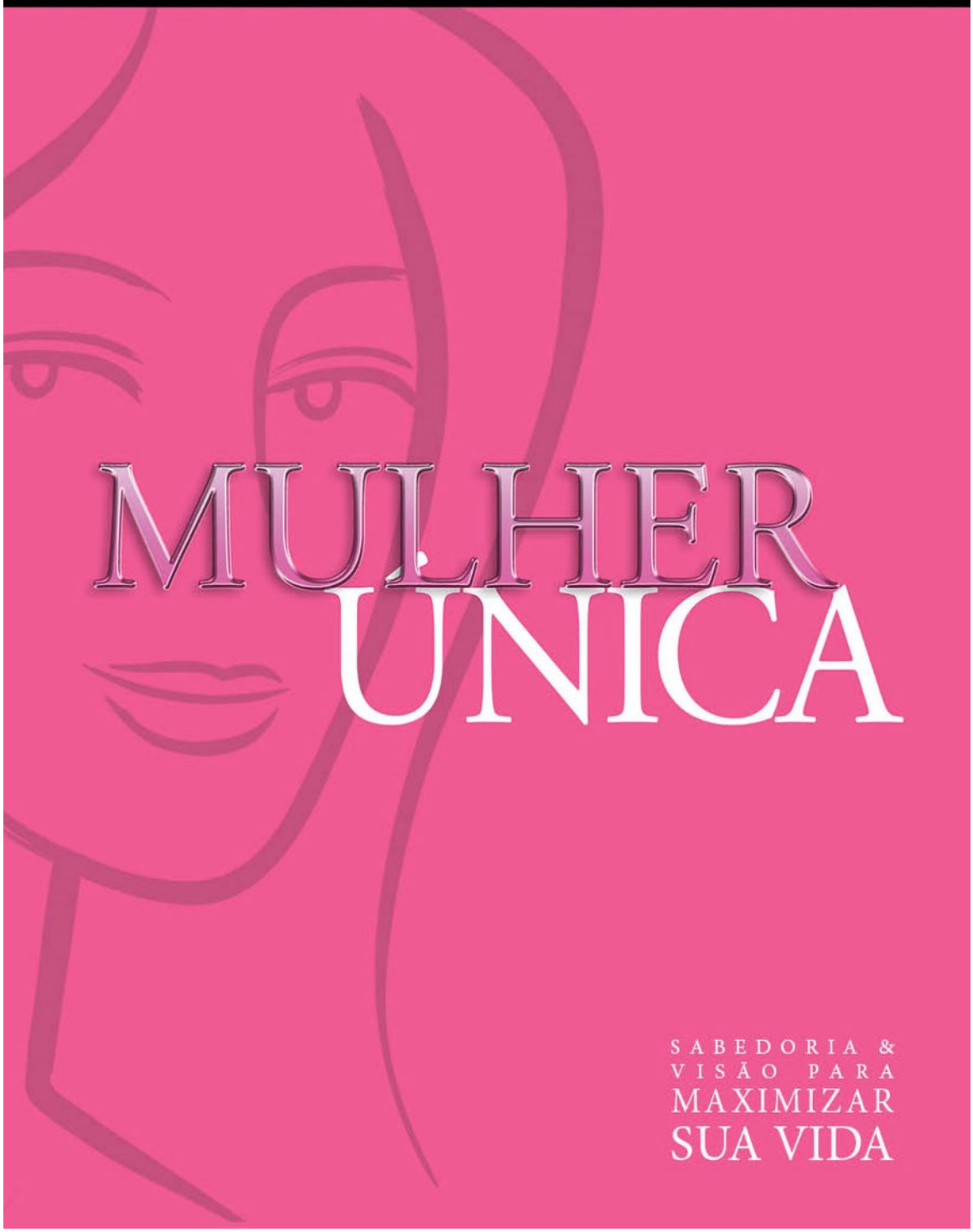
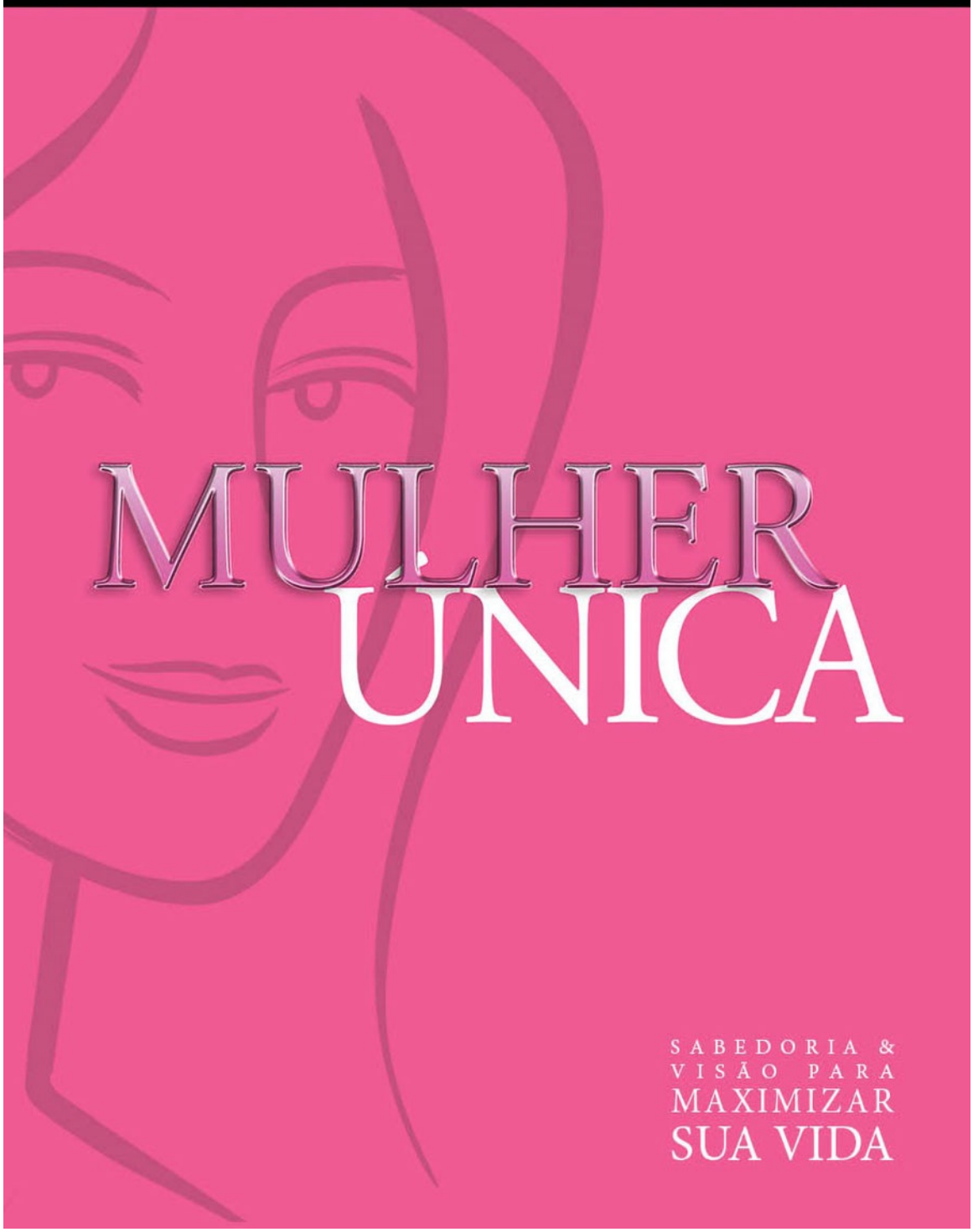
EDWIN LOUIS COLE
NANCY CORBETT COLE



MULHER ÚNICA

SABEDORIA & VISÃO PARA MAXIMIZAR SUA VIDA

EDWIN LOUIS COLE
NANCY CORBETT COLE



MULHER ÚNICA

SABEDORIA & VISÃO PARA MAXIMIZAR SUA VIDA

Edwin Louis Cole
Nancy Corbett Cole

MULHER ÚNICA

Sabedoria e Visão para Maximizar sua Vida

3ª EDIÇÃO

Tradução
Andréa Japiassu

Revisão
Fausto Castelo Branco
Ana Carolina Vilela

UNIVERSIDADE DA FAMÍLIA

POMPEIA, SÃO PAULO
2017

© 2004 by Estate of Edwin Louis Cole

Título Original:

The Unique Woman:insight and wisdow to maximize your life

Originalmente publicado nos EUA por:

Watercolor Books®

PO Box 93234 , Southlake, TX 76092

As citações bíblicas foram retiradas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), Almeida Revista e Corrigida (RC) e Nova Versão Internacional (NVI).

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de qualquer modo ou por quaisquer meios sem prévia permissão por escrito da Associação Nova Shalom – Universidade da Família.

Direção e edição:

Stefan Dyo Nishimura

Tradução:

Andréa Japiassu

Revisão:

Fausto Castelo Branco

Ana Carolina Vilela

Revisão de texto:

Thais Teixeira Monteiro

Izabel Bueno

Leitura de prova:

Izabel Bueno

Colaboração:

Charlotte Ann Silva

Gledsiara dos Santos Pohl

Capa:

ADAM Agência

Diagramação:

Waldemar Suguihara

Impressão:

Bless Gráfica e Editora Ltda.

CIP – Brasil. Catalogação na Fonte

Bibliotecária: Karina Harumi Iwashita. CRB 8/6.539

C655m

Cole, Edwin Louis

Mulher única: sabedoria e visão para maximizar sua vida / Edwin Louis Cole e Nancy Corbett Cole. Tradução de Andréa Japiassu. – 3a ed. – Pompeia: Universidade da Família, 2017.

184 p.; 14x21cm

Título original: The unique woman: insight and wisdow to maximize your life

ISBN 978-85-8125-143-1

1. Mulheres – religiosidade. 2. Religiosidade familiar. I. Título.

CDD: 233

249

Índices para catálogo sistemático

1. Mulheres – religiosidade – 233

2. Religiosidade familiar – 249

2017



Editora Filiada à ASEC - Associação dos Editores Cristãos

ASSOCIAÇÃO NOVA SHALOM

Editora Universidade da Família

Rua José Cândido Prizão, 543

17580-000 – Pompeia, SP – telefone: (14) 3405-8500

e-mail: udf@udf.org.br – www.udf.org.br

Dedicatória

PARA NOSSAS MÃES, mulheres de coragem que contribuíram para moldar nossas vidas:

Florence Goodrum Cole

Alice Miriam Corbett

Sumário

Prefácio

Agradecimento

Introdução

1. A singularidade da mulher

2. Uma mulher de Deus

3. Aproveite a oportunidade

4. Submissão: plano de Deus

5. A verdade sobre o perdão

6. O poder do sexo

7. Mitos sobre o casamento

8. A “crise da fusão”

9. Auxiliadora ou obstáculo?

10. Esposas sábias e maridos empedernidos

11. Não morra em casa!

12. Uma mulher madura

Notas e referências bíblicas

Sobre o autor



Prefácio

Quero começar este livro falando um pouco da autora dele, Nancy, com quem fui casado por mais de 50 anos, até o dia em que ela me deixou para viver com outro homem – o Senhor Jesus.

Nancy era a própria personificação da palavra “graça”. Conhecida em todos os cantos como “a mais bela mulher do mundo”, foi amada por todos que a conheciam e amou todos que conheceu. Foi uma mulher corajosa, amável e firme; cheia de doçura e beleza – a pessoa mais temente a Deus que já conheci.

As páginas que se seguem revelam a combinação dos elementos que a tornavam única e singular. Esse foi o único registro escrito que ela deixou de suas convicções e conceitos acerca da verdadeira feminilidade e da identidade feminina em cada etapa da vida da mulher.

Ao longo de nosso casamento, passei a amá-la de uma forma que jamais pensava ser possível. Sua vida de oração, seu espírito perdoador, a forma sistemática como aplicava a verdade, sua compaixão infinita e seu senso de humor foram uma fonte constante de força para mim e toda a nossa família.

Essas páginas contêm um legado de valor inestimável, deixado por alguém que viveu em íntima comunhão com Deus e com as pessoas. Elas trazem os princípios, as verdades, as ideias e as revelações que guiaram, sustentaram e guardaram a vida de Nancy. Foram lições aprendidas a um alto custo, mas que ela compartilha com o leitor gratuitamente. Se aprendê-las, não terá de pagar o preço que elas impõem.

Ao longo de minha vida, tenho tido a oportunidade de conhecer algumas das pessoas mais especiais deste mundo; pessoas com quem tenho trabalhado e aprendido. Sou grato ao Senhor por cada um desses indivíduos que influenciaram minha vida de uma forma tão profunda. No entanto, posso dizer, sem sombra de dúvida, que minha esposa foi quem mais influência exerceu sobre mim. A vida de Nancy foi marcada pela paixão de levar pessoas a Jesus. Pelos seus escritos, você poderá conhecê-la, afeiçoar-se por ela e aprender a

amar ainda mais Aquele que foi o Senhor de sua vida. Esse seria o desejo dela.

— Edwin Louis Cole



Agradecimento

Ànossa filha, Joann Webster, pelo trabalho dedicado e pelas horas que passou fazendo pesquisas, escrevendo e alinhavando este manuscrito, com tanto esmero e paciência. Sem a sua ajuda, teria sido impossível.



Introdução

Desde a Segunda Guerra Mundial, a imagem que a sociedade constrói da figura feminina tem mudado tão rapidamente quanto as tendências da última moda. O ideal vendido em uma temporada se torna ultrapassado na seguinte. Em certa época, grupos de mulheres e a mídia mundial apregoavam o “movimento feminista”; contudo, anos mais tarde, esse movimento veio a ser chamado de “relíquia infeliz e constrangedora dos anos 1960”.

Em um ano, o ideal de “Supermãe” está em alta; no ano seguinte, em baixa. Certa consultora de Nova York afirmou: “Os marqueteiros estão (agora) tratando as mulheres como se fossem – e não sei como dizer isso de outra maneira – gente comum.” [1] Entretanto, cada imagem e cada ideal apresentados como versões novas e aprimoradas (à semelhança dos produtos industrializados), de alguma maneira, são inacessíveis a essas “pessoas completamente comuns”. E para as mulheres, cada novo “ideal” se mostra tão restritivo e limitado quanto os anteriores.

Muitas mulheres embarcam em uma procura pelo seu “eu verdadeiro” somente para, no final, se autoenganarem ou se decepcionarem na tentativa de se encaixar na imagem feminina do momento. Conformando-se exteriormente, mas no íntimo rebelando-se, um dia acabam descobrindo que, bem no fundo, não são aquela pessoa que, devido às circunstâncias, acabaram se tornando. Outras têm medo de admitir que tipo de pessoa realmente desejam se tornar. Hesitam em falar sobre o verdadeiro potencial que acreditam ter. Parecem ter mais facilidade para lidar com a repressão do que com a rejeição.

Algumas mulheres aprenderam como agir para receber rosas, jantares e diamantes. No entanto, jamais conseguem alcançar a estabilidade, a segurança, a satisfação por serem quem são, ou o amor verdadeiro que tanto desejam.

Há muitas mulheres que anulam a própria vida em função da vida do marido ou do namorado, permitindo que o homem, sozinho, viva pelo casal. O resultado disso é a decepção delas com os homens e, consequentemente, consigo mesmas.

Inúmeras esposas desejam desesperadamente que o marido mude, que amadureça, que aceite as responsabilidades que lhe cabem e que se torne o homem que Deus o criou para ser. Só bem mais tarde, porém, é que percebem que uma mulher casada realmente livre é aquela que tem como marido um homem “maximizado”, um homem em todo o seu potencial.

As solteiras querem encontrar o “homem certo”, mas a maioria não percebe que jamais encontrará o homem “certo” enquanto estiver procurando nos lugares “errados”.

Hoje vivemos em um mundo de fraldas descartáveis, lâminas descartáveis e mulheres descartáveis. Todos os dias muitas mulheres são abandonadas e descartadas. A conveniência tem mais valor que o compromisso.

Decepcionadas e insatisfeitas, as mulheres lutam para que as leis mudem a sociedade. Levantam a voz exigindo que as pessoas sejam diferentes, mas, no íntimo, anseiam por mudanças em sua própria vida.

Qual é o padrão para determinar as mudanças necessárias?

Quais são as pessoas que precisam empreender essas mudanças?

E quem vai garantir que as mudanças serão cumpridas?

Onde está a justiça e o poder?

Existe apenas um padrão verdadeiro. Há somente uma grande autoridade, uma justiça perfeita e uma fonte de poder capaz de resistir e sobreviver aos testes do tempo, às pressões da sociedade, à constante troca de autoridades e às muitas variações deste mundo. Tal autoridade e poder encontram-se em Jesus Cristo – o Salvador de todos, o Senhor da Vida – e em sua eterna verdade.

A genuína dignidade da mulher jamais pode ser avaliada pelos sentimentos de um homem ou pela aprovação da sociedade. O parâmetro deve ser o próprio caráter feminino, tal qual avaliado pela Palavra de Deus.

Não há outro padrão de avaliação.

Nas páginas seguintes, tentamos transmitir alguns princípios, padrões e verdades da Palavra, com o objetivo de ajudar você, leitor, a atingir alvos mais elevados, a

ter uma vida melhor e a desfrutar de relacionamentos mais construtivos.

Este livro não é nenhum extenso tratado sobre a condição da mulher. Tampouco uma compilação de conselhos ou mais um dos milhares de livros de “autoajuda” ou, ainda, um manual com fórmulas para o sucesso. Nas páginas que se seguem, simplesmente apresentaremos algumas das verdades que aprendemos em nossa convivência durante muitos anos de casamento e ministério.

Então, fique à vontade e leia.

Depois, coloque os ensinos em prática e colha os resultados.

Afinal, a verdade é como uma boa injeção: é eficaz, mas não faz nenhum efeito, se não for aplicada.

— Edwin e Nancy Cole



Capítulo 1

A singularidade da mulher

Edwin

Durante anos, tenho viajado pelo mundo inteiro, ministrando principalmente em reuniões “exclusivas para homens”. Em certa conferência, na qual eu era o palestrante convidado, o grupo era misto, ou seja, havia tanto homens quanto mulheres no auditório. A mulher que me apresentou à plateia aproveitou a oportunidade para fazer uma brincadeira sobre o meu ministério com homens. Ela falou:

“Deus criou a luz e disse:

– Posso fazer melhor.

Então criou os mundos e disse:

– Posso fazer melhor.

Então criou os animais. Olhou os animais e disse novamente:

– Posso fazer melhor.

Então criou o homem. Depois Deus viu tudo o que tinha feito e, mais uma vez, falou:

– Posso fazer melhor.

E então criou a mulher. Aí Deus descansou porque já não havia nada melhor

para ser criado.”

Todos nós rimos, e ela deu o seu recado.

As mulheres são uma criação divina incomparável. Tanto homens quanto mulheres possuem singularidades dadas por Deus que se complementam entre si. No entanto, a singularidade de muitas mulheres foi danificada, mudada ou pervertida de alguma maneira. Com isso, essas mulheres foram roubadas, feridas e limitadas em sua feminilidade.

Durante vários anos, as mulheres têm me pressionado para que eu lhes permita assistir às reuniões que coordeno com os homens. Os encontros são exclusivos para o público masculino simplesmente porque o homem reage de forma diferente quando não há mulheres no recinto. Entretanto, a demanda por parte das mulheres se tornou tão grande que, num determinado ano, decidi promover também reuniões “exclusivas para mulheres”. Nancy liderava tais encontros, e eu falava e ministrava. Literalmente milhares de mulheres de diferentes formações, culturas, raças e crenças passaram a comparecer às reuniões, realizadas em muitos países.

Antes de começarmos essa nova etapa do ministério, nem eu nem Nancy tínhamos ideia da infinidade de problemas, feridas, traumas físicos, mentais e morais que afetavam o senso de singularidade feminino. Foi extremamente recompensador ver centenas, aliás, milhares de mulheres sendo ajudadas, transformadas e recebendo a restauração de seu senso de singularidade durante as reuniões “exclusivas” para elas.

Nos Estados Unidos, uma mulher é espancada a cada 15 segundos. [1]Em 1986, havia uma vítima de estupro ou de tentativa de estupro a cada três minutos e meio. Entre as vítimas de crimes violentos cometidos por parentes, 77% são do sexo feminino. [2]Uma em cada quatro mulheres já foi molestada. Considerem-se ainda os muitos casos de privação emocional, abuso mental, negligência física e outras práticas que quase nunca são relatadas às autoridades. Eu e Nancy percebemos que a enorme diferença existente entre as mulheres muitas vezes tem origem na infância. As mulheres que apresentavam uma autoimagem negativa por causa de rejeição, abuso ou negligência paterna, controle materno excessivo, rivalidade ou hostilidade entre irmãos ou qualquer outro tipo de desajuste familiar, eram aquelas cujo senso de singularidade fora prejudicado. Isso as levara a desenvolver padrões de comportamento anômalos ou

relacionamentos doentios. Tudo isso, porém, foi rompido quando o Senhor Jesus Cristo restaurou a individualidade delas.

Quando o senso de singularidade de uma mulher é roubado, dilapidado ou destruído, tanto ela quanto aqueles que a cercam sofrem um dano quase irreversível. Elas até sobrevivem, mas, pelo resto da vida, levarão dentro de si a dor, o rancor, a amargura e o sentimento de perda. Algumas carregam marcas emocionais, têm distúrbios mentais, convivem com tendências suicidas ou se alienam da sociedade. A maioria, contudo, aprende a suprimir ou a reprimir as experiências e lembranças dolorosas, porém jamais desfruta da verdadeira liberdade característica da singularidade de ser mulher. A ajuda psicológica tem sido uma fonte de alívio no que diz respeito à tristeza e ao remorso, ajudando a amenizar um pouco o sofrimento. Porém, Deus providenciou uma maneira de alcançar a restauração integral dessa singularidade.

Certa vez uma senhora me pediu que orientasse os homens a mandar cartões no aniversário da esposa, no aniversário de casamento e em outras datas significativas para o casal. Ela estava falando sério quando me pediu isso, e entendi o porquê. Ela queria se sentir única e singular. Desejava que as coisas importantes para ela fossem tratadas com respeito e dignidade. Queria ter a certeza de que seu marido a considerava especial, honrando-a, portanto, nessas ocasiões.

Qualquer indivíduo, seja homem ou mulher, solteiro ou casado, tem um grande desejo de reconhecimento que necessita ser satisfeito; uma necessidade de afeição que deve ser suprida e um desejo de receber atenção que precisa ser atendido.

Quando dou palestras, frequentemente conto a história do homem e da mulher que estavam passeando de carro. A ilustração sempre arranca risadas da plateia.

Ele está ao volante. Ela, no banco do passageiro. O carro está parado no sinal vermelho. A mente dele está divagando. Ela está em silêncio, introspectiva. De repente, ela pergunta à queima-roupa:

– Você me ama?

Para ele, a pergunta parece totalmente descabida para o momento. Nada tem a ver com a situação em que se encontram, tampouco com o que ele está pensando. Além do mais, é inapropriada para a hora. Então, com desinteresse,

ele resmunga de modo robótico:

– Amo sim.

Mas a resposta não é suficiente para satisfazê-la, então ela insiste:

– Você me ama?

Confuso, ele a olha e retruca:

– Eu já disse que sim!

– Não foi isso que perguntei – replica ela.

Nesse instante, seu estado de espírito passa de uma carência branda para um intenso desejo, e ela o inquire novamente, de modo incisivo:

– Eu perguntei se você me ama!

Engatando a primeira e saindo rapidamente assim que o sinal abre, ele fala alto:

– Eu já disse que te amo, tá bom?

Ela se empertiga no banco e replica mais alto ainda:

– Só perguntei se você me ama. Não precisa gritar!

Ele nada responde, e nos 20 minutos que se seguem, um silêncio carregado de tensão paira entre os dois. Por fim, não conseguindo mais suportar aquilo, ele se vira para ela e diz:

– Amorzinho, me desculpe pela maneira como agi com você. Me perdoe. Acho que o diabo aprontou mais essa.

Entretanto, o diabo nada teve a ver com o ocorrido! O problema foi a “surdez” insensível do marido! Tudo o que ela desejava era que ele demonstrasse um pouco de afeição, algum reconhecimento pessoal. Ela queria que seu senso de singularidade fosse satisfeito por meio da afeição e da atenção pessoal dele.

Se você, que está lendo este livro, é um homem casado, quero lhe dar um conselho. Da próxima vez que sua esposa lhe perguntar “Você me ama?”, vire-se

para ela e responda: “Tão certo como o céu é azul, que a água é molhada e que as montanhas são altas, assim também eu a amo!”.

E então observe o que acontece quando você dá a ela sua atenção integral em vez de migalhas.

Toda mulher necessita de amor e de valorização para que seu senso de singularidade seja satisfeito. Se uma mulher é valorizada apenas pelo seu corpo, e não pela pessoa que é, o resultado pode ser trágico. Em Hollywood, existe um cemitério cheio de sepulturas de mulheres cuja história foi essa. As solteiras sabem disso muito bem. O sentimento de desvalor pessoal pode levar alguém à ruína completa.

Numa conferência a um grupo de pastores de Dallas (EUA), eu falava dos problemas que as esposas de pastores enfrentam. Ao tratar da necessidade que cada pessoa tem de ser amada e valorizada, mencionei o fato de muitos pastores não entenderem o motivo de sua esposa estar deprimida e ressentida com ele, com o ministério ou com a congregação.

Com muita frequência, o que acontece é isto: a diretoria da igreja contrata o pastor, dá a ele um salário e ainda espera que sua esposa trabalhe na igreja tanto quanto ele. Ele recebe salário. E ela, o máximo que recebe é, às vezes, uma manifestação casual de apreciação, o que não chega a demonstrar o real valor que ela tem para a igreja.

As mulheres da congregação esperam que ela esteja envolvida em todas as atividades; que lidere grupos femininos, esteja sempre muito bem penteada e vestida e com os filhos impecáveis. Ela deve ser um ombro amoroso para o marido e sempre tentar aquiescer aos desejos dos membros da igreja.

Desvalorização e pouco amor são fatores que tornam uma mulher infeliz.

Olhando para aqueles ministros, disse-lhes sem rodeios:

– Quando vocês não demonstram amor por sua esposa nem procuram maneiras de a congregação também demonstrar isso, quando as transformam em voluntárias que trabalham tanto quanto funcionários assalariados, aí vocês estão procurando problemas.

E continuei:

– As esposas de pastores que trabalham na igreja ao lado do marido também precisam se sentir valorizadas. Recompensem o esforço delas! Ajudem-nas a desenvolver um senso de valor pessoal. E transmitam isso a elas com atitudes e gestos, não só com palavras!

Mais tarde, dois pastores me disseram que essa mensagem mudou o casamento deles. Até então jamais haviam entendido as atitudes da esposa em relação ao ministério que exerciam. Na verdade, não haviam entendido isso antes porque o senso de singularidade deles mesmos estava sendo satisfeito pela igreja, enquanto o da esposa se encontrava totalmente desprezado.

A vida tem de ter valor, senão será absolutamente vazia!

Uma compreensão bíblica dos homens e das mulheres revela que as fontes de satisfação de cada um são diferentes. Os homens foram criados conforme Adão, que recebeu domínio sobre a terra para cultivá-la, guardá-la e governá-la, bem como para supervisionar o processo de reprodução pelo qual tudo seria multiplicado, segundo a sua própria espécie. [3] A partir de então, o senso de singularidade do homem é basicamente satisfeito por meio do seu trabalho, e sua realização pessoal advém do processo de reprodução envolvido nisso.

A maior satisfação do fazendeiro não é arar a terra nem semear ou irrigar o solo, e sim fazer a colheita, pois isso corresponde à reprodução. A maior satisfação do vendedor é ver um cliente satisfeito. Um pregador pode começar a ficar cansado de fazer o bem, mas a satisfação com seu ministério o rejuvenesce sempre quando, no processo de reprodução, alguém aceita a mensagem do Evangelho e nasce de novo pelo Espírito de Deus.

O próprio Jesus, quando se cansou em uma viagem, sentou-se perto de um poço e começou a conversar com uma mulher, enquanto os discípulos foram comprar comida. O resultado foi que ele se revelou como o Messias, e ela creu nele. Quando os discípulos voltaram, Ele lhes disse: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis”. [4]Ele havia reencontrado forças por meio do processo de reprodução, que consistia em conceder a sua revelação e a vida eterna àquela samaritana.

Adão era responsável por cuidar do jardim e amava a Deus. Porém, como ninguém é semelhante a Deus, Adão estava “sozinho” porque não havia ninguém que fosse semelhante a ele. Para que exista amor, é preciso haver um ser amado.

Por isso Deus criou Eva para ser a companheira de Adão; sua semelhante e objeto do seu amor. A mulher foi criada com a função de “auxiliadora”, [5] ou “complementadora”; foi feita para ser o complemento do homem em Deus.

Na criação, Deus investiu de si mesmo no homem. Ele soprou nas narinas de Adão, que se tornou “alma vivente”. [6] Ao colocá-lo no jardim do Éden, Deus estava pondo o Reino em Adão e Adão no Reino. As características do primeiro homem emanavam do caráter do próprio Deus, que foi soprado nele no ato da criação. Assim, Adão teve a natureza divina implantada em si; tanto a masculina quanto a feminina, a vigorosa e a sensível, a disciplinadora e a nutridora.

Deus tomou uma costela de Adão para criar a mulher. A costela era símbolo de algo tomado de Adão e colocado em Eva. Se Deus tivesse criado a mulher a partir de qualquer outra coisa que não existisse em Adão, ele a teria feito inferior ao homem. Porém, Deus jamais criou mulher nenhuma inferior a qualquer homem! Na criação, a mulher foi feita a partir do homem, mas, desde então, todo homem vem da mulher. Com isso, Deus mostra a igualdade entre homens e mulheres.

Deus então separou a parte feminina, nutridora e sensível de sua própria natureza, já instalada em Adão, e a deu à mulher como pontos fortes, deixando o homem com a parte masculina, disciplinadora e vigorosa.

Todas foram e são qualidades dadas por Deus.

Tanto o homem quanto a mulher têm qualidades necessárias um ao outro e ao mundo.

Quando Deus criou o homem, chamou-o de Adão. Após criar a mulher e uni-los pelo casamento, Deus os chamou apenas pelo nome de Adão. [7] Isso indica que ela é o complemento do homem e que, juntos, formam uma “unidade”, um “todo”.

A maior satisfação do homem está no processo de reprodução, bem como a da mulher. O senso de singularidade do homem é basicamente satisfeito na relação com o trabalho, mas o da mulher é satisfeito na relação com o homem. Uma mulher solteira não tem de se casar para ser “completa”, mas há um senso de singularidade nela que seria plenamente satisfeito no casamento.

Quando se começa a entender como Deus originalmente criou homens e

mulheres, começa-se também a compreender a razão de haver tantas dificuldades no relacionamento conjugal.

Um problema comum no casamento é o fato de os cônjuges normalmente não reconhecerem ou apreciarem a individualidade ou a singularidade um do outro. Ambos sonham com o cônjuge ideal, e então se casam com o real. A diferença entre o real e o ideal é o grau de decepção que cada um sentirá no casamento. As decepções não se baseiam na realidade que encontramos no casamento, mas na idealização acerca do que se esperava encontrar.

Lidando com homens, percebi que muitos não entendem uma das regras da vida, segundo a qual o homem tem de se dedicar à mulher e fazê-la sentir-se única. Eles podem até fazer isso involuntariamente de vez em quando, mas, por não entenderem o princípio, não o transformam em um hábito.

O namoro é um exemplo clássico dessa verdade. Durante essa fase, o homem geralmente se esforça ao máximo para convencer a mulher que escolheu de que deseja somente ela e mais ninguém no mundo. Ela é a única opção para tornar a vida dele completa. Quando ela finalmente estiver convencida e completamente convicta disso, então concordará em se casar com ele.

No entanto, após o casamento, é possível que ele não mantenha mais a mesma atitude de antes, tampouco se esforce para satisfazer o senso de singularidade dela. Aí ele não consegue compreender por que ela não se mostra mais submissa ou por que não age mais como “costumava agir”. Isso acontece porque ele deixa de se empenhar para satisfazer o senso de singularidade dela ou simplesmente passa a ignorá-lo por achar que já a conquistou definitivamente.

Na verdade, é a mudança dele que gera a mudança nela.

O grande perigo no casamento é quando um dos cônjuges começa a exigir que o outro o satisfaça. O marido não pode exigir a submissão da mulher, e esta não pode exigir a afeição do marido. Submissão e afeição têm de ser dados voluntariamente. Contudo, onde falta o amor, falta tanto a submissão quanto a afeição.

A sociedade moderna coloca um fardo bastante pesado sobre homens e mulheres. Os homens sentem a pressão para realizar; as mulheres sentem a pressão para se enquadrar.

A pressão sobre a mulher vem de todos os setores da sociedade. O marido talvez a pressione para que se enquadre no “ideal” que ele tem de esposa. Conscientemente ou não, ela também sente a pressão dos filhos, dos pais e dos amigos para se enquadrar na imagem que têm dela. Além disso, os manipuladores modernos da mídia (chamados de “publicitários”) impõem suas ideias sobre feminilidade com uma pressão impiedosa, deturpando conceitos de modo frio e calculista, a fim de venderem mais. Parecem não se importar nem um pouco com o estresse que causam à sociedade.

Não é de admirar, portanto, que as mulheres de hoje pareçam confusas, feridas e desencorajadas. Tentar corresponder às expectativas alheias é frustrante para uma mulher que deseja atingir suas próprias metas na vida, satisfazer seu desejo de ter uma identidade própria ou alcançar, como recompensa, o senso de realização pessoal.

O rancor que desenvolverá contra os que não a aceitam como ela é vai provocar-lhe uma hostilidade latente, que se manifestará sob a forma de irritabilidade, raiva ou colapso. Uma frase que expressa perfeitamente tal situação é: “Pare o mundo que eu quero descer!”.

Deus, porém, tem uma solução para isso!

A resposta divina é agradá-lo em primeiro lugar e acima de tudo. Ao agradar a Deus, a mulher se tornará agradável aos outros, incluindo a si mesma.

Há um descanso naquilo que é eterno, que nos liberta do fardo daquilo que é temporal.

A razão por que muitas mulheres na Bíblia seguiram, amaram e serviram a Jesus foi o fato de Ele satisfazer de maneira perfeita a necessidade que tinham de se sentirem únicas, especiais. Ao tratá-las como iguais e coerdeiras com Ele de tudo o que o Pai Celestial lhe havia dado, Jesus as elevava ao lugar que originalmente Deus criou para elas. E ele jamais muda.

Você, mulher, é ímpar e singular. Deus a criou para ser única, e nos pontos em que essa singularidade sofreu danos, Ele a restaura por intermédio de Jesus Cristo.

Nancy

Eram 6 horas da tarde em Fênix, Arizona (EUA). Olhei para o meu relógio enquanto checava o salão de um dos maiores hotéis da cidade onde eu e Edwin tínhamos marcado uma reunião para mulheres naquela noite.

Então pensei: Afinal, que mulher vai poder comparecer a uma reunião às 18h30, quando tem de trabalhar, preparar o jantar ou auxiliar os filhos nas tarefas da escola?

Porém, poucos minutos depois das 6 horas, as primeiras mulheres começaram a chegar. Depois vieram outras, até que, por fim, havia centenas ocupando todos os assentos disponíveis. Estavam ansiosas pela ministração que transformaria suas vidas de uma maneira que, poucas horas antes, apenas o Senhor sabia ser possível.

Ao final de quase todas as nossas reuniões, Edwin se oferecia para orar pelas mulheres que tinham sofrido abuso físico, sexual ou de outro tipo, e falava a elas sobre o princípio bíblico do perdão. Então as aconselhava a se libertarem do rancor, das decepções, da amargura e da falta de perdão que sentiam em relação às pessoas que as haviam ferido.

Naquela noite, enquanto orávamos, mais uma vez vimos o Senhor realizar milagres na vida de mulheres. Uma em particular ficou na minha memória. Tinha mais de 60 anos, era alta, elegante e simpática, mas havia um sinal de tristeza em seus olhos e, ao redor da boca, rugas discretas que denotavam amargura.

Depois da oração, com o rosto molhado de lágrimas, ela nos contou que fora molestada quando criança. Era a primeira vez que falava do assunto. Disse-nos que, embora tivesse conseguido ser bem-sucedida na vida, a dor e a angústia do molestamento sempre a tinham acompanhado, ainda que cuidadosamente escondidas. Naquela reunião, ela perdoou publicamente o seu ofensor e livrou-se completamente da dor e da amargura daquela lembrança. Finalmente estava livre! Seu rosto brilhava através das lágrimas e seus olhos resplandeciam com o amor de Deus.

Retornamos ao hotel onde estávamos hospedados e, apesar de sentirmos o corpo um pouco cansado, estávamos revigorados no espírito. Deitada, antes de dormir, fiquei pensando nos poucos minutos que Deus levara para curar aquela mulher, em contraste com os muitos anos que ela passara escondendo dele e dos outros a sua dor.

Naqueles encontros, o que mais vi foram mulheres que realmente não sabiam que Deus se importava com cada área de suas vidas – áreas nas quais tinham sido gravemente feridas e para as quais não encontravam alívio, onde os sentimentos estavam profundamente enraizados mas, apesar disso, não lhes era possível falar deles, nem mesmo ao marido, aos pais ou a outras pessoas íntimas.

Em consequência disso, a autoestima e o senso de valor delas eram muito baixos. Ficavam se perguntando repetidamente: “Será que Deus se importa comigo? Será que alguém se importa? E por que eu devo me importar com essas coisas? O tempo todo sinto um nó na garganta e as emoções asfixiadas! Como posso me livrar disso? Sim, sou filha de Deus, mas onde está a vida abundante que ele me prometeu?”. Então, afinal, começaram a entender e a acreditar que Deus se importava, sim, com elas e, portanto, iria ajudá-las.

Durante um período de crise em minha própria vida, perguntei: “Deus, quando o Senhor vai se mostrar forte para mim?”. [8]

Sim, Deus é fiel. Ele é bom. Entretanto, muitas vezes nossa vida está numa desordem tal, que demora meses ou anos para Ele nos endireitar. Deus nos leva até o ponto em que possa nos abençoar sem que façamos mau uso das bênçãos ou tiremos vantagens ilícitas delas.

Sempre fico maravilhada e agradecida quando vejo o tremendo poder e amor liberados do coração de Deus para restaurar os espíritos oprimidos, restabelecer os feridos e curar os quebrantados de coração. [9] O compositor Charles Gabriel ficou “maravilhado na presença de Jesus”. [10] Sempre repito essa frase quando vejo pessoas transformadas diante de meus olhos. Sei que eu mesma sou uma delas.

Deus ama as mulheres! Somos sua criação singular! Cada mulher foi criada para ser especial. Ele se importa tanto com você, particularmente, quanto com todas as demais mulheres – ou homens.

A Bíblia diz: “Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui

formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia”. [11] Então, Deus olhou para você, mulher, e disse: “Que excelente trabalho fiz!”. Ele planejou tudo o que você faria em sua vida. Se você está ou não cumprindo os planos dele, isso não é problema só seu, é dele também.

A passagem bíblica continua afirmando: “E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles! Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo”. [12] Às vezes achamos que precisamos estar sempre pensando no Senhor para sermos verdadeiramente “cristãos”. Se nossa mente vagueia, temos medo de estar nos desviando. Mas o fato é que Ele está sempre pensando em nós. É da fidelidade dele que dependemos, e não da nossa!

Antes mesmo de acordar pela manhã, Deus já está pensando em você. Aleluia!

Não há razão que a impeça de vir a ser tudo o que Deus planejou que você fosse. Você pode ser tão grande quanto qualquer herói ou heroína da Bíblia, mas existem obstáculos que terá de superar, como eles fizeram. Além disso, o inimigo de nossa alma, Satanás, é real; e se conseguir convencê-la de que Deus realmente não a ama, conseguirá também roubar a sua singularidade. Porém, se você estiver totalmente convicta, de coração, de que é amada pelo Senhor, nada poderá impedi-la de atingir os propósitos divinos para sua vida.

Naquela noite em Fênix, minha fé vacilou enquanto eu aguardava aquelas mulheres. Entretanto, o que realmente me impressionou foi que, não obstante a inconveniência do dia e do horário, elas compareceram à reunião, desejosas de receber algo da parte de Deus. Fiquei comovida pela pureza de propósito que demonstraram em buscar o Senhor e por aquela mulher que esperara a vida inteira por uma ajuda que sempre estivera à sua disposição. Quantas outras não se acham na mesma situação?

Nunca, nem mesmo em meus sonhos mais ousados, imaginei que um dia estaria escrevendo esses pensamentos em um livro! Entretanto, após tantos anos como esposa de empresário e, depois, como esposa de pastor (ocupações diferentes do mesmo homem!), exercendo as funções de mãe, avó e profissional, tendo provado e visto que Deus é fiel, [13] que Ele nunca muda e que em momento algum me deixou ou abandonou, [14] ao ser convidada para ajudar Edwin neste

livro, senti que tinha algo para oferecer com base em todas as experiências que já vivi ao longo da vida. E meu desejo é compartilhá-las com você.



Capítulo 2

Uma mulher de Deus

Edwin

Nosso atual ministério com homens começou há muitos anos, fruto da compreensão de uma verdade relacionada à nação de Israel, quando esta saiu do Egito para entrar em Canaã. Canaã era a “terra prometida”, o local onde Deus queria que Israel vivesse pela fé a fim de receber o cumprimento das promessas divinas, feitas séculos antes ao patriarca Abraão. Era um lugar para desfrutar da presença e das bênçãos do Senhor.

Canaã era uma terra rica, que manava “leite e mel”, [1] ao contrário do Egito, onde o povo trabalhava apenas por pão e água. A Canaã do Antigo Testamento era um símbolo da vida neotestamentária registrada no livro de Atos e vivida ainda hoje. Para nós, ela simboliza um lugar real em que entramos pela fé em Jesus Cristo e pelo poder do Espírito Santo. É um lugar onde vivemos pela fé, onde as promessas de Deus se cumprem e onde Deus derrama bênçãos abundantes sobre nós.

No entanto, cinco pecados impediram uma geração inteira de israelitas de entrar nessa terra, fazendo que todos morressem no deserto, com a exceção de dois homens que foram fiéis. Esses cinco pecados foram: cobiça, imoralidade, pôr o Senhor à prova, idolatria, e murmuração. [2]

O entendimento que tive, e ainda tenho, é que são esses mesmos cinco pecados que hoje impedem os homens de exercerem plenamente a sua hombridade, que evitam que os casamentos alcancem todo o seu potencial e que impossibilitam as nações de se tornarem grandes e longevas. Depois de ministrar essas verdades

aos homens durante anos, escrevi um livro chamado Homem ao Máximo, [3] que trata extensivamente do assunto.

Como já mencionei, a maioria das nossas reuniões é exclusiva para o público masculino. Então, foi muito interessante quando, certo dia, uma mulher me questionou acerca de nosso ministério. “Por que não há mulheres nas reuniões?”, perguntou.

Minha resposta sincera era que os homens agiam de maneira diferente quando não havia mulheres no recinto. Não havia muita coisa que uma mulher não devesse escutar, mas eu falava de assuntos, como esses cinco pecados, muito abertamente e sem rodeios. Expliquei-lhe que eu ordenava aos homens que se arrependessem desses pecados, e que talvez esse momento pudesse ser bastante constrangedor para uma mulher.

“O que o faz pensar que apenas os homens cometem esses pecados?”, replicou ela. “O senhor não acha que as mulheres também os cometem e precisam se arrepender?”

Foi um bom argumento. Todos nós estamos sujeitos às mesmas tentações, crises de identidade e pecados. Além disso, todos necessitamos de Jesus Cristo. Aliás, recentemente descobri que os mesmos materiais e mensagens que apresentamos aos homens têm sido utilizados por inúmeras igrejas para desenvolver um ministério com mulheres!

As mulheres sempre gostaram de ler os nossos livros destinados ao público masculino. Porém, eu aconselho que, se lerem o livro primeiro, não sublinhem nada nele para então entregá-lo ao marido ou ao namorado!

De fato, reconheço que a mulher precisa desse tipo de ministração tanto quanto o homem. Vejamos, então, esses cinco pecados e como se aplicam a ela.

A cobiça é o amor pervertido; é o desejo de agradar a nós mesmos à custa dos outros. O amor, ao contrário, é o desejo de agradar os outros ainda que seja à custa de nós mesmos.

As mulheres que acumulam dívidas altíssimas no cartão de crédito e, ao serem confrontadas pelos maridos, dizem “Fiz isso porque te amo” estão mentindo. Isso não é amor; é cobiça. A ganância é uma forma de cobiça. É a mesmíssima coisa, quer aconteça em Wall Street ou no talão de cheques de uma mulher.

A glutonaria também é uma forma de cobiça. Mulheres e homens obesos geralmente estão nessa condição por causa da volúpia de seu apetite. Um corpo obeso, porém, pode impedir uma mulher de viver um casamento em plenitude. Jamais me esquecerei de um homem de Houston (EUA) que me procurou após uma conferência. Ele me confidenciou que sua esposa ia a várias reuniões, pedindo oração pelo casamento deles, que estava em sérias dificuldades. Ela dizia que já não sabia mais o que fazer, pois seu marido não demonstrava nenhuma afeição por ela.

Então, ele me falou:

– Amo minha mulher. Mas ela ganhou tanto peso que não consigo mais sentir atração por ela. Não aguento nem tocá-la ou vê-la nua. O seu emagrecimento resolveria totalmente o problema do nosso casamento. Já me ofereci para comprar-lhe roupas novas, fazermos uma viagem de lua de mel e pagar programas de reeducação alimentar – tudo como incentivo para que ela perca peso. Mas ela não consegue ver essa necessidade.

Eu o aconselhei, mas não fiquei sabendo o que aconteceu depois. Precisamos passar pelo aspecto físico para chegar ao espiritual. [4]

Uma amiga nossa, solteira, queria encontrar um homem que a amasse pelo espírito cristão que ela possuía, e não pelo corpo. Todavia, quando entendeu essa verdade, percebeu que não poderia negligenciar o corpo e achar que um homem não repararia nisso. Por fim, perdeu quase 14 quilos e ficou muito mais atraente, cativante e extrovertida. Tornou-se mais confiante no trato com as pessoas e, consequentemente, mais disponível e desejável.

A lascívia é outra forma de cobiça, que consiste em viver sem restrições. Não faz diferença alguma se a lascívia é por sexo ou por comida. É cobiça do mesmo jeito.

Há somente três tipos de tentação: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. [5] Portanto, dois terços de todas as tentações que enfrentamos provêm da cobiça por bens materiais e do desejo intenso por prazeres sensuais.

Parece haver hoje uma espécie de “camada de ozônio” secundária, constituída pelo espírito de cobiça, envolvendo todo o planeta. É como se uma explosão houvesse liberado partículas que caem sobre todas as pessoas, em todos os

lugares, e as contaminam em maior ou menor grau. Tem-se a impressão de que as novelas atingem o sucesso baseadas no sexo, no crime e na violência. É como se o espírito que rege a televisão fosse o espírito da cobiça. Os romances modernos também apelam para os apetites sensuais.

A imoralidade, ou pecado sexual, é outro dos cinco pecados. E a igreja não está imune a ele.

Aliás, os pecados sexuais têm sido o problema da igreja nas últimas décadas.

As mulheres que serviam como prostitutas nos templos não eram uma realidade apenas do Antigo Testamento. [6] Elas afligiam também a igreja neotestamentária. É óbvio que somos refinados demais, muito esclarecidos, sofisticados, sábios, civilizados e religiosos para admitir que as mulheres que hoje se envolvem com ministros e pastores – e sobre as quais lemos com tanta frequência – muitas vezes não passam de prostitutas cultuais. Elas cobiçam os homens de Deus em vez de buscarem o próprio Deus; e muitas vezes ainda pensam que estão "servindo" ao Senhor quando se entregam a esses homens.

O lesbianismo entre as líderes no mundo também tem influenciado toda a sociedade hoje.

Certa vez, um homem profundamente aflito me procurou, pedindo aconselhamento. Estava sofrendo terrivelmente desde que a esposa o deixara. Quando me disse que ela havia fugido com uma das pessoas mais chegadas a eles, perguntei:

– Como ele era?

Ao que ele respondeu em tom discreto:

– Não era ele.

Isso é que é a castração da masculinidade que vemos hoje em dia! Aquele homem a estava experimentando na própria pele. Perder a esposa para outro homem não é algo tão incomum, mas perdê-la para uma mulher é arrasador.

A homossexualidade masculina pode provocar o mesmo efeito. Imagine como deve ser terrível para uma mulher ver o marido "sair do armário", admitir sua homossexualidade, insistir que pode viver como bissexual, dizer que deseja

continuar casado e ainda querer que ela aceite dividir o amor dele com outro homem! É um egoísmo abominável!

Foi muito difícil para mim entender o fato de que as mulheres possuem vícios sexuais tão fortes quanto os dos homens ou até mais. A síndrome atual que leva mulheres viciadas a idolatrar o órgão sexual masculino é uma realidade. Dispostas a perder toda a virtude, elas sucumbem à mais grosseira lascívia, sem o menor pudor.

O grande engano dos nossos dias é achar que podemos viver um estilo de vida imoral e, ao mesmo tempo, ter um relacionamento correto com Deus. Porém, ninguém que permanece em Cristo pode transformar o pecado em prática habitual. [7]

Dizer que não conseguimos viver sem permanecer no pecado equivale a negar o poder da ressurreição. O espírito da santidade, que ressuscitou Cristo dentre os mortos, continua a capacitar homens e mulheres a viver uma vida vitoriosa hoje.

Há uma diferença entre quem comete um pecado ocasional e quem vive na prática do pecado. Quer o pecado sexual esteja nas imagens da mente, numa filosofia pervertida que justifica aberrações morais, ou seja, concretizado por meio de um hábito impuro, é preciso reconhecê-lo, confessá-lo, arrepender-se dele e abandoná-lo.

Se você cometeu um pecado sexual, peça a Deus que o perdoe, e creia que Ele o fez. Em seguida, perdoe a si mesmo, abandone o caminho errado e viva uma vida que agrade ao Senhor.

Como um irmão falou certa vez em uma de nossas reuniões: “A gente não se afoga porque cai na água; a gente se afoga se permanecer nela!”.

O terceiro pecado, pôr o Senhor à prova, é insistir ou exigir que Deus faça algo contrário à Sua Palavra, incoerente com a Sua vontade ou que esteja fora dos Seus caminhos. Viver continuamente em pecado, tendo consciência disso, é uma forma de pôr o Senhor à prova. Outra é pedir as bênçãos de Deus no dia do casamento quando um dos noivos sabe que não deve se casar com aquela pessoa. Tanto homens quanto mulheres precisam se arrepender desse pecado.

A idolatria é o quarto pecado da lista. “A casa de uma mulher é seu castelo”, diz um velho ditado. No entanto, a casa pode se tornar um ídolo, e os bens, uma

obsessão. Determinados estilos de vida também podem ser idolatria, e o têm sido, causando prejuízo a muitas mulheres.

As mulheres que desejam ser o ídolo de um homem, que querem que ele as "coloquem em um pedestal" estão se iludindo, pois terão uma vida difícil. Um pedestal é um lugar bem limitado, assim como uma prisão.

A pornografia, seja "leve" ou "pesada", não é apenas lascívia. Na verdade, é uma forma de idolatria, pois as imagens criadas pela mente se tornam ídolos, e a masturbação habitual se torna um ato de adoração.

A murmuração foi o outro pecado que impediu Israel de entrar em Canaã e que hoje tem impedido as mulheres de entrar em sua "terra prometida". Há muitas formas de murmuração: a maledicência, a crítica, o julgamento, a reclamação e a fofoca. Amizades preciosas têm sido destruídas por causa de insinuações maldosas, que também constituem uma forma de murmuração.

Os israelitas reclamaram com Moisés por causa da difícil jornada no deserto. Irritaram-se com os mandamentos e lamentaram que seu único alimento era o maná, [8] o "pão dos anjos" que Deus lhes provera. O Senhor considerou essas reclamações como um pecado contra Si mesmo e os puniu à altura.

As mulheres solteiras que reclamam de sua sina, da falta de homens disponíveis e também das dificuldades e da solidão da solteirice devem fazer uma autocrítica para que não se achem murmurando contra Deus. Se não forem prudentes, poderão morrer no deserto do desespero ou ser vítimas fatais do veneno destilado pela raiz de amargura presente em seu coração.

A murmuração impede que muitas mulheres desfrutem das bênçãos de Deus.

Jamais me esquecerei de um pastor de Pittsburgh que me contou que sua vida fora quase destruída. Em sua igreja havia uma mulher por quem se sentia atraído, mas ele não fez nada além de alimentar pensamentos sobre ela. Ciente de que até mesmo isso estava errado, foi procurar um amigo, também pastor, para confessar sua falha, [9] buscando, assim, uma maneira biblicamente correta de purificar a mente e o coração.

Depois do encontro com o amigo, foi visitar uma pessoa no hospital, passou em seu gabinete e, de lá, seguiu para casa. Assim que entrou, foi recebido pela esposa, que o encarou com uma atitude de fúria total. "Pode ir falando tudo, seu

adúltero!”, gritou ela, cheia de cólera. A partir daí, o relacionamento deles se degenerou, e, anos depois, quando veio falar comigo, ainda não havia sido restaurado. O amigo com o qual se aconselhara contara à esposa sobre a confissão, e ela, por sua vez, ligara para a esposa dele, contando-lhe tudo. O resto você já sabe.

A fofoca é uma forma de murmuração. Os pastores afirmam que um dos piores problemas que enfrentam – capaz de destruir ministérios mais rapidamente que qualquer outra coisa – é a fofoca na igreja. Há mulheres que frequentam reuniões de oração e dizem se preocupar com os outros, mas muitas vezes fazem pedidos de oração que, na realidade, são uma forma de fofoca disfarçada de piedade.

Certa jovem casada havia tido um caso extraconjugal, porém estava genuinamente arrependida e tentava de todo o coração salvar seu casamento por meio da graça de Deus. Porém, teve muita dificuldade em fazê-lo, uma vez que as pessoas a quem ela confidenciara o ocorrido, levada pelo pensamento de que a ajudariam com conselhos, na verdade acabaram atrapalhando. Formando uma espécie de “corrente de solidariedade à irmã” seus confidentes começaram a repassar a história da sua infidelidade adiante. Isso é uma forma de difamação, e difamação é murmuração. É crime também.

Não estou afirmando nada que já não tenha dito pessoalmente ou por escrito a mais de cinco milhões de homens. Mas agora estou dizendo esta verdade especialmente a você, leitor: murmuração é pecado!

Quer seja solteira, casada, viúva ou divorciada, toda mulher possui áreas na vida em que precisa vencer tentações e pecados. Precisa deixá-los para trás e entrar na sua “terra prometida”. Este é precisamente o desafio que lhe faço.

Demonstre ser uma mulher de verdade!

Há alguns anos, durante uma reunião em Washington (EUA) houve um momento em que a alegria do Senhor desceu sobre mim com uma intensidade extraordinária. Tomado pelo júbilo do momento, tirei o paletó, balancei-o de um lado para o outro acima da cabeça e gritei:

– Não me envergonho de dizer que quero ser um homem de Deus!

Surpreendentemente, em uma questão de segundos, os dois mil homens que se achavam ali se puseram de pé e exclamaram a mesma coisa. A ousadia é uma

forma de coragem. Em algum momento da vida cristã ou em vários, quando um desejo sincero e exultante arde em nosso coração, é preciso que o expressemos de maneira pública, entusiástica e correta, para que Deus seja glorificado. "Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem louvá-lo." [10]

Uma cultura como a nossa considera isso reprovável, mas Deus não. Aliás, o próprio Senhor falou em alta voz, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". [11] E Jesus orou em voz alta em algumas ocasiões. [12]

A identificação é a questão básica no que se refere ao cristianismo. Saber quem somos em Cristo é edificante. Não há nada mais arrebatador do que se levantar e declarar, mediante a justiça divina, a nossa identidade com Cristo. E ninguém tem o direito de impedir a nossa manifestação de coragem no Senhor!

Experimente fazê-lo! Uma dose sadia de coragem é um bom remédio para a alma!

Nancy

"Não me envergonho de dizer que quero ser uma mulher de Deus!"

Feita esta declaração, quero agora continuar tratando do assunto da identidade, que Edwin trouxe à baila.

Recentemente li um artigo sobre mulheres que criavam sua "identidade" por meio das roupas que usavam. À medida que lia, pensei: "Se eu criar minha identidade com base em roupas, que são trocadas o tempo todo, onde está o meu verdadeiro eu?". Primeiro, porque nem sempre uso as roupas mais adequadas. Às vezes visto um roupão velho ou roupas com a cor errada!

A busca por "identidade" ganhou importância durante o apogeu do movimento feminista moderno. As mulheres entraram em crise nessa área ao se rebelarem contra os padrões impostos a elas. Uma solução comumente adotada para resolver a crise feminina foi substituir o marido e os filhos por uma carreira profissional. Porém, as mulheres que aos 20 e poucos anos não quiseram ter

filhos começaram a tê-los aos 30 anos ou mais. Além disso, aquelas que se determinaram a escalar a montanha do sucesso, ou que se "encontraram" à custa de outros, fracassaram em seus relacionamentos familiares e no trabalho. Outras rotas para "achar a própria identidade" se mostraram igualmente inadequadas.

Uma das definições de identidade é: "o que faz com que uma coisa seja a mesma (ou tenha a mesma natureza) que outra". Outra definição diz o seguinte: "conjunto de características e circunstâncias que distinguem uma pessoa ou uma coisa; e por meio das quais é possível individualizá-la". [13] Para mim, identidade significa ser a mesma por dentro e por fora. As identidades que se baseiam em estilos, carreiras, marido, filhos ou na ausência desses elementos não proporcionam uma "identidade" verdadeira, já que esses são aspectos mutáveis da vida. Ademais, nós mesmas estamos em constante mudança também.

A questão é muito mais profunda do que o que fazemos, com quem nos associamos ou o que vestimos. Se "identidade" é ser semelhante a outra coisa, então só poderemos encontrá-la em algo externo a nós e que não mude. Se tentarmos encontrar nossa identidade no marido ou em nossa profissão, acabaremos nos conformando a algo que é tão mutável quanto nós mesmas. Com isso, perderemos a nossa singularidade.

No entanto, existe Alguém que é absoluto e que jamais muda: Jesus Cristo. Ele "é o mesmo ontem, hoje e para sempre". [14] Ele estava presente no momento em que fomos criadas, conhece o propósito da nossa vida e sabe quem somos bem no íntimo. Ele conhece o meu "eu" verdadeiro muito melhor que eu mesma.

Como podemos encontrar a nossa identidade em Cristo? A resposta é: permitindo que Ele nos mostre o nosso próprio coração e, em seguida, deixando que Ele o purifique para que nos tornemos a mesma pessoa por dentro e por fora.

Certa vez uma amiga fez uma afirmação muito inteligente. Disse ela: "Não se pode dar uma solução da alma para um problema do espírito". De fato, se tentarmos nos "encontrar" fora do domínio do espírito, jamais encontraremos a identidade que buscamos e, consequentemente, jamais alcançaremos a paz e a satisfação que podemos achar por intermédio de Cristo.

Conheço algumas pessoas que conseguiram resolver em definitivo suas crises de identidade. Uma delas, uma conhecida pregadora, certo dia falou à uma congregação sobre a própria luta para alcançar um coração puro. [15] Disse que,

quando criança, decidiu que sua vida seria totalmente consagrada a Jesus. Após o casamento, chegou à conclusão que, entre todos os aspectos de seu ser, a mente era a mais difícil de ser purificada. Então começou um período de intensa busca pelo Senhor. Sua meta diária se tornou a seguinte: “Quando meu marido chegar em casa após o trabalho, quero me sentir como se pudesse escrever em uma lousa todos os pensamentos que tive ao longo do dia e não me envergonhar deles”.

Eu era membro da congregação e fiquei tão impressionada com aquela afirmativa, que até hoje consigo ouvir a voz dessa pregadora em minha mente. Parecia uma meta completamente inalcançável, mas, ao mesmo tempo, plenamente merecedora do esforço. Comecei a perceber, então, que à medida que somos totalmente purificados, também nos tornamos totalmente identificados com Cristo. Perdemos nossa identidade nele. E ao perder nossa identidade nele é que a encontramos. [16]

Isso é difícil de fazer, e todos nós falhamos às vezes. Todavia, a lição número um que tenho aprendido é que, mesmo quando fracasso, Deus é fiel. [17]

Em segundo lugar, tenho descoberto que, em tempos de maior intimidade com Deus, sou mais “eu mesma”, interior e exteriormente. É como se tudo o que sempre pensei que poderia vir a ser, todos os desejos que Deus colocou em meu coração, viessem à tona. O Espírito Santo me dá coragem para tentar realizá-los, e Deus é fiel em me ajudar a chegar lá. Por sua vez, os desejos e planos gerados pela minha própria mente, assim como os meus pensamentos negativos, parecem se dissipar na luz da presença de Deus dentro de mim.

Durante anos, senti o estresse trazido por uma “crise de identidade”. Frequentemente eu me pegava querendo ser o que, na minha mente, a minha família, meus amigos ou as outras pessoas queriam que eu fosse.

Em cada uma das cinco congregações que eu e Edwin pastoreamos, senti a pressão para ser o tipo de mulher que queriam que eu fosse. Em nosso primeiro pastorado, as mulheres da igreja acharam que eu poderia facilmente liderar o grupo de intercessão. O que elas não sabiam era que eu tinha apenas dois anos de convertida. Mal tinha ideia do que vinha a ser oração intercessória.

Mas o que fiz? Tentei liderar o grupo! Por fim, essas reuniões semanais acabaram, e praticamente não dei atenção ao fato. Na época eu nem sabia da

importância da intercessão.

Em outra igreja, tínhamos pouquíssimas pessoas. Na realidade, em nosso primeiro domingo naquele lugar, apenas uma senhora e seu bebê compareceram! Depois, à medida que a igreja foi crescendo, passei a ser solicitada a fazer de tudo, quer tivesse condições de fazê-lo ou não. Eu era professora da escola dominical de várias classes, cantava no coro, regia, liderava o departamento infantil, dava aconselhamento, e assim por diante.

Havia algumas áreas em que às vezes eu me saía bem. Então, continuei procurando servir de diferentes maneiras em cada igreja por onde passávamos, sempre me sentindo na obrigação de fazê-lo. Contudo, essa vida de camaleão tinha de acabar, se eu quisesse encontrar meu real propósito e identidade em Cristo. Finalmente, por meio de bons ensinamentos, descobri quais eram os meus talentos e pontos fortes, e parei de tentar ser alguém que eu não era. Poderia cantar no coral, mas não regê-lo. Poderia organizar reuniões de mulheres, mas não necessariamente ensinar-lhes. Poderia falar sobre minhas experiências pessoais para diferentes grupos e me sentir inteiramente à vontade testemunhando para outra pessoa, mas jamais poderia encarar uma multidão como evangelista.

No entanto, essas são pressões em apenas uma área da vida. Há diversas outras, oriundas da família, da mídia e de várias outras fontes, que temos de enfrentar diariamente. Descobri que quanto mais nos identificamos com Cristo, menos sentimos as pressões relativas à imagem que os outros têm de nós. Quanto mais nos estabilizamos nele, mais forças temos para superar as circunstâncias e o estresse.

Talvez alguns fiquem surpresos com o fato de que se identificar com Cristo é um privilégio tanto de mulheres quanto de homens. O apóstolo Paulo nos ensina que no Reino de Deus não há distinção entre “judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher”. [18] Jesus veio a este mundo para salvar tanto os homens como as mulheres. Ele deseja que ambos possam ter uma amizade profunda e íntima com Ele. Há uma só fé, [19] por meio da qual todos nós, homens e mulheres, estamos unidos em Cristo, que é a nossa esperança de glória. [20]

Se você não tem familiaridade com a Bíblia, à primeira vista, ela pode parecer um livro “exclusivo para homens”, por conter tantos relatos sobre eles. Porém, tanto a vida desses homens como as histórias sobre as mulheres são exemplos

para nós. [21] Quando as mulheres descaracterizam as Escrituras, atribuindo sua importância somente aos homens, torna-se necessário que recorram a outras fontes a fim de saberem como agir em relação a Deus. Talvez comecem a preferir livros, fitas e pregações ao estudo pessoal da Palavra. Consequentemente, muitas mulheres não aspiram às coisas mais sublimes do Senhor e, não raro, acabam deixando de usufruir o que Deus planejou para a vida delas.

Agradeço ao Senhor pelos mestres, escritores e pregadores que tanto me enriquecem ao compartilharem suas experiências de vida e as revelações recebidas de Deus. No entanto, jamais poderia substituir meus períodos de oração e estudo profundo da Palavra pelo ensino deles. O padrão de medida para a vida de toda mulher é a Palavra de Deus. O objetivo que todas nós devemos ter é o de ser semelhantes a Cristo. Estudar como Sara se submeteu a Abraão é ótimo, mas a submissão de Cristo ao Pai é o nosso maior exemplo. Da mesma forma, analisar como Abigail intercedeu diante de Davi [22] é bom; todavia, a intercessão de Cristo em nosso favor diante do Pai [23] é nosso maior exemplo.

A Palavra de Deus e o Espírito Santo vivendo dentro de nós nos ensinarão diariamente, levando-nos a um relacionamento cada vez mais íntimo com o Pai. É na intimidade desse relacionamento que a nossa verdadeira identidade se revelará a nós.

Jesus Cristo pode resolver toda e qualquer crise de identidade.



Capítulo 3

Aproveite a oportunidade

Nancy

Algum tempo atrás, comecei a pensar sobre oportunidades que o Senhor poderia me dar para servi-lo. Então, Ele fez a história de Abigail saltar aos meus olhos. Lemos que ela era uma mulher sensata e formosa, mas estava casada com um homem chamado Nabal, “duro e maligno em todo o seu trato”. [1]

Enquanto fugia de Saul, Davi e seus homens protegeram os pastores e os rebanhos de Nabal, sendo como um “muro” para eles – o que indica proteção. [2] Em troca, Davi pediu-lhe a gentileza de fornecer comida para ele e seu bando numa ocasião em que tiveram fome. Nabal, sendo rico, poderia facilmente ter provido o alimento. No entanto, recusou-se a fazê-lo, dizendo que nem mesmo sabia quem eles eram. Por isso, Davi decidiu matar Nabal e todos os homens de sua casa.

Quando um dos empregados de Nabal relatou o episódio a Abigail, ela imediatamente levou um estoque de comida para Davi e pediu-lhe perdão pelo comportamento do marido. Abigail enxergou o que seu marido não conseguia ver: que Davi era um homem de Deus. [3] Ela suplicou pela vida do marido e, assim, desviou a ira de Davi de sua casa. Mais tarde, ao contar a Nabal o que tinha acontecido, “se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra”, vindo a morrer dez dias depois. [4] Quando Davi soube da morte de Nabal, mandou buscar Abigail e casou-se com ela.

Como recompensa por um ato de coragem em um momento de necessidade, Abigail se tornou uma das esposas do futuro rei de Israel. Ela aproveitou a

oportunidade de fazer algo pelo Senhor e, como resultado, foi resgatada de um casamento terrível e elevada a uma das mais altas posições que uma mulher poderia ocupar naqueles dias.

Outra história que me impressionou, quando passei a vê-la sob uma nova perspectiva, foi a de Rute. Essa mulher tomou a decisão de seguir a Deus e acabou se tornando parte da linhagem de Jesus. 5 Rute, que era de Moabe, era casada com um israelita. Após a morte do marido, ela decidiu retornar com sua sogra a Israel e servir ao Deus que ela servia, em vez de permanecer em Moabe com os deuses pagãos. Mais tarde, casou-se com Boaz, parente de seu falecido marido, e tornou-se bisavó de Davi, ancestral direto de Jesus. Ela aproveitou uma oportunidade e deixou uma marca na história.

Apesar de já conhecer a história dessas duas mulheres há tempos, nunca havia percebido a importância do exemplo delas.

Durante anos, sempre que era convidada para falar a um grupo, eu replicava: “Não, obrigada. Não sou uma boa palestrante”. Eu sabia que não era nenhuma grande conferencista, embora Deus tivesse me usado nessa área algumas vezes. Contudo, o apóstolo Paulo nos exorta: “Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades”. 6 Eu, porém, levada pela convicção errônea de que não tinha nada para oferecer, deixei várias oportunidades passarem.

Para mim, era mais cômodo deixar que Edwin assumisse a liderança. Além do mais, eu sabia que estava fazendo a vontade de Deus ao apoiá-lo. Foi então que o Senhor me mostrou que, em várias ocasiões, eu havia me escondido atrás das realizações do meu marido e não fizera tudo o que era capaz de realizar. Com muita brandura, Deus me revelou que algumas de minhas relutâncias e a minha atitude de “parceira silenciosa” não somente refletiam falta de fé da minha parte, mas também eram reflexo de um espírito preguiçoso e complacente que afirmava: “Já tenho muitas bênçãos de Deus, não preciso de mais nada”.

Por ser casada com um pastor, eu sabia que se me dedicasse mais à obra – passando a pregar ou a escrever, por exemplo – eu teria de orar mais, estudar mais a Bíblia e andar muito mais no Espírito, e não na carne. Também pensava: “E se Deus não abençoar os meus esforços?”.

Isso sim que é falta de fé!

De fato, houve uma época em que assumi responsabilidades em áreas que não tinham muito a ver comigo. Naquele momento, entretanto, comecei a me dar conta de que não estava aproveitando as oportunidades que realmente eram para mim.

Fazer a obra de Deus nem sempre é fácil. Pensemos sobre Abigail: o que seria dela e de sua casa se ela não tivesse aproveitado a oportunidade de tomar a atitude certa no momento certo?

Tenho uma amiga que alguns anos atrás dava conta de ajudar na igreja, trabalhar no ministério feminino e ajudar os necessitados, mas nunca conseguia falar de Jesus. Pensava que não era apta para isso e, portanto, deixou de receber bênçãos de Deus nessa área. O lamentável é que ela era extremamente comunicativa e interessante, capaz de falar com desenvoltura sobre praticamente qualquer outro assunto. Todavia, nessa área, acabou permitindo que Satanás a cegasse.

Quando deixamos o diabo nos cegar, sempre surge um incômodo e um vazio em nosso espírito. Mas, se pararmos para ouvir, uma voz bem suave vai nos dizer para nos levantarmos e aproveitarmos as oportunidades, para procurarmos em nossa vida os talentos e as habilidades escondidos ou ignorados que podemos usar para o Senhor.

Obedeçamos a essa voz gentil, a essa voz mansa e suave. [7] Na verdade, ela é a voz do Espírito Santo e não da nossa própria mente, instável. Deus diz em sua Palavra que a sua bondade nos engrandece. [8] Portanto, mantenhamos os ouvidos abertos para a doce voz do Senhor. Ele deseja que a nossa vida alcance todo o seu potencial, assim como aconteceu com a de Abigail e com a de Rute.

Entreguemos e submetamos nossos talentos, sonhos e desejos a Deus. Permitamos que nos santifique, e então aproveitemos as oportunidades que ele puser diante de nós.

Por que não há um número maior de mulheres alcançando a grandeza? Existem aquelas que conhecem a história de todas as mulheres que conquistaram grandes coisas na Bíblia, mas que ainda pensam que elas mesmas não possuem as características para tanto. Essa mentalidade permeia toda a vida delas, impedindo-as de viver à altura do potencial que têm.

Talvez haja quem pense que os homens são mais inteligentes que as mulheres. No entanto, tenho novidades para quem crê nisso: questões culturais à parte, eles

não o são! Um artigo publicado no jornal Los Angeles Times, escrito por March C. Linn, professor de Educação da Universidade da Califórnia, em coautoria com a psicóloga Janet S. Hyde, da Universidade de Winconsin, revelou que nos últimos 20 anos a aptidão verbal dos homens tem aumentado, igualando-se à das mulheres, enquanto a habilidade matemática das mulheres tem aumentado, igualando-se à dos homens. Os pesquisadores concluíram: “As diferenças passaram a ser tão pequenas, que podem ser desprezadas. Não deveríamos nem discutir mais esse assunto”. [9]

Você tem mais do que pensa ter.

Você pode fazer mais do que pensa ser capaz.

Você é inteiramente responsável por usar a inteligência, os talentos, as habilidades e os dons que Deus lhe concedeu. Eles só precisam ser desenvolvidos.

Lembre-se: quando Moisés falou ao povo de Israel, homens e mulheres, ele disse: “Sede fortes e corajosos”. [10]E Jesus se dirigiu tanto aos homens quanto às mulheres ao afirmar: “Tende bom ânimo; eu venci o mundo”. [11] E o Senhor falou por intermédio do profeta Joel: “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão… até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito”. [12]

Deus não dá às mulheres todas essas bênçãos espirituais para que elas as guardem para si. Ele as concede para a edificação de outras pessoas, para o enriquecimento do seu Reino, e para que seus propósitos sejam cumpridos por nosso intermédio.

O profeta Isaías disse: “Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras”. [13] Foi exatamente isso que tive de fazer. Precisei “me levantar” para cumprir os propósitos divinos, não apenas em minha vida, mas na vida de outros com quem tinha contato e a quem influenciava. “Levantar-me” foi algo que fez parte do meu crescimento espiritual, do meu amadurecimento na vida cristã e do fato de me tornar uma vencedora.

Outro fator que impede as mulheres de aproveitarem as oportunidades é simplesmente a falta de coragem para vencer. Aquelas que se recusam a ser vencedoras no âmbito espiritual acabam sendo dominadas por outros. Homens maus encontram espaço na casa de “mulheres instáveis”, [14] aprisionando-as e

transformando a vida delas em um inferno na terra. Essas mulheres tomam decisões inconsistentes e se tornam escravas das próprias escolhas. [15] Isso não é vida.

A vida de vencedora é a vida que vale a pena ser vivida!

Débora foi uma vencedora cujos feitos estão registrados na Bíblia. Enquanto servia como juíza em Israel, ela motivou o general Baraque a conquistar a maior vitória dele, ao prometer-lhe que o acompanharia na batalha. Isso exigiu coragem da parte dela. Como resultado a Bíblia diz, poeticamente: “Ficaram desertas as aldeias em Israel, repousaram, até que eu, Débora, me levantei, levantei-me por mãe em Israel”. [16]

A história de Ester é outro notável exemplo da vitória da coragem. [17] Durante o período em que ela viveu, muitos israelitas da tribo de Judá foram para o exílio na Pérsia. Todos, inclusive a própria Ester, estavam marcados para morrer, mesmo sendo ela a rainha, dentre todas as mulheres do rei Assuero. Diante desse fato, Mordecai, um primo seu que temia ao Senhor, encorajou-a a falar com o rei sobre a terrível sentença que pairava sobre o povo judeu. Contudo, nem mesmo a rainha tinha permissão para ir até o rei sem ser chamada por ele. Se Ester suplicasse diante do soberano, e ele não lhe estendesse o cetro, ela seria executada.

Então Ester pediu a Mordecai e ao seu povo que jejuassem e orassem durante três dias antes de ela se apresentar ao rei. O resultado foi que Assuero teve misericórdia de Ester, o povo judeu foi salvo, e Mordecai foi elevado a uma das mais altas posições da época. Por meio de Ester, os israelitas passaram a ter voz ativa no governo, mesmo sendo uma nação dominada, vivendo no exílio, em terra estrangeira.

As parteiras que salvaram os bebês israelitas no Egito, séculos antes da época de Ester, também foram muito corajosas. Foi por causa da coragem delas que Moisés sobreviveu e cresceu, vindo, futuramente, a libertar o povo da escravidão e conduzi-lo à terra prometida. Em vez de matar todos os meninos recém-nascidos conforme as ordens que haviam recebido, essas mulheres os esconderam e os protegeram do faraó. [18] Deus salvou a vida dessas parteiras e ainda as recompensou dando-lhes casas.

Por todos os lados há oportunidades disponíveis para a mulher que tiver coragem

de aproveitá-las. Além da igreja e do serviço cristão, há empregos, hobbies, instituições de caridade, e até a possibilidade de você mesma estabelecer seu próprio negócio. Deus coloca desejos em nosso coração para que Ele possa cumpri-los. [19]

Você não precisa recuar diante de nenhum desafio, mesmo aquele em que tiver de assumir um cargo de chefia ou de autoridade sobre outras pessoas. A maternidade é uma forma de exercício de autoridade, e é algo para o qual as mulheres já são especialmente qualificadas. Junto com Baraque, Débora comandou dez mil homens. A força dela vinha da sua sabedoria, do seu conhecimento de Deus e do entendimento da vontade dele para sua vida. A estabilidade – isto é, a capacidade de manter-se firme em sua posição – é produzida pela sabedoria, pelo conhecimento e pela força da sua salvação. [20]

Se você precisa de mais sabedoria, simplesmente peça ao Senhor, "que a todos dá liberalmente", sem fazer com que nos sintamos mal por pedi-la. [21]

Geralmente a mulher é rotulada de "feminista" quando tem o desejo de realizar algo, ou quando possui aspirações maiores do que as das mulheres do seu convívio. No entanto, se ela colocar o Senhor em primeiro lugar, a família em segundo, e deixar que Deus ordene o restante de suas prioridades, então não importa o volume de suas realizações, pois seja qual for, ela estará caminhando com Deus.

Uma líder que admiro é Margaret Thatcher, ex-primeira-ministra da Inglaterra. A habilidade que ela demonstrava para conduzir a nação, cuidar do seu lar e ainda separar tempo para os netos foi de grande inspiração para mim. Ela tem sido considerada uma das mais bem-sucedidas líderes no mundo e, em alguns círculos, a mais bem-sucedida. Contudo, como certo colunista ressaltou, em vez de elogiarem seu êxito como profissional, as "feministas" tendem a ignorá-la, provavelmente porque Thatcher é também uma mulher bem casada, que se sente feliz como mãe e avó e não aparenta ter raiva dos homens. [22]

Entre o extremo das mulheres agressivas e o extremo das instáveis existe um ponto de equilíbrio a ser descoberto. O apóstolo Paulo teve de ensinar sobre tal ponto no tocante às mulheres. As atitudes e os ensinamentos de Jesus foram e são extremamente libertadores para as pessoas, mas para as mulheres de sua época eles o foram de uma maneira especial. Paulo ensinou acerca de nossa liberdade em Cristo, mas advertiu que não a usássemos como licença para

praticar o mal. [23]

O mesmo é válido para nós. Sua liberdade para empreender feitos, para aproveitar as oportunidades e para tentar ser tudo o que você pode ser não lhe dá permissão para passar por cima dos outros nem para andar em oposição às autoridades ou a Deus. Edwin falará mais sobre essa questão.

Edwin

Para a mulher, ser semelhante a Cristo significa ser uma mulher em todo o seu potencial feminino.

A qualidade básica da condição de ser mulher é a feminilidade.

A feminilidade tem tanta força quanto a masculinidade. Entretanto ambas se manifestam de diferentes maneiras.

Quando as mulheres imitam os homens para tentar competir com eles, elas abrem mão dos seus próprios pontos fortes e tentam vencer uma luta que se torna desigual.

Lois é nossa filha do meio e também a que me revelou, durante um programa de televisão chamado Clube 700, que estava grávida do primeiro filho. Caí da cadeira, e Ben Kinchlow, o apresentador, explodiu de rir.

Certa noite, quando tinha 14 anos, ela se recusou a fazer algo que a mãe lhe pedira. Depois de ter sido obrigada pela mãe a fazê-lo, Lois entrou no quarto e se trancou. Quando chegou a hora do jantar, fui chamá-la para comer, embora ela protestasse veementemente. Querendo melhorar a atitude dela, pedi que orasse agradecendo pela comida. Ela me fuzilou com o olhar, encarou vagarosamente cada membro da família, depois abaixou a fronte e orou: “Senhor, te agradeço porque me preparaste uma mesa na presença dos meus inimigos”. Todos nós rimos tanto que mal conseguimos comer.

Hoje, Lois é promotora pública na Califórnia. Recentemente, um advogado de

defesa muito experiente a encontrou no corredor do tribunal e lhe fez um grande elogio. Disse ele:

– Lois, quero parabenizá-la por suas habilidades. Você é uma mulher que eu jamais desejaria enfrentar diante do juiz. Está fazendo exatamente o que eu faria se fosse mulher. Você se veste e age como mulher no tribunal. Você é esperta.

Essa não é a única razão por que é tão difícil vencê-la, mas é uma boa razão, e ela a reconhece. Certa vez, seus superiores lhe pediram que atuasse como homem no tribunal, e ela acabou perdendo o primeiro caso de sua carreira. Em vários anos aquela foi sua única derrota. Todavia, ela aprendeu uma dura lição: não podia abrir mão dos pontos fortes de sua condição de mulher. O fato de ter deixado de lado sua feminilidade e assumido uma postura masculina enfraquecera suas habilidades.

As mulheres são grandes realizadoras.

Três dos grandes líderes mundiais após a Segunda Guerra foram mulheres: Golda Meir, de Israel; Indira Gandhi, da Índia; e Margaret Thatcher, da Inglaterra.

Alguns homens, no entanto, escondem-se atrás de mulheres fortes. Algumas são mais inteligentes, mais espertas e mais talentosas que seus cônjuges. Uma mulher assim tem de ter cuidado para não usurpar o lugar do marido.

Em uma igreja de Honolulu, no Havaí, diante de grande público, dezenas de casais vieram à frente receber oração. Então lhes perguntei por que estavam ali.

– Você é marinheiro? – perguntei a um jovem que estava de mãos dadas com a esposa.

Antes que ele pudesse responder, ela disse:

– Sim, ele é.

Então fiz outra pergunta a ele:

– Há quanto tempo estão casados?

De novo, ela falou pelo marido:

– Cinco anos. Ficamos separados por sete meses e voltamos há um mês – acrescentou em seguida.

Analisei os dois por um instante. Ele estava com a cabeça baixa, os punhos cerrados, contraindo os músculos da mandíbula. Ela tinha uma aparência bonita, um jeito inocente e os olhos arregalados como se estivesse aguardando ansiosa pela pergunta seguinte.

– Desculpe-me, mas estou falando com seu marido. Deixe-o responder – disse a ela educadamente.

Ele respondeu a algumas indagações que lhe fiz e, em seguida, falei aos dois sobre qual era o problema deles, tentando ser o mais educado possível.

– Você pensa rápido. É esperta e rápida no gatilho. Já o seu marido tem um ritmo menos acelerado. Ele reflete antes de falar e é muito cauteloso. Você é impaciente com ele. Você quer acelerar o passo. Acha difícil esperar que ele tome as decisões. Ele a deixa assumir as rédeas, mas fica magoado com isso. Ele transfere as iniciativas para você, mas sabe que não deveria fazê-lo. Na verdade, ambos estão errados. A impaciência é a arma da carne, e a divergência é a arma do diabo. Vocês estão como marionetes nas mãos um do outro. Se não mudarem nessa área, vão acabar se separando de novo.

Quando um cônjuge é impaciente com o outro, o descontentamento se instala na relação. Depois de um tempo, torna-se quase impossível perceber as qualidades e os pontos fortes do outro. Além disso, “o irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza”. [24]

Uma mulher de personalidade forte pode levar um homem a se tornar moralmente preguiçoso. Ele deixa que ela faça tudo, eximindo-se da responsabilidade de tomar decisões. Entretanto, existem mulheres que têm prazer nisso. Querem ter um mundo no qual sejam rainhas, e os homens, seus escravos subservientes, que cedem a todo e qualquer capricho delas. Esse, porém, é o “espírito de Jezabel”.

Jezabel, que foi esposa do rei Acabe, era uma mulher que competia com os homens. Rebelou-se contra os costumes e as tradições de sua época, seduziu o povo de Israel, levando-o a adotar uma falsa religião, negou a soberania de Deus, corrompeu a nação, perverteu o espírito das pessoas, manipulou o marido e, demonstrando um espírito adúltero, apoderou-se do controle do país. [25]

O mesmo espírito predomina em nossa terra hoje.

O pastor que tem uma esposa de personalidade forte pode se sair muito bem no ministério, desde que mantenha a autoridade da liderança em suas mãos. Se deixar que a esposa assuma essa autoridade, ele perderá a capacidade de liderar. E as mulheres não devem usurpar a autoridade da liderança masculina. [26]

Ainda hoje existe uma grande controvérsia acerca do exercício ministerial da mulher. No entanto, algumas das mulheres mais notáveis que conheço estão no ministério. O perigo existe quando elas não reconhecem a hierarquia que Deus estabeleceu.

Certa líder que conheço fracassou por causa disso. Ela era carismática, conhecia a Palavra e tinha o dom de ensinar. As pessoas gostavam muito dela, e logo ela começou a ser convidada para falar em eventos fora de sua igreja. Ela aceitava os convites com alegria, e tinha a aprovação do marido para atendê-los.

O ministério dela cresceu. Estava imensamente satisfeita com seu trabalho. Havia apreciação, reconhecimento e afeição das pessoas para as quais ministrava. Entretanto, a percepção que tinha de si mesma rapidamente mudou. Em vez de priorizar o seu papel como esposa e mãe, ela passou a colocar em primeiro lugar sua posição de pastora, igualando-se aos homens na obra do Senhor.

Sem perceber, tornou-se cada vez mais irritadiça com o marido, passou a negligenciar suas responsabilidades pela família e não percebeu que a intimidade no casamento estava desaparecendo. Ao mesmo tempo, começou a desenvolver uma grande afinidade com um parceiro de oração.

A oração produz intimidade. O problema é que nesse princípio há aspectos positivos e negativos que ela falhou em reconhecer. No sentido positivo, a intimidade desfrutada pelos cônjuges no espírito pode gerar o desejo de terem relações sexuais. Vários casais com dificuldades na área do sexo têm sido restaurados quando começam a orar juntos de uma forma mais constante. Por outro lado, quando dois parceiros de oração, que não são casados um com o outro, desenvolvem tal intimidade, o resultado pode ser o adultério ou a fornicação. Esse é o lado negativo. É por esse motivo que uma cristã solteira terá muita dificuldade em romper um relacionamento ilícito com um homem: o fato de ela orar por ele fará com que um nível de intimidade se conserve, tornando

difícil para ela ver-se livre do desejo de estar com ele.

Por fim, a ministra em questão acabou se envolvendo em adultério com aquele homem. Aos seus olhos, tudo parecia certo, mas, na verdade, estava totalmente errado! A descoberta do adultério a levou a perder o ministério e o amante, e por pouco não perdeu também a família.

O pecado é terrivelmente enganador.

O fato de termos dons e unção não nos exime de praticar a obediência. Ela aproveitou a oportunidade, mas se esqueceu da autoridade que estava sobre ela.

É por esse motivo que precisamos de um capítulo só para falar sobre submissão.



Capítulo 4

Submissão: plano de Deus

Edwin

Asubmissão é o plano de Deus para a restauração de todas as coisas. O objetivo da submissão é libertar e, não, escravizar.

No entanto, por causa da compreensão e da aplicação erradas desse princípio, ele tem sido deturpado e transformado em algo bem diferente daquilo que Deus planejou originalmente. Muitas vezes o erro nada mais é do que a verdade levada ao extremo.

Literalmente, milhares de casais têm enfrentado problemas pelo fato de maridos e esposas não entenderem esse princípio divino.

A submissão é o método de Deus para revelar sua “glória transcendente” no processo de restauração. A glória transcendente de Deus é o seu poder de transformar aquilo que contribuiria para o nosso mal em algo que vai cooperar para o nosso bem. É o que Deus faz quando estamos submissos e entregues a Ele.

Um excelente exemplo da glória transcendente de Deus encontra-se na história bíblica sobre o povo que vivia na planície de Sinar. Eles decidiram construir uma torre cujo topo chegasse aos céus. Todos falavam uma só língua e eram unânimes na mente e no coração. Na verdade, o desejo que tinham de tornar seu nome famoso era uma tentativa de se estabelecerem como deuses. Vendo o quanto estavam unidos, Deus sabia que seriam capazes de concluir o projeto da construção. [1]

Então, em sua sabedoria, o Senhor confundiu a língua daqueles homens. Isso causou enfraquecimento e divisão, visto que impediu a comunicação entre eles. Por meio dessa estratégia, Deus os enfraqueceu, tornando-os incapazes de terminar a construção da torre.

Séculos depois, após sua ressurreição e antes de sua assunção aos céus, Jesus disse aos discípulos que esperassem pela “promessa do Pai”. [2] Ele havia orado para que o Senhor enviasse o Espírito Santo sobre a vida daqueles homens, e queria que os discípulos estivessem preparados para recebê-lo quando essa oração fosse atendida.

Em obediência à ordem de Jesus, os discípulos se reuniram em um cenáculo, [3] e depois de dez dias de purificação, a manifestação do Espírito de Deus aconteceu. [4] Todos começaram a falar em línguas que jamais haviam aprendido. Naquele momento, Deus usou as línguas para unir os discípulos e liberar o poder do Espírito na vida deles.

No episódio da torre de Babel, a variedade de línguas levou à falta de concordância e, consequentemente, à perda do poder. No cenáculo, o resultado da variedade de línguas e da unanimidade entre os discípulos foi a liberação do poder divino. Deus transformou aquilo que fora maldição nos tempos do Antigo Testamento em bênção na época do Novo Testamento.

Deus fez o mesmo em relação à submissão. Do início da criação até a entrada do pecado no mundo, Adão e Eva viviam como coerdeiros de tudo. Juntos, herdaram as bênçãos de Deus e exerciam domínio sobre a terra. [5] Entretanto, após terem desprezado a soberania do Senhor e terem sido amaldiçoados em consequência do pecado, Deus disse a Eva que Adão “governaria” sobre ela. [6] A prova e os efeitos disso podem ser vistos historicamente na sociedade, onde as mulheres foram e continuam a ser tratadas como “cidadãs de segunda classe”.

Contudo, Jesus Cristo, que é “o último Adão”, veio para nos redimir da maldição do pecado trazida pela desobediência do primeiro Adão, [7] e restaurar o propósito original de Deus para nós, isto é: homens e mulheres vivendo como “coerdeiros”. A submissão, que fora parte da maldição no Antigo Testamento, tornou-se, no Novo Testamento, o método divino para restaurar a mulher à condição de coerdeira com seu marido. Antes de Cristo, a submissão feminina era obrigatória como consequência da maldição. Porém, depois de Cristo, ela passou a ser uma expressão espontânea de fé.

A submissão ao pastor, aos pais, ao professor ou a qualquer outra autoridade é, na realidade, um ato de fé. Quando a mulher se submete à autoridade do marido, ela se posiciona, voluntariamente, pela fé, conforme a hierarquia que Deus estabeleceu, [8] e dá ao homem a oportunidade de tratá-la como coerdeira. Contudo, se ela tiver uma atitude de rebelião, ele passará a agir como "ditador" e, não, como "líder".

A mulher não recebe a salvação por intermédio de nenhum homem, pois Cristo é seu Senhor e Salvador. No casamento, mesmo Cristo sendo o seu Salvador e o Cabeça de sua vida, o marido é o cabeça da casa. A submissão dela ao marido demonstra sua submissão a Deus.

"Se uma mulher se submete ao marido e este não a trata como Deus ordena, então ele está pecando contra Deus, e as orações dele não serão atendidas prontamente." [9] Deus não atenderá ao homem que tem iniquidade no coração. [10] A negligência, a arbitrariedade ou a humilhação por parte do marido em relação à esposa é iniquidade aos olhos do Senhor.

Contudo, na prática, a questão da submissão envolve muitas nuances. Certa vez, um jovem casal entrou em meu gabinete e despejou todos os seus problemas diante de mim. O casamento estava em situação crítica. Ela falava a maior parte do tempo, afirmando repetidas vezes que tudo o que desejava era ser uma boa esposa para o marido, amá-lo e estar próxima dele de todas as maneiras possíveis. Estava disposta a deixar o emprego, ir trabalhar no escritório dele em tempo integral, e não apenas ocasionalmente, e fazer tudo o mais que pudesse para estar perto dele.

Ela confessou com sinceridade o quanto estava confusa, pois apesar de todos os esforços que fazia, o marido sempre a excluía da sua vida, e havia bem pouca intimidade entre os dois. O desejo dela era intenso, e o que ela mais temia era que ele a trocasse por outra mulher.

Quando ambos acabaram de expor tudo o que quiseram e já estavam prontos a receber aconselhamento, comecei falando com a mulher, e fui bem direto:

– Seu marido não a quer trabalhando com ele por uma razão: você tem o hábito de sempre dar uma segunda opinião, o que, no fundo, significa tomar as decisões por ele. Em casa, ele tolera isso e não diz nada. Mas, no escritório, isso é uma forma de rebelião. A autoridade dele é desrespeitada e ele se sente constrangido,

subjugado e ressentido. Em vez de lhe dizer como se sente – prossegui – seu marido prefere evitar o embate mantendo-a fora do escritório. Você se sente "excluída" porque está sendo excluída. Não quero ofendê-la, mas seu comportamento demonstra uma forma de murmuração e de insubmissão.

E continuei:

– No escritório, a secretária dele faz o que ele manda, fornece os detalhes necessários quando ele solicita, seja pedir o almoço ou apresentar estatísticas, e, quando dá sugestões, seu intuito é ajudar, não, desafiar a autoridade dele. Você deseja intimidade, mas está criando distanciamento. Ele está construindo essas barreiras para se defender da sua intromissão no território dele. O que acontece nesse tipo de situação é aquilo que você suspeita que esteja acontecendo: o relacionamento com a secretária se torna mais íntimo do que com a esposa porque a secretária e o patrão compartilham tudo no escritório, mas marido e mulher não fazem o mesmo em casa. Quando isso ocorre, as secretárias se tornam "esposas de escritório". Com exceção do sexo, elas dão tudo ao patrão. E se a intimidade em casa não corresponder à intimidade no escritório, é possível que, por fim, a secretária lhe dê sexo também.

Certamente foi algo duro de ouvir, mas o amor é firme. Quando a verdade é dita em amor, ela serve para curar, não para ferir. Pode ser difícil engoli-la, mas, no fim das contas, a maioria dos remédios também o são.

Nunca é fácil descobrir nossas verdadeiras motivações. É por isso que a Palavra de Deus é tão necessária em nossa vida. Somente a agudeza da Palavra pode nos fazer compreender nossas motivações, intenções e atos. [11]

De fato, cremos que deve haver um capítulo sobre submissão neste livro. Todavia, existe um livro inteiro sobre o assunto: a Bíblia. E ela não fala de ditadura masculina, mas, sim, da liderança do homem.

As duas perguntas mais comuns que as mulheres nos fazem por carta são: "O que devo fazer para que o meu marido assuma o seu papel de cabeça da casa?" e "Como eu faço para o meu marido orar comigo?".

Somente Deus pode solucionar todos os problemas criados pela humanidade. Somos limitados, mas a sabedoria dele está ao alcance de todos nós. [12]

Certa vez, eu estava sentado em um gabinete pastoral, aguardando uma reunião,

quando um jovem casal entrou e se apresentou. O marido se chamava Carl e era um homem de porte robusto e valentão. Elizabeth, sua esposa, trabalhava como cabeleireira e era ruiva, alta, esguia e muito falante. Considerando a aparência, os dois pareciam estar em pé de igualdade, mesmo para eventuais brigas. Segundo eles contaram, já tinham participado de muitos rounds ao longo dos anos.

O casal me conhecia por meio dos meus livros, e começaram a falar das mudanças que tinham ocorrido na vida deles e que resultaram em um casamento maravilhoso. Disseram-me que, nos dois últimos anos, o casamento deles havia se tornado algo de valor raro e inestimável para ambos.

Antes disso, porém, estiveram à beira do divórcio. Foi nesse momento que Elizabeth, em desespero, voltou-se para Deus e começou a clamar por sabedoria. Ela podia ver as falhas e os defeitos de Carl com clareza, mas não sabia o que fazer para ajudá-lo a se portar de maneira diferente. Ela estava vivendo e se comportando no casamento da forma que aprendera com a mãe, mas naquele momento estava disposta a aprender com seu Pai Celestial.

Passou, então, a procurar por respostas na Bíblia. A primeira coisa que descobriu ao ler Efésios 5.33 foi que tinha de respeitar seu marido, independentemente das falhas dele. Depois compreendeu que, se quisesse que Carl mudasse, teria de se submeter a ele, conforme 1 Pedro 3.1. Esses dois versículos se transformaram no fundamento da vida, da fé e da conduta dela. Levando-os muito a sério, Elizabeth começou a colocar a Palavra em prática. Apesar de a mensagem de ambos os versículos ser contrária às suas inclinações naturais, ela sabia que a obediência à Bíblia era o único método de Deus para a proteção de sua vida.

Ela começou, então, a trabalhar sua atitude, usando a Palavra como espelho. Em vez de pautar sua conduta em um padrão de resistência e teimosia, ela tomou a decisão de se submeter ao marido em amor. Mesmo se sentindo humilhada, deprimida, frustrada e com raiva em algumas ocasiões, ela foi perseverante. Em alguns momentos, quase chegou ao ponto de retroceder ou desistir. Em outros, pensou que ia morrer. Hoje, porém, ela entende que o único caminho para se viver uma vida ressurreta de fato passa pela morte; é necessário morrer para si.

Com muita oração e perseverança, uma transformação sobrenatural aconteceu nas atitudes, nos hábitos, nos pensamentos, nas palavras e no relacionamento de Elizabeth com o marido. Contudo, o processo aconteceu de modo tão

espontâneo, que foi quase imperceptível. E a transformação dela provocou a dele. Além de assumir a liderança no lar, ele também começou a orar com ela.

Como eu já tinha de sair para minha reunião, Carl falou resumidamente sobre os sentimentos dele: “O que ela fez foi tão maravilhoso que não tenho como retribuir. Sinceramente, Ed, para mim é um privilégio poder abençoá-la e fazer todo o possível para que ela se sinta feliz”.

Foi assim que Carl e Elizabeth entraram na “terra prometida” deles.

Esse é apenas um exemplo da grande variedade de aspectos que envolvem a questão da submissão. Nancy falará sobre outros.

Nancy

Praticar a submissão equivale a colocar em prática a Palavra de Deus. Se cremos na mensagem da Bíblia para que a nossa alma seja salva, por que temos tanta dificuldade para crer em seus ensinos sobre submissão? Tenho visto e ouvido os mais diversos pontos de vista sobre o assunto. Contudo, deixe-me esclarecer, em primeiro lugar, que a submissão não é somente para as mulheres!

Ontem fui a uma agência dos Correios e entrei na fila, atrás de nove pessoas. Apenas um funcionário estava atendendo e, de repente, ele também desapareceu! Começamos a fazer comentários pouco elogiosos sobre como a agência dos Correios de nossa pequena cidade estava sendo administrada. Porém, gostássemos ou não, tínhamos de nos submeter ao que estava acontecendo, pois aquela era a única agência da cidade. Isso é um exemplo da forma mais básica de submissão.

Estar disposto a deixar que outros fiquem na nossa frente pelo simples fato de terem chegado primeiro é submissão. Já lhe aconteceu de estar esperando na fila do supermercado quando abre um caixa ao lado do seu e o funcionário chama a pessoa que está atrás de você – e que acabou de chegar na fila – para ser atendida? Aceitar isso é submissão (a menos que você faça um escândalo!).

Para algumas mulheres, submissão não passa de uma desagradável palavra de nove letras. Mas, na verdade, a submissão é simplesmente um fato da vida, e não um ato cruel perpetrado contra as mulheres. É um princípio do sistema empresarial, governamental e educacional. De fato, para onde quer que olhemos, o princípio da submissão está sendo aplicado.

Por exemplo, qual é a cor dos seus olhos? Para que eles tivessem essa cor, um gene teve de se submeter a outro. A terra se submete aos raios do sol. Todos os dias nós nos submetemos ao governo, aos semáforos, às autoridades, etc. Talvez não gostemos daqueles a quem precisamos nos submeter; contudo, para sermos verdadeiramente cristãos, temos de ser submissos. Essa foi a razão pela qual os apóstolos Pedro e Paulo advertiram os cristãos, tanto homens quanto mulheres, a se sujeitarem às autoridades e uns aos outros. [13]

E não nos submetemos apenas aos que estão acima de nós. Frequentemente acabamos nos submetendo aos nossos próprios filhos para que eles aprendam certas coisas por conta própria. Não é isso que acontece quando, após dois anos alertando o filhinho, dizendo “Aí é quente!”, por fim o deixamos chegar perto do forno para sentir o calor e decidir por si mesmo afastar a mãozinha?

Vejamos agora a base bíblica para a submissão da mulher ao marido, que está em Efésios 5.21-25. Em primeiro lugar, homens e mulheres são exortados a se submeterem um ao outro, o que para mim significa não ter “cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”. [14] A submissão é uma atitude do coração, que deve predominar tanto no homem como na mulher.

Efésios 5.22-24 afirma que a mulher tem de se submeter ao marido. Ao fazê-lo, ela demonstra uma atitude de humildade, reconhecendo a autoridade dele como cabeça da família. Mas o versículo seguinte (v. 25) continua quase em um fôlego só: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. Assim, tanto sobre o marido quanto sobre a esposa pesa uma enorme responsabilidade, e cada um prestará contas a Deus quanto à obediência à sua Palavra.

A esposa cristã foi chamada a se submeter ao marido, mas essa não é a sua “soberana vocação”! [15] Seu chamado mais sublime consiste em viver segundo o padrão que Cristo nos deixou como exemplo, e esse é o aspecto do cristianismo que priorizamos.

A submissão a Deus tem prioridade sobre a submissão a qualquer outra pessoa ou coisa. [16] Lembra-se de quando Israel queria um rei? Na verdade, os israelitas queriam um rei para não terem mais de se submeter a Deus. [17] No entanto, cometeram um erro ao tentarem fugir da responsabilidade individual que cada um tinha diante do Senhor.

A submissão não deve servir de desculpa para fugirmos das responsabilidades; tampouco deve ser usada como um álibi para a fraqueza. Muitas vezes a mulher tenta fazer com que o marido viva a vida por ela, tome todas as decisões em seu lugar e lhe diga quais dons espirituais exercer. E justifica sua atitude dizendo: "Estou apenas me submetendo ao meu marido". Mas não é isso o que ela está fazendo. Na realidade, ela está se escondendo atrás de uma suposta submissão.

A submissão não é um sinal de fraqueza. Ao contrário, é uma demonstração de força. A mulher que tem um espírito e um caráter sólidos é a que consegue se submeter mais facilmente, pois não fica preocupada com os resultados que a sua atitude de submissão vai trazer. Ela faz o que é certo diante de Deus e crê plenamente que Ele cuidará dela, não importam as circunstâncias. Sua submissão revela sabedoria. [18]

Tanto homens quanto mulheres têm a ideia de que submissão significa a mulher ficar encarregada de todo o trabalho desagradável da casa. Mas você se lembra de quando Jesus lavou os pés dos discípulos? [19] Jesus tinha tanta segurança de sua identidade, de seu destino e de sua dignidade que não teve problema algum em se humilhar e servir os discípulos daquela forma. Esse ato de Jesus certamente foi de grande humildade!

Assim como Cristo se humilhou a fim de servir a outros, nós também precisamos nos humilhar para servi-los. Essa, no entanto, é uma via de mão dupla, onde deve prevalecer a reciprocidade da gentileza. A gentileza mútua parece ter desaparecido hoje em dia. Porém, se estamos lavando a nossa roupa, por que não aproveitar para lavar a dos outros? Se vamos pegar um copo d'água para nós, por que não aproveitar e levar outro para alguém? Se decidirmos deixar de olhar somente para nós mesmos e começarmos a ajudar e a ministrar a outros como se estivéssemos fazendo para o Senhor, mereceremos não apenas gestos humanos de gratidão, mas também a recompensa do próprio Deus. [20]

Não existe desigualdade na "Lei Áurea". O ato de demonstrar gentileza e cuidado para com o próximo deve ser mútuo, e Deus o vê. Ademais, isso

também faz parte das coisas que devemos fazer para agradá-lo. [21]

Da mesma maneira, não existe desigualdade quanto à submissão. Quando uma esposa se irrita por ter de submeter suas decisões ao marido antes de agir, ela se esquece de que o mesmo é válido para ele. Alegro-me pelo registro bíblico da história de Jacó: mesmo após ter ouvido diretamente de Deus a ordem para deixar a casa de seu sogro, ele submeteu a decisão às suas duas mulheres. [22] Muito provavelmente, Jacó teria decidido obedecer a Deus mesmo que suas mulheres não concordassem; contudo, demonstrou gentileza mútua e iniciativa piedosa ao dar a elas a oportunidade de participarem e de chegarem, os três, a um consenso.

A submissão é uma excelente ferramenta na construção do caráter. Deus testa a fé dos homens e das mulheres quando lhes pede que se submetam aos seus mandamentos. Lembra-se da disposição de Abraão em oferecer seu filho Isaque como sacrifício ao Senhor? Foi esse tipo de submissão que fez dele um grande homem.

A submissão precede a glorificação. A prova desse princípio está no jardim do Getsêmani, onde a submissão de Jesus à vontade do Pai foi tão exaustiva para sua alma e seu corpo, que "o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra". [23] No entanto, o fato de Jesus ter submetido a sua vontade à do Pai resultou na glorificação do Filho e na realização da vontade do Pai na terra.

A submissão também exige coragem! Sara é uma das duas únicas mulheres mencionadas na galeria dos "Heróis da Fé", em Hebreus 11. Por quê? Por causa de sua submissão e de sua grande coragem. Sara, antes chamada Sarai, era casada com Abrão, um homem que levava uma vida comum numa sociedade pagã. Em dado momento, entretanto, Abrão começou a ter visões e a ouvir a voz de alguém que ele afirmava ser o "Deus verdadeiro". Isso o levou a lançar fora todos os deuses que a esposa havia aprendido a adorar desde pequena.

Posteriormente, Abrão pediu a Sarai que o chamasse por um novo nome, Abraão, e deu-lhe um novo nome também: Sara. Disse-lhe ainda que o tal Deus verdadeiro havia prometido dar-lhes um filho, apesar de já serem idosos. Sara riu, mesmo após ouvir, em secreto, o próprio anjo do Senhor afirmar isso. Por fim, no entanto, conseguiu crer em Deus junto com o marido. O resultado foi que a fé de Sara a sustentou por toda a gravidez e durante o parto, tendo ela quase cem anos. [24] A concepção foi sobrenatural, mas o parto foi natural.

Imagine dar à luz nessa idade! Certamente requer muita coragem!

A submissão também exige fé. Por exemplo, elegemos representantes políticos que farão leis às quais teremos de nos submeter depois. [25] Talvez não percebamos isso, mas votar em alguém é uma demonstração de fé da nossa parte.

O ato de crer em Deus e confiar nossa vida a Ele é que nos capacita a confiar nos outros. A submissão é um requisito para chegarmos ao entendimento da glória transcendente de Deus, razão pela qual podemos afirmar com absoluta certeza que todas as coisas cooperam para o bem dos que são chamados segundo o propósito divino. [26]

Cristo é o nosso maior exemplo de submissão. Ele, que era o próprio Deus, submeteu-se a Deus Pai. A Bíblia revela que esse era o motivo de suas orações serem prontamente ouvidas. [27] Jesus tinha tanta convicção de que Deus estava no controle de tudo – e, pela fé, submeteu-se aos cuidados do Pai de uma forma tão plena –, que foi capaz de se entregar até mesmo aos homens, enfrentando de bom grado as circunstâncias difíceis da sua vida.

Cristo também se submeteu à cruz que os homens lhe impuseram, mesmo podendo, caso quisesse, chamar “mais de 12 legiões de anjos” para protegê-lo. Ele também conviveu com os erros e os pecados dos homens durante toda a sua vida. Por exemplo, entregou a responsabilidade pela bolsa de dinheiro a Judas, mesmo sabendo que ele ia roubar os recursos e, no final, traí-lo.

Por outro lado, Jesus tinha consciência dos momentos em que não deveria se submeter. Em vez de se sujeitar à tradição dos cambistas no templo, ele se insurgiu e expulsou-os dali. [28] O ponto em que devemos deixar de nos submeter é o mesmo em que Jesus o fez: quando a submissão exige que contrariemos nossa fé em Deus. Não podemos nos submeter de forma indiscriminada. Contudo, é preciso discernimento para saber quando não devemos nos resignar. Não podemos racionalizar a rebelião tentando transformá-la em uma justificativa para a insubmissão.

O discernimento traz grande recompensa; a rebeldia, por sua vez, resulta em destruição.

Se qualquer autoridade nos mandar fazer algo contrário ao caráter de Deus, temos o direito e a obrigação de nos recusar a fazê-lo. Não podemos permitir que

abusem física ou sexualmente de nós, nem daqueles que estão sob os nossos cuidados, por causa de um conceito deturpado de submissão.

Outro equívoco acerca desse assunto está relacionado às mulheres cujos maridos não servem a Deus. Algumas pensam que isso lhes dá o direito de não se submeterem a eles. Porém, a Bíblia diz que pela nossa submissão e pelo nosso exemplo podemos levá-los ao Senhor. [29]

Jesus respeitou a autoridade religiosa dos fariseus, [30] mesmo não concordando com eles. De fato, Jesus sabia que eles estavam errados e disse que eram "sepulcros caiados". [31] No entanto, os fariseus eram as autoridades religiosas da época, e Jesus sabia quando devia se submeter.

Existem momentos em que os líderes estão errados; tão errados que somente o fato de pensarmos que eles estão em posição de liderança é capaz de afligir o nosso espírito. Mas podemos errar igualmente, se permitirmos que uma raiz de amargura ou de rebelião cresça em nosso coração. [32] Quando discordarmos de uma autoridade, seja em que aspecto for, o que nos cabe fazer é confiar a situação a Deus. Primeiro precisamos nos submeter ao Senhor para então conversar com o líder sobre o ponto de discordância. Tudo isso, no entanto, deve ser feito em humildade de espírito, sem explosões emocionais e sem tentar manipular o resultado. Nossa responsabilidade é manter os canais de comunicação abertos. A pessoa em posição de autoridade tem a responsabilidade de tomar a decisão certa.

Quando a "autoridade" em questão é o seu marido, e você deseja que ele mude, é preciso humilhar-se diante de Deus e se dispor a mudar também. A sua disposição de mudar deve ser tão grande quanto o desejo de que ele mude. Todavia, abordar uma autoridade sem orar antes é tolice. Assim como Ester orou e jejuou durante três dias, quando você precisar abordar as autoridades da sua vida, faça-o somente depois de muita oração.

Submeter-se aos outros quando estão errados é difícil, mas algumas vezes é a única forma de a outra pessoa aprender o que Deus quer lhe ensinar. Uma amiga nossa, mulher muito temente a Deus, aprendeu essa verdade na prática.

Seu marido participou de um evento para homens cristãos e voltou para casa transformado – algo que durante anos ela havia fervorosamente pedido ao Senhor. Então ele passou a disciplinar os filhos, coisa que jamais fizera e,

portanto, na qual não tinha experiência nem prática. Também tentou tomar decisões financeiras que se mostraram erradas, visto que ele não possuía a visão global que ela adquirira, após anos lidando com o talão de cheques.

No início, ela o corrigiu. Tais responsabilidades eram tão simples e automáticas para ela, que os erros do marido a assustavam. Porém, Deus lhe mostrou que aquela atitude indicava interferência e insubmissão. Com isso, ela passou a se submeter ao marido mesmo quando ele errava, e ele começou a aprender e a crescer com os próprios erros. Por fim, o relacionamento entre ambos amadureceu e prosperou.

Logo ele deixou o emprego e entrou em um ministério de tempo integral junto com ela, e os dois estão fazendo isso até hoje! Que maravilhosa história verídica!

Desenvolveremos a confiança em Deus à medida que nos submetermos aos outros.

Não precisaremos ter um líder perfeito se tivermos uma perfeita confiança em Deus.



Capítulo 5

A verdade sobre o perdão

Nancy

Para que haja submissão, temos de ser capazes de perdoar e de não mais levar em conta as feridas e mágoas do passado. Mesmo que pareça estranho, precisamos aprender a nos submeter para que possamos amar. Sim, amar. Às vezes, no relacionamento conjugal, a mulher que foi magoada e sofreu abusos demonstra mais facilidade para se submeter a regras e regulamentos do que ao amor e ao cuidado do marido. Uma carta que recebemos ilustra esse dilema. O esposo dizia:

Estou com um problema para o qual não tenho solução. Eu e minha esposa estamos casados há três anos. Tudo está ótimo, a não ser pelo fato de que ela não se importa com meus elogios. Toda vez que tento encorajá-la e edificá-la, ela simplesmente dá de ombros ou diz que não acredita em mim.

Tanto ela quanto eu saímos profundamente feridos de relacionamentos anteriores. Ambos já fomos casados. Minha primeira esposa me deixou por causa de outro homem. Fiquei arrasado, mas prometi a mim mesmo que jamais cometeria os erros do passado novamente. Neste casamento, estou tentando fazer tudo o que sei que é certo, mas minha esposa não aceita. Isso me preocupa, pois receio que, se ela não aceita minha gentileza, vai procurar outro homem do qual consiga aceitar. Por favor, orem por mim.

Que situação triste. A esposa desse homem havia sido tão ferida, que não conseguia mais receber o amor de um marido atencioso, que realmente necessitava da aceitação dela. Nossa oração é para que ela encontre a cura ao ver

o Senhor como ele de fato é – um Pai Celestial fiel e amoroso – para que, então, possa se submeter ao seu extraordinário amor e tornar-se a esposa receptiva e amorosa que tanto Ele quanto seu marido desejam que ela seja.

Qual é a sua concepção de Deus? Você o acha parecido com seu pai terreno? Acaso seu conceito sobre ele foi distorcido pelo homem? Há muitas passagens bíblicas que nos advertem contra isso. [1]

Aprendi essa lição de uma maneira bastante dramática há alguns anos. Eu e Edwin estávamos num daqueles retiros maravilhosos, onde nossa única preocupação era nos deleitarmos na Palavra e encontrar um lugar sossegado para estar com o Senhor. Sendo esposa de pastor por vários anos, sentia que Deus havia abençoado a minha vida de muitas maneiras, e me considerava uma cristã bastante equilibrada. Porém, naquele período, estava passando por uma provação que somente o Senhor e o meu marido sabiam; mais ninguém. Já havia orado diversas vezes acerca da situação, mas parecia que o Senhor não me dava resposta.

Edwin terminou de falar na reunião da manhã e, enquanto ele conversava e orava com as pessoas, saí discretamente e corri para o nosso quarto, a fim de passar um tempo a sós com Deus em oração. Não é comum eu ter visões ou ouvir a voz de Deus audivelmente. Naquela manhã, no entanto, enquanto eu orava, tive a nítida impressão de que o Senhor estava sorrindo para mim. E então Ele me disse que não se escondia atrás de um jornal. Até aquele momento, eu jamais havia percebido que estava atribuindo ao meu Pai Celeste uma característica do meu pai terreno.

Naquele momento de crise, eu tinha a impressão de que não conseguia encontrar respostas porque, de fato, eu estava achando que Deus estava escondendo sua face de mim. Que grande revelação recebi! Eu já sabia disso em meu intelecto, porém naquele momento, recebi esta verdade em meu coração: Deus nunca se esconde de nós. [2]

Quando entendi que Deus está sempre conosco, não demorou muito para eu encontrar a solução do meu problema. O Senhor jamais nos abandona ou desampara, [3] e essa promessa se repete por toda a Escritura.

Como você vê Deus?

Moisés viu o Senhor numa sarça ardente; Ezequiel o viu como um metal

brilhante, resplandecente como fogo. Os israelitas o viram como uma nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite; Daniel o viu como um Ancião de Dias. Já Pedro, Tiago e João viram Cristo transfigurado diante deles. [4]

Há muitas outras passagens bíblicas em que vemos Deus em toda a sua majestade e poder. Devemos entender que Ele é muito mais que um homem. [5] É o Deus onisciente, onipotente, majestoso e dono de toda sabedoria; o Senhor do Universo e o Salvador da nossa alma. Ele é magnífico e poderoso, e fará por nós muito mais do que possamos imaginar ou pedir. [6] Aprendamos a vê-lo como realmente é, porque Ele é amor. [7]

Quando nos submetemos ao amor de Deus, somos curados. Podemos amar os outros e perdoar as mágoas que nos causaram no passado, esquecendo-nos "das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante" de nós estão. [8]

Edwin tem um ensino maravilhoso sobre perdão. Perdoar é a chave para deixarmos para trás a rejeição, o abuso, as feridas e os fracassos; o segredo para quebrarmos o ciclo de pecados que vão sendo transmitidos de geração em geração. Por meio do perdão podemos nos submeter ao amor do nosso Pai Celeste e ao amor das pessoas à nossa volta.

Edwin

▪

O cristianismo não se baseia na supressão nem na repressão, mas na confissão.

A confissão dos nossos pecados é essencial para a salvação. A confissão dos pecados daqueles que nos atingiram é essencial para produzir o perdão. E o perdão é indispensável para gerar o verdadeiro amor.

Muitas vezes é difícil oferecermos o perdão por nossas próprias forças. É por isso que precisamos que Deus nos ajude a perdoar como Ele perdoa. Jesus Cristo pediu ao Pai que enviasse o Espírito Santo a nós, e é por intermédio do seu poder que somos capacitados a perdoar como Ele. Quando Deus nos perdoa, esquece para sempre dos pecados que cometemos, pois todos são lançados "nas profundezas do mar". [9]

Jesus nos ensinou um princípio do Reino sobre o perdão que, apesar de simples, é extremamente profundo. Não podemos esquadrinhar as profundezas das verdades de Deus, mas podemos percebê-las observando o que Ele tem feito na vida das pessoas e o que podemos experimentar na nossa própria vida.

Vejamos agora a verdade básica do princípio do perdão e, em seguida, suas aplicações práticas.

Antes de Jesus subir aos céus após sua ressurreição, disse aos discípulos: “Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos”. [10]

A autoridade eclesiástica para o perdão de pecados não é uma prerrogativa exclusiva dos sacerdotes; é privilégio de todo cristão perdoar pecados pelo poder do Espírito de Cristo, da mesma maneira que Ele o faz.

Se perdoarmos os pecados, eles serão perdoados por Deus. Se não os perdoarmos, serão retidos. Quando retemos os pecados de outrem, na verdade o que estamos fazendo é retê-los dentro de nós. Isso anula a eficácia das nossas próprias orações. [11] Ademais, expõe-nos ao risco de cometer os mesmos pecados que condenamos.

Jesus nos advertiu seriamente no sentido de que, quando formos orar, primeiro temos de perdoar os outros. [12] Na oração do “Pai Nosso”, ele nos ensinou a pedir a Deus que nos perdoe, assim como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam. [13] Portanto, perdoar não é um ato opcional. Ou escolhemos perdoar e, assim, obedecemos a Deus, ou decidimos não perdoar e, portanto, nos rebelamos.

Perdoar como Deus perdoa é algo que só conseguimos realizar pelo poder do seu Espírito. Por isso Jesus nos ordena que perdoemos, mas somente depois de estarmos cheios do Espírito Santo. Somente o Espírito de Deus pode nos capacitar a perdoar da forma divina.

Certo domingo, após um culto matinal, uma mulher veio me dizer o motivo de ter precisado perdoar. Parecia ter em torno de 30 anos, estava um pouco acima do peso e dava a impressão de ser uma garota que crescera dentro da igreja e que jamais perdera uma aula da escola dominical. Disse ela:

– Há dois anos meu marido me trocou por outra mulher e levou meus filhos. Arranjei um emprego e me mudei para um apartamento perto do trabalho. Seis

meses atrás, fui fazer compras e cheguei tarde em casa. Entrei no elevador. De repente, um homem entrou depois de mim, colocou uma faca no meu pescoço e me estuprou. Foi terrível! Fiquei aflita, furiosa e culpei Deus por aquilo. Achava que Ele deveria ter me protegido, mas não protegeu. Da noite para o dia, um profundo rancor contra Ele se formou em mim. Para me "vingar", parei de ir à igreja. Sentia-me tão sozinha, confusa e magoada que não sabia o que fazer. Então percebi que precisava parar de culpar o Senhor. É claro que sei que Ele não precisa ser perdoado porque Ele é Deus. Mas quando ouvi o princípio sobre "liberar perdão", entendi que eu mesma precisava tratar dessa questão em meu interior para me ver livre de tudo o que estava sentindo e pensando.

Essa mulher, evidentemente, havia acreditado que o fato de ser cristã significava viver uma "vida encantada", na qual nada podia dar errado. Aí, quando as coisas de fato iam mal, ela culpava Deus. Porém, quando finalmente entendeu que não era Deus o causador de todos os seus problemas, mas, ao contrário, era o único que podia ajudá-la, sua vida mudou.

Certa vez eu estava em Atlanta, quando uma jovem inteligente, sofisticada e cheia de personalidade me procurou. Finalmente ela havia aprendido a se ver livre da culpa, mas desejava confessar a alguém tudo o que lhe ocorrera. E fui eu esse "alguém" que ela escolheu. Um pouco nervosa, disse-me:

– Sinto que preciso lhe contar esses fatos, a fim de arrancá-los de minha vida. Por causa dos problemas que meus pais tiveram, minha mãe saiu de casa, e outra mulher entrou no lugar dela. Foi um período muito difícil até que todas as coisas se ajeitassem. De qualquer forma, durante o tempo em que tudo estava de pernas para o ar, eu e meu irmão resolvemos jogar tudo para o alto e acabamos cometendo incesto. Isso aconteceu somente durante aquela época, mas permaneceu dentro de mim durante anos, como um peso na minha consciência e um punhal no meu coração. Então a verdade sobre o perdão me atingiu em cheio, e eu percebi que poderia me libertar desse peso. Fiz o que a Bíblia diz: perdoei, e senti como se um fardo de dez toneladas estivesse sendo tirado de cima de mim. Isso absolutamente já não me incomoda mais!

Em outra ocasião, em Dallas, após eu ter pregado, uma mãe ficou esperando ao lado da porta até que praticamente todos fossem embora. Então veio falar comigo. As palavras dela saíram como torrentes, parecendo uma cachoeira:

– Minha filha viveu com um homem durante três anos. De modo algum eu

aprovava aquilo. Eu tinha rancor dele por estar morando com minha filha sem nenhuma perspectiva de casamento. Era algo que estava afetando meu relacionamento com ela e trazendo problemas para toda a família. Então orei liberando perdão, pois precisava me libertar dos terríveis sentimentos que tinha contra ambos. Quando fiz a oração, perdoei-o por tudo o que ele havia feito na vida; inclusive pelo fato de ter nascido. Mas o fiz de coração, sendo realmente sincera naquilo que estava dizendo. Perdoei-o por tudo. Sabe o que aconteceu? Apenas três semanas depois ele pediu minha filha em casamento. Agora eles vão se casar, e eu passei a gostar do meu futuro genro!

Quando a torrente de palavras cessou, ela bateu palmas, deu uma gargalhada e, tão abruptamente como chegou, foi embora.

Em outra ocasião, conheci uma mulher que fora abandonada pelo namorado e havia se tornado cética em relação aos homens. Era solitária e desejava companheirismo, mas sua atitude afastava os homens e a mantinha isolada dos outros. Com o tempo, a atitude dela se transformou em ódio, mas a oração de liberação a “salvou”.

Por meio de Jesus Cristo, o perdão de todos os pecados da humanidade nos foi garantido para sempre. Contudo, tal perdão precisa ser pedido e recebido. É um dom gratuito, um ato de amor. O perdão é a essência da misericórdia; a misericórdia é a essência da graça; a graça é a essência do amor; e o amor é a essência da santidade.

A verdadeira santidade manifesta-se no verdadeiro perdão. Alguns religiosos professam serem santos, contudo, demonstram uma atitude inclemente para com os não religiosos e, agindo assim, mostram que são apenas “santarrões”. Demonstrações exteriores de santidade pouco importam para Deus se o coração não estiver adornado com o perdão.

É impossível obtermos o perdão por méritos próprios. Ele é sempre uma dádiva da graça que provém do amor de Deus derramado abundantemente em nosso coração pelo Espírito Santo. Quando perdoamos da mesma maneira que Deus perdoa, podemos até nos lembrar do que aconteceu, mas jamais usamos essa lembrança contra o nosso ofensor, pois somos libertos da dor e das feridas provocadas pela experiência. Somente então, a glória transcendente de Deus pode reverter a situação, fazendo com que tudo coopere para o nosso bem.

Lembro-me das palavras de um pastor presbiteriano, que aqueceram meu coração. Sozinho num quarto de hotel, segurei o telefone entre o ombro e o rosto, coloquei os pés sobre a mesa e me recostei no divã para ouvir sua história.

– É inacreditável o quanto essa verdade sobre o perdão tem me feito bem – falou ele. – Quando minha filha se divorciou, foi muito duro para mim. Sofri bastante, por conta do meu status e da minha posição na igreja e na comunidade. Devido aos meus sentimentos, tornei a situação ainda pior para ela. Agora percebo que, ao fazê-lo, eu estava, na verdade, tentando compensar o meu orgulho ferido. Quando ouvi sua mensagem sobre "liberação do perdão", reconheci que minha reação pessoal à situação da minha filha tinha sido inteiramente motivada pelo modo como o divórcio dela me afetara, e não pelos efeitos que tivera sobre ela. De repente, me ocorreu que eu não estava ministrando à minha própria filha em seu momento de crise. Se fosse qualquer outra pessoa, eu teria procurado consolá-la e dar a ela um conselho piedoso. Mas era minha própria filha, e eu não estava ministrando a ela! Então, em primeiro lugar, pedi perdão a Deus. Depois, pedi que ela me perdoasse por causa do meu orgulho e do meu preconceito. Tivemos um momento maravilhoso de reconciliação. Agora consigo ministrar a ela e ao seu ex-marido. Pela maneira como vêm reagindo, acho que poderei até ajudá-los a retomar o casamento!

Essa história é um exemplo do cumprimento de uma declaração profética. Deus disse, por intermédio do profeta Malaquias, que converteria o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais para que ele não viesse e ferisse a terra com maldição. [14]

Você está retendo algo contra alguém? Precisa perdoar a si mesmo? Aos outros? A Deus? Você pode, agora mesmo, receber o poder do Espírito Santo que o capacitará a orar com relação a isso. Ao perdoar, você libera; ao recusar conceder perdão, você retém.

Você pode, agora mesmo, ser liberto e liberar outros pela capacitação do Espírito de Deus por meio de sua Palavra. Para isso, faça esta oração:

Pai, venho a ti agora no nome de Jesus.

Pela fé, peço-te que me perdoes e me purifiques de todos os meus pecados. Tu disseste que, se eu não perdoar, tu não me perdoarás. Então agora mesmo te peço que me perdoes e purifiques meu coração e minha mente de todo pecado.

Pela fé, eu recebo o poder do Espírito Santo na minha vida. Pela capacitação do teu Espírito e pela autoridade da Palavra, eu perdoo essa pessoa que pecou contra mim. Libero sua vida e liberto-me do efeito que esse pecado tem sobre mim.

Obrigado, Senhor, por tudo que estás fazendo para me libertar dos meus próprios pecados e dos pecados dos outros.

Faça uma oração semelhante a essa e permita que o Espírito Santo o liberte. Você saberá que está livre quando se lembrar do que foi feito contra você e, mesmo assim, nunca mais usar essa lembrança contra o seu ofensor.

Seja livre! Viva em liberdade!

Nancy

▪

Quando perdoar, jogue o “lixo” fora! Discipline-se, captando cada pensamento de mágoa e ira e submetendo-os ao Senhor. Temos uma querida amiga que mantém um clima de conflito em sua família há vários anos. O marido dela cometeu adultério, mas se arrependeu, submeteu-se à liderança da igreja desejando a restauração e renovou o seu compromisso com ela. No entanto, sempre que pode, nas brincadeiras ou nos momentos de raiva, ela ainda traz o passado à tona.

Por outro lado, leia a seguinte carta de uma mulher cujo sofrimento seria suficiente para alimentar a amargura pela vida inteira, mas que optou por jogar fora o lixo do passado:

Minha mãe foi abandonada por seus pais, que eram dependentes de álcool, na casa de uma tia que não gostava dela. Engravidou de mim para poder sair de lá, mas, ao mesmo tempo, outra garota também ficou grávida do meu pai. Então minha mãe se tornou prostituta para poder me sustentar.

Quando eu tinha 4 anos, ela se casou com um homem que mais tarde me adotou. Ambos trabalhavam, então cresci solitária, trancada em casa. Eles tinham

elevadas expectativas em relação a mim, e me insultavam quando eu não me saía bem nas aulas de dança, de piano, na escola de modelos, ou em qualquer outra coisa que inventassem para eu fazer. Na vida social, também não me saía bem, pois era tímida e não tinha amigos íntimos.

Evidentemente eu era bonita, o que fazia com que eles se preocupassem com o que poderia acontecer comigo. Então me diziam que eu era feia e sem graça. Também eram severos; não permitiam que eu saísse, falasse ou andasse com garotos. Quando comecei a usar maquiagem, disseram que eu só pensava em arranjar rapazes.

Aos 13 anos, fui estuprada. Nunca contei a eles, pois sabia que me culpariam. Mas o rapaz contou para todo mundo, e eu fiquei com a reputação de "mulher fácil". Apenas queria ser amada e aceita, mas me sentia feia, rejeitada, indesejada, suja e vulgar. Minha vontade era morrer.

Revoltada, decidi viver à altura da reputação que o rapaz tinha me dado. Quando achava que um homem realmente se importava comigo, o que geralmente não era verdade, eu cedia e fazíamos sexo. Pensava que aquele tipo de amor era melhor que nada. Aos 16 anos, casei-me com um homem que pensei ser o meu príncipe encantado, já que ele continuou me procurando mesmo depois de ter feito sexo comigo. Mas a minha vida com ele foi uma tragédia. Ele bebia, se drogava e trazia namoradas para nossa casa mesmo eu estando lá dentro. Incentivava-me a ter outros relacionamentos, o que acabei fazendo, na esperança de feri-lo. Eu achava que não podia me separar dele porque isso envergonharia os meus pais, além de me deixar à mercê de outros homens que apenas iam me usar.

Aos 22 anos, já nem sabia mais com quantos homens tinha dormido. Fui a um psiquiatra, que me internou durante duas semanas devido a uma depressão crônica. Quando saí do hospital, nunca mais voltei para o meu marido. Ao contrário, decidi me vingar usando os homens da mesma maneira que eles haviam me usado. Estranhamente, porém, eu continuava a sentir que a única que estava sendo usada era eu mesma.

Antes de me divorciar do meu primeiro marido, fui morar com o homem com quem estou casada hoje. Tivemos dois filhos. Ainda infeliz, finalmente clamei a Deus, numa atitude de desespero. Então, eu e meu marido fomos salvos. Ele largou as drogas, eu comecei a emagrecer, e a vida melhorou. Investimos no

nosso casamento, e o Senhor curou nossa relação de forma gloriosa. Contudo, permaneci com uma dificuldade: não conseguia me entregar completamente ao meu esposo.

Eu sabia que já tinha perdoado a mim mesma e ao meu ex-marido. Porém, foi só quando ouvi sua palavra sobre a retenção de pecados por meio da falta de perdão que me dei conta de que não havia perdoado os meus pais.

Por causa de sua própria promiscuidade, minha mãe não confiava em mim e, por ela ter retido esse pecado, acabei me tornando promíscua também. Ela não era desejada e nunca perdoou os pais por isso, de modo que eu também passei a me sentir uma pessoa incômoda e indesejada.

Os pecados dos meus pais passaram aos meus filhos através de mim. Por causa da atitude crítica deles, acabei me tornando crítica com meus filhos também. Eu poderia contar muitas outras coisas, mas, em resumo, o ciclo foi quebrado! Eu perdoei os meus pais, o meu marido, a mim mesma e a todos os homens que me feriram. Pelo poder de Deus, fui liberta da culpa, da raiva, do ódio, da vergonha, do medo e da dor, e essas coisas nunca mais pesarão contra eles, nem contra mim! Hoje me sinto bela, pura e livre para ser uma esposa maravilhosa para meu marido. Sou uma nova mulher, totalmente purificada!

Como Deus é maravilhoso em seu cuidado para conosco! Essa jovem aprendeu verdadeiramente a perdoar e a deixar o passado.

Vejamos agora a carta de outra mulher, que agora está tentando conduzir toda sua família ao Senhor:

Durante muitos anos, fui fisicamente maltratada por meu pai e meus avós. Tentei suicídio diversas vezes, começando aos 9 anos de idade. Meu pai, um homem alcoólatra e adúltero, fez questão de me mostrar que as mulheres “não prestavam”. Minha constante busca por amor me levou a uma vida de promiscuidade sexual. Minha confiança nos homens era pequena, e eu tinha problemas com álcool, colapsos nervosos e enfermidades. Hoje, porém, Deus está me restaurando. Cada dia mais tenho enxergado o mundo pela perspectiva do Senhor.

Talvez você não tenha tido experiências terríveis como as dessas mulheres ou talvez tenha passado até por coisas piores. Seja qual for sua experiência, se não perdoar e se desprender do passado, o mais provável é que as memórias

continuem corroendo a sua vida.

Como Edwin disse, jogue fora o lixo e seja livre! Experimente a profundidade do amor de Deus em sua vida. Hoje mesmo você pode ter um espírito alegre, liberdade de pensamento, paz no coração e integridade nas atitudes!



Capítulo 6

O poder do sexo

Nancy

Não costumo falar tão abertamente sobre sexo, pois para mim esse é um assunto extremamente privado e pessoal. No entanto, ao ler o capítulo anterior, pudemos perceber o quanto a vida é afetada pela sexualidade – seja a nossa própria vida ou a dos outros. Diariamente, somos bombardeados por mensagens sobre sexo e sensualidade. Tanto os casados como os solteiros têm de enfrentar a questão e lidar com ela de maneira realista.

É preciso deixar claro que minha perspectiva é a de alguém que está há mais de 40 anos em um casamento monogâmico. Ao longo de todo esse tempo, eu e Edwin não somente construímos um bom relacionamento sexual, mas também uma vida de intimidade e unidade. Quanto mais tempo casados, mais integradas nossas vidas se tornam em todos os aspectos.

Nos últimos dez anos ou mais, já li e avaliei muitos livros escritos para mulheres ou sobre elas, que se propunham a ajudá-las em relação à questão do sexo, buscando, especialmente, libertá-las da velha mentalidade estereotipada de que o sexo é algo sujo. O esclarecimento que alguns desses livros trazem é bom, porque o sexo foi feito para o nosso bem, para termos prazer e para fazer da reprodução humana uma experiência emocionante.

Contudo, há um ponto na mídia impressa e televisiva em que precisamos estabelecer um limite. Cenas glamourosas e sensacionalistas, que mostram ou descrevem um casal tendo relações íntimas, não são apenas embaraçosas; são tão ridículas que chegam a ser dignas de riso. Apesar disso, há pessoas que imitam

os atores, pensando que encontrarão a mesma satisfação mostrada na tela. Então, cometem fornicação ou adultério, enganando-se ao pensar que assim estão construindo um relacionamento.

A verdade é que o sexo é uma expressão de intimidade, não um meio de consegui-la. O sexo, certamente, não é uma maneira de sustentar o relacionamento.

Para mim, é difícil entender a superficialidade, a grosseria e o completo cinismo com que certas pessoas tratam a questão sexual. Para elas, o sexo é apenas um ato carnal e simplório. Mantêm relações sexuais como se isso não tivesse qualquer implicação para si mesmas nem para Deus, para o resto do mundo ou para o seu parceiro. No entanto, os pecados de um indivíduo afetam, sim, as outras pessoas. Isso fica evidente quando observamos a permissividade sexual presente no mundo moderno. Os pecados de uma pessoa infectam outra, e isso vai crescendo numa tal proporção que os pecados de todos acabam por contaminar o mundo inteiro.

Certamente é muito difícil para os legisladores criarem leis que proíbam coisas que eles próprios já praticaram. O resultado é que certas condutas sexuais, cuja mera menção era tida como tabu pela geração passada, hoje são legítimas.

Uma das razões pela qual a sociedade aceita isso é porque presume que a igreja não tem nada a contribuir com essa questão. Porém, ao contrário do que muitos acreditam, Deus tem, sim, algo a dizer; e suas orientações não têm o objetivo de tornar as relações sexuais insossas e inibidas! Ao contrário, as orientações e os mandamentos divinos garantem de fato uma vida sexual plena, pura e livre de culpa, com uma satisfação emocional e física que aumenta à medida que os anos passam.

Um “autoteste” simples, que aprendi há anos, pode ajudá-lo a descobrir suas atitudes ocultas em relação ao sexo. Você é capaz de ler Cantares de Salomão sem constrangimento, considerando-o como parte integrante da Palavra de Deus? Consegue perceber não apenas a sensualidade desse livro, mas também a liberdade para amar que Deus descreve?

O que Deus planejou para o sexo dentro do casamento é a total liberdade para amar e a plena expressão da nossa sexualidade. Podemos aprender a viver de maneira intensa a Palavra de Deus até em nossa vida sexual! Para isso se

concretizar, é preciso oração, perdão, confissão de pecados e purificação da mente. A falta de perdão e a amargura podem realmente impedir a realização na área sexual. Essa é a razão primordial para procurarmos viver em retidão, não nos envolvendo em sexo fora do casamento.

A vida sexual promíscua que muitos levam não é consequência de um autoritarismo de Deus sobre a humanidade, mas o resultado de não seguirem os mandamentos divinos. Os problemas sexuais enfrentados pela sociedade atual não se devem a restrições impostas pela igreja, mas à permissividade do mundo. Isso me faz lembrar o episódio em que Acabe acusou Elias de ser o perturbador de Israel, quando, na verdade, eram os pecados de Acabe que estavam trazendo distúrbios à nação. Elias estava simplesmente tentando restaurar o país por meio da obediência a Deus. [1] Foi só recentemente, depois da explosão da aids, que as pessoas começaram a considerar algo que, há muito tempo, a igreja já sabe. O segredo para obter um relacionamento sexual bom e sadio é a abstinência antes do casamento e a fidelidade após. Qualquer outra alternativa abre a porta para toda espécie de problemas.

Depois que Edwin começou a falar sobre esse tema, praticamente metade das correspondências enviadas a nós passaram a ser de cristãos que vinham lutando com alguma dificuldade de ordem sexual, ou que a tinham vencido recentemente. É lamentável que o mundanismo tenha permeado de tal forma a igreja que até os eleitos, salvos pelo sangue de Jesus, continuam enfrentando lutas em uma área que Deus planejou para ser uma das maiores bênçãos para a humanidade. O casamento foi estabelecido para ser uma ilustração terrena da relação entre Cristo e a Igreja. [2] Fico imaginando, então, como a nossa percepção do amor de Cristo por nós deve ser deturpada, considerando o quanto os casamentos cristãos são problemáticos!

Milhares e milhares de cristãos se debatem com problemas relacionados ao sexo. Alguns preferem acreditar que é verdadeira a cintilante vida sexual mostrada pela mídia, mas outros procuram a solução na Palavra de Deus, verdadeira resposta às necessidades humanas.

A carta a seguir é de uma mulher que deseja a vontade de Deus em meio a uma situação angustiante.

Preciso da sua ajuda. Em resumo, este é o meu segundo casamento e o primeiro de Kevin, meu marido. Conheci-o quatro anos após minha conversão. Quando

saíamos, ele era muito agressivo e lascivo, e, de início, eu cedia. Depois, no entanto, Deus me deu forças para dizer não. Após nos casarmos, soube que ele havia sofrido abuso pela mãe. Kevin disse que a tinha perdoado, mas parece que isso bloqueou todos os desejos de afeição e carinho que ele deveria ter.

Tudo que sei é que desde o dia em que nos casamos até agora, seis anos e meio depois, ele jamais desejou uma relação física. E, até antes de ter ouvido sua mensagem, ele se masturbava muitas vezes por dia. No início, negava totalmente que pudesse haver algo errado. Agora, porém, ele está consciente do problema, mas ainda estamos sem solução. Sim, temos tido relações sexuais sem dificuldades, porém com um espaço de nove meses entre cada uma. E somente depois que o confronto é que ele pensa em tentar. Sinto-me como se estivesse pegando no pé e não o entendo. Tenho clamado a Deus continuamente e sei que progredimos um pouco. Acho que estou apenas precisando de oração e de forças para me manter firme, até que este casamento seja totalmente curado.

Para um casamento cristão, essa situação é patética. Junto com o bloqueio dos seus afetos e desejos naturais, esse homem também abriga muita hostilidade, feridas e ódio. Precisa remover da sua vida o efeito dos pecados da mãe, e então, ele e sua mulher, juntos, poderão caminhar rumo à intimidade.

Como Edwin diz: “A oração produz intimidade”. Quando você tiver algum problema na área sexual, momentos consistentes de oração juntos farão maravilhas que nenhum outro recurso no mundo é capaz de fazer.

Uma mulher de 26 anos, casada, escreveu sobre outro problema recorrente:

Não gosto de fazer sexo oral e meu marido sabe disso, mas faço porque ele quer. Parece que ele não se satisfaz mais com “sexo comum”. Mas quando há sexo oral em nossas relações, ele nem mesmo sabe em que estágio eu estou; apenas se importa com o próprio prazer. Ele diz que isso o faz se sentir amado, e que se não receber sexo oral, fica tentado a cair na pornografia. Mas não é ele quem deveria resistir à tentação? Se ele cede e compra uma revista pornográfica, por que a culpa é minha? Por que o sexo oral é errado? É por causa do egoísmo? Como o princípio bíblico de que nosso corpo não nos pertence, e sim ao nosso cônjuge, se aplica neste caso?

Ela parecia uma jovem muito simpática e desejosa de fazer a vontade de Deus. Só precisava saber o que Deus requeria dela. Na Bíblia há inúmeras passagens

sobre pureza, santidade, e sobre o “puro” e o “impuro”. Não as listei, mas respondi de uma maneira que espero que ajude outras mulheres com a mesma dúvida.

Temos recebido muitas cartas sobre sexo oral e desejo lhe responder da forma mais equilibrada possível, com base no que já li e ouvi, tanto na Bíblia como de ministros cristãos.

O que percebo é que alguns líderes condenam com veemência a prática, ao passo que, no outro extremo, há aqueles que a defendem plenamente. Muitos ministros assumem uma postura intermediária, afirmando que não veem nada na Bíblia contra ela; mas que, pessoalmente, não a praticam. No que se refere a práticas sexuais, dizem que somente a bestialidade e o masoquismo são expressamente proibidos. Contudo, há os que creem que Romanos 14 se aplica a várias situações que não são tratadas de forma específica na Palavra.

Posso ser bem objetiva? Em primeiro lugar, a Bíblia não faz qualquer referência ao sexo oral. O Antigo Testamento, em Levítico 20.18, ensina o casal a não ter relações durante a menstruação. Apenas Cantares de Salomão nos dá uma ideia da visão de Deus sobre o amor sexual. Por que esse livro está na Bíblia? Porque nele Deus nos mostra um padrão muito belo, voluptuoso e sensual do amor entre marido e mulher; padrão, aliás, que se espelha no maravilhoso relacionamento de amor entre Cristo e a Igreja.

No Novo Testamento, há “pistas” sobre o sexo no casamento. Em Hebreus 13.4, lemos que o leito matrimonial é puro. Além desse versículo, temos Romanos 14.14 que diz que “nenhuma coisa é de si mesma impura”, e Efésios 5.24-33, onde se fala sobre a submissão da mulher ao marido e sobre a grande responsabilidade do marido de amar sua mulher como Cristo ama a Igreja.

Creio que o ponto central da sua insatisfação fica claro quando você diz que, no ato do sexo oral, seu marido nem mesmo sabe em que estágio você está. Em outro trecho, você menciona a atitude egoísta dele. A verdade é que, se seu marido não está preocupado em lhe dar prazer no leito conjugal, vocês, como casal, jamais atingirão a intimidade sexual que Deus deseja que atinjam.

Sobre esse assunto, como muitos escritores cristãos enfatizam, cada cônjuge precisa saber o que realmente dá prazer ao outro e buscar satisfazer os sentimentos e os desejos do parceiro. Sem essa entrega, que às vezes pode nos

custar algum sacrifício, o casal jamais atingirá a verdadeira intimidade sexual.

Seria muito bom se você procurasse aconselhamento nessa área. Vá até uma livraria evangélica e procure livros de autores cristãos sobre o tema. Talvez fosse interessante que você e seu marido lessem um livro juntos, poucas páginas por dia, seguido da leitura da Bíblia e de oração. Deus a abençoe. Deus quer que você seja feliz e realizada. Ele satisfará os desejos do seu coração conforme você o buscar, procurando cumprir a vontade Dele na sua vida.

Gostaria de encorajar você, seja casado ou solteiro, a entregar sua sexualidade a Deus seja qual for a situação ou dificuldade que esteja enfrentando. Permita que o Senhor crie em você o que Ele originalmente planejou que você tivesse. Permita que Ele purifique seu coração, suas emoções, seus pensamentos e suas motivações em relação ao sexo. Use sua sexualidade com sabedoria, cuidado e com grande respeito por Deus e por seu cônjuge, caso seja casado. E assim, tenha prazer em seu casamento!

Edwin

▪

Certo dia, a esposa de um pastor estava conversando comigo em seu gabinete. Fez uma avaliação realista do nosso ministério com homens, elogiando-nos e comentando sobre a necessidade de tal ministério hoje em dia. Então me disse que, na verdade, o meu problema eram as mulheres!

Fiquei intrigado e escutei cuidadosamente a sua explicação:

– Temos alguns jovens que se converteram nesta igreja – falou. – Eram levantadores de peso, sabe? Fisiculturistas. Nós brincamos com eles dizendo que são os “gatos santos”. O problema é que as mulheres não os deixam em paz. Eles estão impressionados com a atitude sedutora e a disponibilidade sexual das mulheres ditas “cristãs”.

E continuou:

– Ed, o trabalho que está fazendo com os homens é ótimo. Mas algumas

mulheres acabarão destruindo tudo o que você está construindo se não ensinar também a elas. Então, instrua as mulheres!

Sem dúvida, essa graciosa esposa de pastor não pretendia censurar as mulheres em geral, mas o seu argumento era válido. A mulher detém o poder do sexo, e a extensão desse poder é impressionante. O que elas precisam perceber, entretanto, é que, para Deus, o sexo é sagrado.

Deus é um Deus de alianças. E para cada aliança, há um "sinal" exterior. Na aliança entre Deus e Abraão, o sinal era a circuncisão. [3] Na Nova Aliança que Deus fez com os cristãos através de seu Filho, Jesus Cristo, o coração dos cristãos é "circuncidado", e os sinais exteriores são o batismo e a ceia. [4]

O casamento é um relacionamento que implica uma aliança e, portanto, tem de ter um sinal.

No casamento, o sexo é o sinal da aliança entre o casal.

A Palavra de Deus diz que "digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula". [5] Essa declaração não é uma licença para darmos vazão à lascívia. Não significa que "vale tudo" entre quatro paredes, como o apetite sexual desenfreado, o "sexo bizarro" ou a satisfação sádica.

O sexo é a união física mais intensa entre um homem e uma mulher, e deve ser um reflexo da união deles no espírito.

O sexo é a celebração da aliança do casamento, por isso tem de ser feito como uma expressão de amor.

O sexo não foi planejado para ser um caminho para a lascívia e o egoísmo, mas para o amor e a doação mútua.

A lascívia aprisiona; o amor liberta.

A lascívia é insaciável; o amor facilmente se satisfaz.

O criador do sexo foi Deus, não o diabo. E tudo o que Deus cria é bom. [6] Assim, Deus criou o sexo como algo bom; o pecado é que o perverteu.

Deus concedeu à mulher o poder do sexo como parte da singularidade dela. Ele

não deu esse poder ao homem, mas à mulher. Ela o detém; ele o deseja. Se ela não o conceder a ele, ele não o terá.

Obter satisfação sexual com uma mulher sem a submissão voluntária dela é uma violação hedionda e um ato criminoso. O estupro, o incesto e o molestamento são pecados contra a mulher, e sempre precisam ser considerados atos criminosos em um estado de direito democrático.

Deus criou a mulher para ser a "auxiliadora" do homem; para complementá-lo. No princípio, Deus deu ao homem o domínio sobre a terra, ordenando-lhe também que supervisionasse o processo reprodutivo de tudo o que existia no jardim do Éden. [7] Depois, criou a mulher e deu-lhe o poder do sexo para "auxiliar" nas necessidades do homem, enquanto ele cumpria as funções de administração da terra dadas por Deus.

A mulher foi criada para completar, não para competir. Quando ela usa o poder do sexo para seduzir maliciosamente um homem, está competindo com Deus em relação ao homem. E ele deve fazer uma escolha: ou ela ou Deus. Ao seduzi-lo, fazendo com que a escolha do homem recaia sobre ela, a mulher coloca-o em inimizade contra Deus, por causa do pecado.

Quando uma esposa usa o poder do sexo para demonstrar amor, ministrar a seu marido e cuidar dele, ela está cultivando o casamento, e, ao satisfazê-lo, está encorajando o cônjuge a ir adiante em suas atividades.

A sociedade produziu dois estereótipos de mulheres: as "amélias" e as "fatais". As "amélias" tomam conta da casa, criam os filhos e administram a economia doméstica. Já as do tipo "fatal" são as que gostam de sexo.

Já houve mais de uma ocasião em que a mídia retratou a prostituta como sendo a heroína, a dona do "coração de ouro", enquanto a "amélia" ficava apenas observando a ação, de modo ingênuo e passivo. Que tolice! A verdade é que as mulheres virtuosas, rotuladas de "amélias", também gostam de sexo! E gostam tanto quanto os homens, desejam-no com a mesma intensidade, e muitas vezes são até melhores no sexo do que eles.

As cristãs precisam entender que o sexo foi criado para o bem das mulheres virtuosas! Têm de entender que o sexo é sagrado. Deus não fez do sexo algo "sujo", de que devemos nos envergonhar. Quando praticado em um relacionamento de aliança em amor, é um presente de Deus; é louvável e santo.

O sexo não é uma competição atlética na qual as pessoas marcam pontos. Tampouco a cama constitui um campo de batalha ou um espaço para chantagem. Muitas vezes a mulher chantageia o homem suspendendo as relações sexuais até que ele concorde em satisfazer os desejos, as ordens ou os pedidos dela. Porém, ao agir assim, ela está errada, pois está abusando do poder do sexo.

A intensidade do desejo por sexo varia de uma pessoa para outra, bem como o estilo, a frequência, as inibições, os medos e as idealizações. O apetite sexual pode ser mais imaginário que real. Ao aconselhar um casal que professava a "liberdade sexual", e que não era temente a Deus, descobri que, na verdade, os dois tinham relações sexuais apenas uma vez por mês, e a "liberdade" deles era uma farsa.

Outro caso foi o de uma jovem cristã que duvidou da própria sanidade mental porque achava que passava tempo demais pensando em sexo. Quando foi conversar com o pastor, ele descobriu que ela e o marido esperavam até seis meses para ter relações íntimas. Quando esse casal, seguindo o conselho do pastor, passou a fazer sexo duas vezes por semana, a mulher entendeu que o problema não tinha nada a ver com insanidade mental.

O caso de outra mulher, Jane, foi ainda mais grave. Ela estava na meia-idade quando se divorciou do marido. Ele teve um colapso nervoso, era irritadiço, emocionalmente instável e constantemente precisava de ajuda para combater o seu "pecado". Depois do divórcio, um conselheiro descobriu que Jane achava que o sexo era algo "sujo", e sentia-se culpada após a relação sexual. Ela e o marido faziam amor duas vezes por ano, no máximo. Jane acusava o marido de "pecar" ao desejar e pensar "demais" em sexo. Quando o conselheiro lhe perguntou por que pensava assim, ela acabou revelando que sua mãe lhe ensinara isso quando criança a fim de protegê-la da promiscuidade pré-nupcial. Que coisa trágica, idiota e inútil!

Instruir os jovens quanto à questão sexual é responsabilidade da igreja. Deus criou o sexo. Entretanto, até agora a igreja não fez esforço algum no sentido de ensinar as pessoas sobre o assunto. Com isso, tem permitido que o mundo polua, contamine e corrompa a mente e a vida dos jovens que desejam sinceramente fazer o que é certo. Nós somos sim tutores dos nossos irmãos. Somos responsáveis pela integridade do entendimento deles, quando lhes ensinamos as verdades divinas, que os capacitam a viver corretamente. As pessoas perecem por falta de conhecimento. [8]

Ensinar aos filhos que o sexo é algo ruim é tão maléfico quanto lhes dar preservativos para que façam “sexo seguro”. Os preservativos não são a solução para doenças como aids ou herpes; a virgindade sim. Nossos filhos precisam saber que o sexo é sagrado e que qualquer forma de sexo fora da aliança do casamento é perversão. Apenas no casamento o sexo é imaculado. O adultério, a fornicação, o lesbianismo, o homossexualismo – tudo isso está fora da aliança do casamento e, portanto, é impuro. Tais práticas são pecado, e o pecado destrói casamentos e vidas, além de provocar doenças e até a morte.

Quase sempre os filhos são vítimas da conduta sexual desajustada dos pais. Do ponto de vista sociológico mais elementar, a criança precisa de pais sexualmente comprometidos um com o outro, que desfrutem de uma união estável. Pais sexualmente libertinos não são apenas instáveis; são destrutivos para os filhos.

Em última instância, é a igreja que deve preservar o ideal de casamento e de família. Nessa área, o ideal é a virgindade antes e a fidelidade depois. No entanto, essa não é a realidade da sociedade moderna. Ao que parece, a imoralidade está prevalecendo bem mais que a moralidade.

Até a igreja tem sofrido com a infidelidade entre seus membros. O sexo pré-marital não é uma prática exclusiva dos descrentes. Homens e mulheres solteiros, que professam a fé em Cristo, têm se envolvido em imoralidade sexual. [9] “Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.” [10] Não entendem que o sexo é sagrado e, portanto, profanam o nome de Deus com a lascívia deles.

Alguns líderes evangélicos têm sido flagrados em práticas ilícitas, mas isso não é desculpa para que outros façam o mesmo. Desculpas não são razões. A perversidade do pecado sexual de um líder evangélico não reside tanto no pecado em si, mas no fato de que, quando o pecado é exposto ao mundo, aqueles que negam o senhorio de Cristo têm a oportunidade de blasfemar contra Deus. [11] E a blasfêmia contra o Santo Nome pelo qual somos salvos é a maior iniquidade de todas.

Na tentativa de evitar a promiscuidade, a maioria dos pregadores enfatiza seus resultados negativos em vez de ressaltar os bons princípios da pureza moral. Em dois de meus livros – Comunicação, sexo e dinheiro e Integridade sexual: uma revolução sexual chamada pureza – explico por que homens e mulheres precisam manter-se virgens até o casamento. Existe um aspecto positivo da

pureza sexual que precisa ser ensinado.

O casamento frequentemente apresenta dificuldades na área sexual, mesmo quando não há todos os erros e conceitos distorcidos que alguns trazem da vida de solteiro para o relacionamento. Na relação conjugal, quanto mais dominador é o homem, mais é vencido no quarto. Quando uma mulher não tem poder de veto sobre nenhuma ação do marido a não ser na cama, é ali que ela irá exercê-lo. A menos que ele a violente brutalmente, a cama será o único lugar onde ela sabe que pode vencer.

Por outro lado, quando a mulher faz comentários irônicos sobre o sexo e está sempre indisposta sexualmente, o homem se sente menosprezado. O fato de o homem estar sempre pronto para se entregar ao sexo é algo profundamente enraizado em seu desejo inconsciente, ligado ao processo reprodutivo, e está indissociavelmente incorporado ao ego masculino.

Jamais esquecerei o comentário de um pastor amigo meu quando discutíamos a infeliz difusão da pornografia e a predileção dos homens por ela.

Disse ele: “Estou convencido de que uma das principais razões pelas quais a pornografia atrai o homem é que os homens estão sempre prontos e a imagem da mulher na pornografia é a de alguém que está sempre disposta”.

A pornografia popularizou o sexo oral, que, como Nancy explicou, tem causado problemas nos casamentos. A pornografia e os romances criaram a ilusão de que toda relação sexual precisa culminar com o orgasmo mútuo. Isso é mentira. Na verdade, tentar atingir o orgasmo em todas as relações torna-se um problema, pois quando isso não acontece, cada um fica se perguntando: “De quem foi a culpa?”.

O orgasmo mútuo pode ser o ápice ideal, em que ambos os parceiros podem expressar gratidão, mas não é a regra e nem precisa ser. Um homem que realmente ama sua esposa fica feliz em satisfazê-la sem pensar na própria satisfação. É isso que significa autodoação por amor. Ademais, por que uma mulher deveria ser constantemente pressionada a satisfazer as necessidades do marido se as dela não são satisfeitas? Há casos em que o homem é assim e se recusa a mudar. Sobre isso faremos algumas considerações em um capítulo posterior.

Há também mulheres casadas com descrentes, cujos maridos nada sabem sobre a

aliança que fizeram ao se casar. Anos atrás, um pastor amigo meu me convidou para pregar em sua igreja no culto de domingo à noite. Falei sobre o tema da "sacralidade do sexo" e, no final, comentei com ele que esperava que ninguém tivesse se ofendido. Ele respondeu rapidamente:

– Não se preocupe. Eu sempre instruo as mulheres da igreja, que têm marido não crente, para não deixarem de fazer amor com ele quando chegarem do culto no domingo. Se elas chegarem em casa com uma atitude que diz "eu sou santa; você é profano", e com um ar religioso do tipo "não-me-toque", o marido ficará com ciúmes da igreja e com raiva do pastor. A Bíblia diz que é mais difícil conquistar uma pessoa ofendida do que uma cidade, e a mulher que age assim tem muita dificuldade para convencer o marido de que tanto ela quanto Deus o amam. [12]

As palavras dele me surpreenderam, pois mostraram sabedoria. Ao amar e fazer amor, a esposa demonstra seu desejo pelo marido. Além disso, sua atitude calorosa e amorosa para com ele quando volta da igreja fará com que ele goste que ela frequente os cultos. E isso pode vir a mudar sua atitude em relação a Deus e à igreja.

O sexo agradável suscita a alegria do Senhor. O louvor a Deus deve ser tão real no santuário do lar quanto no santuário da igreja. É igualmente digno de honra expressar gratidão e adorar a Deus tanto no leito conjugal, pela aliança do casamento, quanto na igreja, pela aliança da salvação.

Se você é casado, aprenda a desfrutar o que Deus proporcionou para sua vida. Se não é casado, o próximo capítulo vai ajudá-lo a esperar.



Capítulo 7

Mitos sobre o casamento

Edwin

“... e viveram felizes para sempre.”

Com essa frase final dos contos de fada criou-se um mito sobre o casamento.

Nancy e eu vivemos mais tempo juntos, casados, do que individualmente, solteiros. Embora tenhamos experimentado a genuína felicidade nesses anos de matrimônio, o elemento que torna o nosso relacionamento realmente bom é a alegria do Senhor. “Toda alegria verdadeira nasce do sofrimento” – é o princípio que o Senhor nos dá. [1] O melhor “mestre” desta vida é o sofrimento, e não a felicidade. [2] A evidência desse princípio encontra-se até na nossa conversão: jamais se pode conhecer a alegria da salvação sem antes ter experimentado a tristeza associada ao arrependimento pelos pecados.

Os períodos difíceis que eu e Nancy atravessamos foram a argamassa que manteve unidos os tijolos da felicidade. Ligados, esses elementos têm construído uma alegria real e duradoura em nosso casamento.

Quando você pensar em construir seu casamento, analise bem a matéria-prima e a pessoa com quem irá compartilhá-la. A decisão de se casar é a segunda decisão mais importante que podemos fazer. A primeira é crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

A Bíblia diz: “Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas”. [3] Você, mulher, tem o poder de escolher o homem com quem se casará até o momento em que

disser “sim” na cerimônia de casamento. Enquanto tiver esse poder de escolha, procure um homem que tenha “um bom nome”, isto é, um homem de bom caráter. É necessário discernimento para enxergar o verdadeiro homem por trás da personalidade aparente.

Uma mulher cristã solteira e de bom caráter precisa ser ainda mais cautelosa. A doçura do seu espírito, sua bondade e sua afabilidade fazem dela a mulher mais atraente do mundo. “À medida que começa a buscar a Deus, os homens começam a ir atrás de você”, brinca o humorista Van Crouch. É engraçado e verdadeiro.

É sempre mais fácil fazer uma construção nova do que uma reconstrução. Não é sábio entrar em um casamento, sofrer mágoas e decepções do começo ao fim, e depois ter de reconstruí-lo para fazê-lo durar. Busque a virtude do bom caráter, pois todas as outras circunstâncias e situações são variáveis.

Ao longo do meu casamento com Nancy, o mundo tem mudado, e nós também. É inevitável que as variações na sociedade causem alterações no nosso modo de vida. A única coisa permanente na maturidade é a mudança. Hoje, as mulheres têm de enfrentar questões que colocam os relacionamentos sob uma ótica diferente e que exigem ajustes no estilo de vida. A verdade não varia, mas a maneira como ela é aplicada em nossa vida pode variar. Portanto, as expectativas têm de mudar.

Durante a minha infância, passada em Los Angeles, o propósito das escolas era dar às crianças informações que não estavam tão disponíveis ou acessíveis em casa. Assim, para a nossa formação educacional, nos disponibilizavam livros, professores com boa formação e certas disciplinas escolares. Esse foi o objetivo das escolas desde o início. Apenas poucas décadas atrás, a informação sobre o mundo era escassa. O fluxo de informações levava dias, meses e até anos para alcançar o mundo inteiro.

Quando eu era garoto, meu primeiro emprego foi ficar numa esquina vendendo jornais. Eu ziguezagueava entre os carros para vender as notícias do dia aos motoristas que passavam. Mal podia imaginar que no futuro a velocidade de acesso a tais notícias realmente mudaria o mundo e exigiria que eu fizesse alterações em minha maneira de viver.

Atualmente, vivemos a era da “saturação de informações”. No entanto, a

diferença entre a informação do passado e a da atualidade é que a maior parte do que é veiculado hoje são banalidades. A busca pela banalidade tornou-se mais do que um simples passatempo; é um estilo de vida. A programação televisiva inteligente foi relegada a emissoras ou estações pouco assistidas, enquanto os canais poderosos só oferecem atrações fúteis. Os jornais, assim como a televisão, reduzem as notícias às manchetes, e a realidade é sempre abordada de maneira superficial.

Os políticos se expõem na televisão através de “inserções”, e a sociedade moderna lida com imagens em vez de lidar com assuntos.

Estamos vivendo a “era da banalização”.

A vida, no entanto, está longe de ser banal, e as questões com que as mulheres se deparam são bem reais. O fato de as mulheres trabalharem fora já não é mais novidade; tornou-se uma regra na sociedade.

Um artigo da revista Savvy Women relatava que, segundo estatísticas nos Estados Unidos, em 1987, 61% das mulheres casadas trabalhavam fora. [4] A previsão era que, por volta de 1990, fossem 65% e, em 2000, 75%. Não é de estranhar que o cuidado com os filhos tenha se tornado um assunto tão importante em nosso país.

Comparadas aos homens que exercem as mesmas funções, as mulheres ganham cerca de 70% do salário que eles recebem, mas existe uma expectativa de que essa média suba para 90%.

Numa pesquisa feita em 1957, 80% dos entrevistados disseram que as pessoas que não queriam se casar eram anormais, doentes, neuróticas ou imorais. Já em 1983, apenas 25% dos entrevistados tinham uma opinião negativa em relação aos não casados, o que revela uma profunda transformação na percepção social.

As mudanças que envolvem o trabalho acabam gerando, forçosamente, mudanças na vida doméstica também. Em 1987, apenas 15% das refeições em casa eram preparadas no fogão convencional. Cozinhar no micro-ondas tornou-se a regra. A comida pré-preparada está começando a substituir os produtos enlatados e os alimentos frescos.

As mulheres têm 25% menos tempo livre que os homens e, quando são mães de filhos menores de 12 anos, esse percentual sobe para 31%. Não é de estranhar

que a ideia de o marido ajudar nas tarefas domésticas tenha se tornado uma questão importante.

Os conceitos de moralidade também sofreram uma expressiva transformação. Em 1986, nos Estados Unidos, a maioria dos jovens na faixa dos 17 anos já tinha tido relações sexuais. Em 1987, a estimativa era que cerca de 80% dos rapazes e 60% das moças de 19 anos já tivessem se envolvido em alguma prática sexual, de acordo com a mesma pesquisa.

A expectativa que algumas mulheres têm de que viverão da mesma maneira que suas mães ou avós não passa de fantasia. Afinal, o mundo mudou!

A vida está onde você está, e é o que você faz dela. Não podemos ignorar, abandonar ou negar a dinâmica da vida. Seria tolice, por exemplo, pregar a mensagem cristã hoje como se vivêssemos no mesmo cenário sociológico do tempo de Cristo, exigindo das pessoas as mesmas condutas e ainda esperando da parte delas uma identificação com o ambiente em que Jesus viveu.

Apesar disso, os princípios que Jesus nos deu permanecem tão modernos, reais, úteis, fundamentais e eternos hoje quanto nos dias em que Ele andou neste mundo e revelou-os a nós. O mundo muda, mas “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”. [5]

A mulher virtuosa de hoje não é diferente daquela retratada nos tempos bíblicos, a mulher de Provérbio 31. De fato, as responsabilidades aumentaram, o estresse pode ser maior, a habilidade de administrar é mais necessária, e o tempo, mais precioso. A administração do tempo nos países industrializados não é algo somente para as grandes empresas; serve também para cuidar de um lar.

Abençoada é a mulher cujo marido tem condições suficientes para sustentar a família, sem que ela tenha de trabalhar fora. Porém, mesmo as que não trabalham acabam se envolvendo em outras atividades, como trabalhos filantrópicos, comunitários ou algum outro divertimento, de modo que também elas vivem sob pressão.

As mudanças na economia puseram em foco a competitividade entre homens e mulheres, fenômeno que, inclusive, já se alastrou para o lar e até para a igreja. As mulheres têm exigido igualdade na liderança eclesiástica assim como no governo civil. Não há como ignorarmos as mudanças e a tensão resultantes disso.

O maior perigo para a solteira, ao pensar no casamento, é a ideia do “príncipe encantado”, do “pensamento mágico”. Casar-se tendo em mente o conceito de que se viverá um tipo de vida sempre fascinante e sem preocupações é acalentar um mito. Outro mito é tentar se convencer de que o que se enxerga em um pretendente não é real. Isso é engano puro e simples.

Casar-se com alguém porque ele é sexy e divertido, porque transmite segurança ou porque é “um cara legal” não é apenas imprudência; é tolice. O “príncipe encantado” é uma ficção. Criar algo, fantasiando a partir do nada, é uma forma de pensamento mágico. Deus, porém, faz milagres, e não mágica.

Enfrentar a realidade é a única maneira de se viver de fato. Verdade e realidade são sinônimos. Jesus é a realidade suprema porque Ele é a Verdade. Para se casar ou preservar o casamento, você precisa que o Espírito de Cristo a conduza e a guie “a toda a verdade”. [6]

Recentemente tomei café da manhã com um homem que havia caído do pedestal da aceitação religiosa nacional. Agora estava sentado em uma lanchonete com um amigo, falando sobre o futuro de sua vida, de seu ministério e de sua esposa, Beth. Disse-me que não tinha certeza de que o casamento sobreviveria a tudo que lhe acontecera. Eu o animei, relembrando-lhe a verdade: o problema não era o que havia acontecido, mas, sim, a condição da vida dele naquele momento.

– Você jamais se entregou a alguém, embora Beth o tenha amado, confiado em você, estado ao seu lado e se entregado a você – falei a ele. – O seu ministério baseava-se no que você aprendeu e, não, no que você acreditava. Agora sua esposa encontrou um emprego e está construindo uma nova vida fundamentada no que ela pode produzir, e não nas promessas que você faz. Está enfrentando a realidade com relação a si mesma, a você e ao futuro. Por outro lado, você continua tentando escapar para não ter de enfrentar a realidade, não ter de se arrepender e não ter de restituir o que deve.

Beth havia estado no topo com aquele homem; no pináculo da fama e da riqueza. No entanto, nunca conseguiu fazê-lo enxergar que tudo aquilo estava alicerçado numa base efêmera e não sobre a realidade concreta. Ela tinha esperança de que a bolha jamais estourasse e preferiu fechar os olhos para a realidade de que o marido levava uma vida dupla. Encobriu os fatos por medo de enfrentá-los. Porém, tudo acabou desmoronando.

Eu estava aconselhando os dois; então, após alguns dias, conversei com Beth pelo telefone. Agora, quando ele está em casa, ela não finge mais que as coisas não são o que parecem. Em vez disso, está reconstruindo sua vida com base na verdade do seu relacionamento com o Senhor e em suas habilidades pessoais. Não está sendo fácil, mas hoje ela tem mais segurança em Deus e em si mesma, é mais eficiente e capaz de realizar as coisas com um nível de excelência nunca antes atingido. Beth está desfrutando o sucesso e a vida.

Ela não pode voltar no tempo e reviver os anos passados, mas tem uma palavra de advertência para nós: “Encare a realidade o quanto antes. Não espere até que ela o obrigue a fazê-lo”.

Quando uma mulher se casa, ela se casa com o caráter do seu marido, não com a personalidade dele. O que quer que um homem seja antes do casamento, ele o será em maior medida após o casamento.

A vida de solteira pode ser difícil, mas é bem mais fácil de suportar do que aquilo que Beth e outras mulheres têm sofrido. Vejamos uma carta que recebi de uma mulher cristã solteira da Malásia:

Em nome de nós, mulheres, quero lhe agradecer por falar com tanta ousadia a esses homens que estão vivendo muito abaixo da imagem que Deus planejou para eles. Algumas mulheres escolhem se casar. Outras optam por permanecer solteiras diante do que veem ou se recusam a aceitar o “menos ruim”, já que desejam o melhor que Deus tem para elas. No entanto, como podemos nos relacionar de maneira cuidadosa e significativa com solteiros do sexo oposto?

Queria saber se vocês concordam comigo quanto ao fato de que muitas vezes são as mulheres que estão tomando a iniciativa, fazendo aquilo que os homens deveriam fazer no namoro. Talvez por medo da rejeição, nada é dito de forma explícita entre os solteiros e, com isso, nem o homem nem a mulher sabem quando um relacionamento ou compromisso começa e quando acaba. Tudo é deixado no ar. Assim, alguns se magoam, ficam confusos e amargurados, tornam-se insensíveis e, consequentemente, se fecham para futuros relacionamentos.

A carta dessa jovem retrata a realidade de solteiras de todas as partes. Felizmente, Deus está fazendo uma obra no coração dos homens de hoje, tornando-os mais responsáveis, levando-os da “era da mediocridade masculina”

para o período da verdadeira hombridade, que significa ser semelhante a Cristo.

Contudo, para as mulheres, o problema são os critérios que usam para avaliar um homem. Um mau-caráter não é necessariamente aquele cavaleiro que aparece em uma armadura enferrujada. Por outro lado, o homem aparentemente menos promissor pode acabar se tornando um gigante espiritual, desde que tenha um coração voltado para Deus. O jovem mais pobre pode se tornar um “rei”. A confirmação de que você precisa é a orientação de Deus quanto a se casar ou não com determinado homem. A respeito disso Nancy tem mais a dizer.

Nancy

Algumas mulheres parecem querer insistir em acreditar nos mitos em vez de se livrar deles, encarar a realidade e aceitar o que Deus tem para elas. Vejamos agora mais cinco mitos comuns sobre o casamento.

Mito número 1: Ainda tenho algumas dúvidas, mas no fim tudo vai dar certo

Conheci várias mulheres cuja vida foi arruinada em função desse mito. Uma das que me vêm à memória é Joyce. Ela não tinha a paz de Deus quando se casou, [7] mesmo sabendo que o Senhor instila sua paz em nosso coração quando agimos de acordo com sua vontade. Assim, em meio a uma crise perturbadora, ela racionalizou suas dúvidas e se casou com o noivo.

Foi um desastre: o marido a maltratava, a humilhava, nunca parava nos empregos e ainda molestou a filha deles, que até hoje sofre com o trauma. Em vez de proporcionar a Joyce o céu que Deus tinha para ela, ele fez da vida dela um inferno. Quando finalmente ele foi embora, ela pôde reorganizar sua vida; contudo, sente-se culpada toda vez que olha para a filha, vítima involuntária da infeliz decisão que ela tomou.

O mito de que a mulher deve contrariar o seu bom senso e insistir em uma relação assim, esperando que tudo dê certo no final, não passa de um falso otimismo e de uma mentira do diabo! Se a mulher não está absolutamente convicta de que foi Deus quem a uniu ao homem com o qual está se relacionando, ela precisa dizer a ele: “Sinto muito, mas você não é o homem com quem Deus quer que eu me case. Nossa relação termina aqui”.

Geralmente isso traz um sentimento de alívio. A oração, a autoanálise e o auxílio de um conselheiro temente a Deus – um pastor, por exemplo – vão ajudá-la a descobrir por que você achou, de início, que realmente precisava daquele homem em sua vida.

Mito número 2: Eu posso mudá-lo depois que nos casarmos

Esse é um dos maiores enganos! O marido não nos é dado como um projeto em construção. Tratar o marido como um projeto inacabado equivale a negar a hombridade dele. Se a mulher tentar mudar o homem, ela se deparará com rancor, amargura e discussões que jamais serão solucionadas. É mais prudente conversar com seu parceiro antes do casamento sobre as áreas nas quais você gostaria que ele mudasse. Enfrente a realidade. Abra o jogo. Se o seu pretendente não satisfaz suas necessidades antes do casamento, também não as satisfará depois.

Mito número 3: Eu não preciso completar os estudos, pois ficaremos casados para sempre, e ele vai me sustentar

Atualmente, cerca de metade das crianças em todos os Estados Unidos é criada por pais separados ou solteiros, em geral pelas mães. Sem instrução escolar, como essas mães poderão sustentar os filhos ou até mesmo ajudá-los em suas tarefas escolares? Para uma jovem mãe, bastam poucas noites fazendo deveres do quarto ano com os filhos para começar a desfazer esse mito!

Geralmente, as solteiras têm melhores oportunidades de completar os estudos e de aprender uma profissão e, assim, podem estar preparadas para dar à família um sustento adequado, caso necessário. E essa não é mais uma atitude "pró-mulher". Ao contrário, trata-se de um pensamento tão antigo quanto a humanidade. A mulher descrita em Provérbio 31, por exemplo, estava apta a cumprir qualquer tarefa.

Creio que os livros que Edwin escreveu para o público masculino alcançaram tantas leitoras quanto leitores. Por causa disso, temos recebido muitas cartas de mulheres. Uma delas contou que estava vivendo um dilema por causa da infidelidade do marido. Não sabia se ele a amava, mas caso se divorciasse dele, sabia que não poderia se sustentar sozinha. Outra contou que o marido maltratava a ela e aos filhos, mas que ela não ousava deixá-lo, já que não sabia como sustentar a casa. Que tristeza ter de considerar esse tipo de questão quando o bem-estar dos seus filhos está em risco!

Essas são situações reais em que pessoas como eu e você se encontram todos os dias. Viúvas, divorciadas, idosas e até esposas de militares enfrentam esses conflitos. Temos de agir por fé, não por medo; contudo, existe uma enorme diferença entre agir por fé e agir por suposição. Supor que você nunca precisará dos estudos é tolice.

Mito número 4: Os homens são mais inteligentes que as mulheres

Da perspectiva sociológica, já desmentimos esse mito no capítulo 3. Biblicamente, ele também não encontra respaldo. Tanto os homens quanto as mulheres possuem dons e talentos. [8] Não tenha receio de usar os seus dons. Os planos de Deus para sua vida pessoal não acabaram somente porque você se casou! Para onde quer que Ele a estivesse conduzindo quando solteira, pode continuar conduzindo depois de casada. Portanto, mantenha os olhos abertos e os ouvidos atentos não apenas para mudanças, mas para a continuidade!

Quando for escolher uma profissão, não deixe esse mito convencê-la de que você deve escolher uma carreira inferior àquela que é capaz de exercer. Os sociólogos chamam de "Síndrome de Cinderela" o fato de algumas mulheres escolherem carreiras que estão abaixo do potencial delas. Se é para escolher uma

profissão, que seja uma que a satisfaça e que lhe proporcione uma renda. Se você precisa trabalhar, então não conviva pelo resto da vida com empregos que pagam os salários mais baixos, se é capaz de conseguir cargos melhores. Entre um emprego mal remunerado e um salário de executiva, opte pelo salário de executiva! Entre fazer algo de que você gosta e fazer o que esperam que faça, opte por aquilo que lhe agrada!

Mito número 5: Minha meta mais importante é me apaixonar e me casar

Se o seu "sonho" acaba no dia do seu casamento, então você está se esquecendo do que vem depois, isto é, dos bons e dos maus momentos, das alegrias e das crises que o matrimônio trará. Esse mito é desfeito pela Bíblia, quando afirma que a meta mais importante de uma solteira é servir ao Senhor hoje, antes que chegue o momento de se ocupar servindo ao marido. [9] Se mantiver esse objetivo em mente todo o tempo, você não errará. Estará buscando em primeiro lugar o Reino e, consequentemente, todas as coisas lhe serão acrescentadas. [10]

Sara era casada com Abraão, um homem rico, e desfrutava de todo o prestígio que essa posição lhe trazia. No entanto, ela não teve filhos durante os primeiros 80 anos de seu casamento, o que naquela época era considerado uma desgraça. Viveu em terras diferentes, e não apenas uma, mas duas vezes, seu marido a fez se passar por irmã dele, de modo que outro homem a tomou, colocando-a em seu harém. [11] Abraão parecia estar preocupado apenas com sua própria segurança, e não com a de Sara. Contudo, Deus a resgatou nas duas situações e deu-lhe um filho quando já estava bem idosa.

Você consegue imaginar a angústia que Sara deve ter sentido em alguns momentos? Talvez ela tenha começado sua vida de casada pensando: Agora serei feliz para sempre. Entretanto, assim como cada uma de nós, ela precisou fazer uma série de ajustes e aprender a perdoar e a crer.

Se você perceber alguns desses mitos em sua vida, substitua-os por esta importante verdade: Se você não é feliz sendo solteira, não será feliz estando casada. Quando aprender a estar feliz e ser vitoriosa independentemente das circunstâncias, então você será capaz de criar uma vida feliz e vitoriosa para si mesma na relação conjugal.

Por fim, gostaria de dar uma palavra às mães.

Por favor, não pressione sua filha a casar-se com quem você acha que é o homem certo para ela. Ore, sim, com ela, encoraje-a a estudar e ajude-a a preparar-se para a vida. Ensine e estimule sua filha a procurar um homem de bom caráter, pois ele existe.

Pelos padrões convencionais, nossas duas filhas se casaram tarde. Acompanhamos a vida delas dos 20 aos 30 anos, época em que suas amigas foram se casando e tendo filhos. Algumas até se divorciaram. Por fim, certa noite sentimos a forte direção de orar para que Lois se casasse. Eu, Edwin e as garotas fizemos uma oração de concordância e, na manhã seguinte, na faculdade de direito, um estudante chamado Rick Bivins convidou Lois para almoçar. Poucos meses depois se casaram.

Joann, por sua vez, chegou aos 31 anos rodeada de “amigos”, mas sem nenhuma perspectiva de casamento. Um dia, durante uma viagem para nos visitar, o Senhor lhe disse que era tempo de orar conosco em relação a um marido para ela. Quando ela chegou, não nos falou nada sobre isso. Alguns dias depois, Edwin espontaneamente virou-se para ela e, pela primeira vez, perguntou se ela não sentia que já era tempo de orar por um esposo! Ela concordou. Os dois me chamaram no quarto e oramos juntos. Dois meses depois, ela reencontrou um amigo de faculdade, Richard Webster, e se casaram no mesmo ano.

Não passe à frente de Deus!

Lembra-se da história de Isaque e Rebeca, a primeira história de “amor à primeira vista” relatada na Bíblia? 12 Abraão enviou um servo à longínqua terra de seus parentes para encontrar uma esposa para seu filho, Isaque. O servo encontrou uma bela jovem que concordou em regressar com ele para a casa de Abraão. Foi uma decisão dela. Ao ver Isaque, Rebeca desceu do camelo e foi ao seu encontro. Isaque instantaneamente se encantou pela moça, e eles se casaram.

Não é uma linda história de amor? O segredo é que ambos estavam completamente de acordo com a vontade de Deus.

Permita que Deus escolha por você.

Se for solteira, antes de se casar, tenha certeza absoluta de que o homem que você quer é também o homem que Deus deseja dar-lhe como marido. Se você

tem pais cristãos ou uma família cristã, ore com eles. Essa é realmente a decisão mais importante que você pode tomar depois da decisão de crer em Jesus Cristo e de viver para Deus.



Capítulo 8

A “crise da fusão”

Edwin

Entrar e sair são atividades básicas da vida.

Entrar no casamento, em uma família, em um clube, na vida corporativa, em associações ou em qualquer outro grupo, seja grande ou pequeno, pode ser muito difícil. Encontrar aceitação e identificação dentro deles pode ser uma experiência maravilhosa ou desesperadora.

Todos temos necessidades sociais e biológicas básicas, bem como quatro desejos fundamentais que buscamos satisfazer: ser, procriar, pertencer e possuir. O casamento tem o extraordinário potencial de satisfazer todos os nossos desejos e necessidades. E pode vir a ser a experiência mais próxima do céu ou do inferno que podemos vivenciar na terra.

A vida não é algo que tenhamos escolhido; ela simplesmente nos foi dada. O que nos cabe é decidir como vivê-la. O casamento é uma das escolhas da vida. Casar é decidir a quem “pertenceremos” e quem vai nos “pertencer”.

Esse pertencer exige uma fusão de dois em um. As Escrituras revelam que o casamento é um relacionamento de aliança. São duas pessoas que se tornam “uma só carne”, entrando em uma união de pertencimento mútuo. [1] Preservar o senso de “ser” ao mesmo tempo em que nos permitimos “pertencer” a outrem cria uma tensão na vida – especialmente se as expectativas iniciais forem frustradas pelas circunstâncias do momento.

Quando uma mulher se casa, ela se “une” ao marido e a uma identidade em comum com ele no casamento. No momento em que uma mulher demonstra submissão, assumindo o sobrenome do marido ao se casar, torna-se incumbência do marido, por sua vez, dar-lhe uma identidade que ela tenha prazer em assumir. A Palavra de Deus ordena que o homem ame sua esposa como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. [2] Cristo confere identidade, segurança e estabilidade à Sua noiva. O marido, por meio do amor, deve proporcionar o mesmo à esposa. Quando isso não ocorre, o ressentimento pode brotar de forma inconsciente na relação. Com o desapontamento, pode surgir também uma barreira entre os cônjuges, impedindo-os de desfrutar de um bom relacionamento.

As nossas decisões dependem da percepção que temos, isto é, do entendimento de quais são nossas atitudes, motivações e sentimentos. Parece sempre mais difícil obter essa percepção em relação a nós mesmos do que em relação aos outros. Isso porque temos a tendência de julgar as pessoas por aquilo que fazem e julgar a nós mesmos por nossas intenções. Agindo assim, nós nos consideramos inocentes e atribuímos a culpa aos outros. Essa é a razão de a percepção ser fundamental, pois, sem ela, jamais honraremos nossas decisões.

A mulher sonha com o homem em termos ideais. No namoro, ela o vê sob a ótica desse idealismo. Aí vem a lua de mel, e ela se depara com roupas e cuecas espalhadas pelo chão, cabelos no ralo da pia e a tampa do vaso sanitário levantada. Nessa hora, o real e o ideal se chocam repentinamente diante de seus olhos. Ela sonha com um marido idealizado, mas se casa com um homem de carne e osso. O processo de ajuste, isto é, de conciliação da diferença entre o ideal e o real, é de suma importância.

Como dissemos no capítulo 1, as decepções não surgem por conta daquilo com que nos deparamos (a realidade), mas, sim, pelo que esperávamos encontrar (o que idealizamos). A lacuna entre uma coisa e outra determina o grau de decepção que iremos experimentar. Fechar essa lacuna é um aspecto fundamental do processo de “unir-se” a outra pessoa.

Uma das peculiaridades dos relacionamentos humanos é que não costumamos conversar sobre as coisas mais importantes da vida porque normalmente elas são as mais íntimas. Discuti-las sempre exige “morrer para nós mesmos” – isto é, eliminar o orgulho, admitir as fraquezas, compartilhar os gostos e desgostos, falar e agir conforme a verdade – e tudo isso é doloroso. Na pessoa de Jesus

Cristo, temos acesso a um “mediador”, [3] um “conselheiro”. Ele é o nosso “reconciliador”. [4] O simples ato de ler a Bíblia e de meditar nela com o coração quebrantado e a mente aberta constitui um meio de o Senhor ministrar ao nosso coração. A resposta para cada um de nossos problemas e necessidades está na Palavra de Deus.

Fundir-se ao cônjuge, formando uma “unidade” com ele, satisfazer seus desejos e suprir-lhe as necessidades é um trabalho que dura a vida inteira. O casamento é uma arte na qual cada um pinta o seu próprio quadro.

A maioria dos que se casam é imatura para tal. E quanto maior a imaturidade, maior a tensão. A inconstância é uma expressão de imaturidade, assim como a recusa de assumir a responsabilidade pelos próprios atos. Contudo, a maturidade não é uma matéria absoluta. Ela é relativa, e sempre passível de comparação. Estamos em processo de amadurecimento constante em todos os aspectos da vida – cronológico, emocional, mental e espiritual. Jamais atingiremos um nível de maturidade absoluta de modo que não precisemos mais amadurecer. O amadurecimento é um processo que se estende por toda a vida.

A maturidade exige compromisso, e os compromissos que buscamos cumprir promovem a maturidade. O egoísmo é uma característica da imaturidade infantil. As crianças, em seu egoísmo, podem causar danos terríveis. O mesmo se pode dizer em relação à mulher que se recusa a assumir a responsabilidade por seus atos e decisões e que, em seu egoísmo, nega-se a encarar a necessidade de se “fundir” ao marido.

A crise é um período temporário de pressão, que começa e termina. Quem se recusa a enfrentar um momento de crise está apenas prolongando-o. É necessário que a fusão ocorra no matrimônio para que se produza, afinal, um novo relacionamento, sólido e consistente, capaz de durar a vida inteira. Há mulheres, entretanto, que se recusam a passar por esse processo e, por esse motivo, trazem confusão, problemas e crises para todos à sua volta.

O casamento não é a única área onde a “crise da fusão” ocorre. As fusões empresariais, por exemplo, podem ser boas ou ruins no mundo dos negócios, dependendo das motivações e dos propósitos das partes envolvidas no processo.

A mulher que se casa com segundas intenções ou com o propósito de manipular pode tornar-se verdadeiramente cruel em suas motivações e atitudes. Jezabel é

um exemplo disso. A Bíblia relata que ela manipulava o marido, o rei Acabe, a fim de realizar os seus próprios objetivos. [5] No casamento deles não houve crise de fusão; o que houve foi uma série de crises provocadas pela recusa dela em se "fundir" ao marido.

Apesar de "religiosa", Jezabel era uma mulher iníqua. Como suma sacerdotisa de uma religião pagã, seu ódio pela retidão era evidente. Desejava aniquilar os profetas do Senhor porque as profecias proferidas por eles expunham a natureza perversa e ímpia dela. Sua neurose se tornou psicótica quando os sacerdotes de sua seita foram confrontados pela intervenção miraculosa e espetacular do Senhor em favor de Elias, no Monte Carmelo. [6] Não havia limite para o mal que Jezabel intentava fazer.

O espírito de Jezabel não é novidade atualmente. Eva não possuía tal espírito, mas mesmo assim foi o instrumento que Satanás usou para fazer com que Adão rejeitasse a soberania de Deus. [7] As mulheres têm influência sobre os homens, e às vezes têm poder sobre eles.

De acordo com os registros do Antigo Testamento, José foi lançado no cárcere sob a acusação de assediar a esposa de Potifar, em cuja casa trabalhava. Na verdade, ele é que fugira dos assédios dela. [8] Diante dessa rejeição, o desejo que ela tinha por José se transformou em ódio. Acostumada a fazer as coisas do seu jeito e a satisfazer seus desejos sexuais manipulando os homens, a mulher de Potifar tentou destruir o caráter de José por meio de uma mentira baseada em evidências circunstanciais. Anos depois, a defesa que inocentou José foi a verdade na qual ele andava.

Diferente de Jezabel, a esposa de Potifar não era religiosa. Ela demonstrava um espírito mundano, sedutor, manipulador, ciumento, altivo e arrogante, que desejava o homem de caráter piedoso apenas para satisfazer seu próprio prazer. Para ela, o relacionamento com José era um jogo de sedução. Se ele sucumbisse, seria mais um troféu na sua galeria. O pecado dele seria a vitória dela. Ela poderia, então, vangloriar-se de seus poderes femininos de maneira triunfal, exibindo ao mundo sua satisfação maligna. O que ela e Jezabel tinham em comum era o espírito do "destruidor". [9]

No entanto, Jezabel era religiosa. Ela se autodenominava "profetisa". Séculos depois, Deus exortou a igreja de Tiatira dizendo que, apesar das boas obras, do amor, da fé e do serviço dessa igreja, Ele tinha algo contra as pessoas que ali

congregavam: a tolerância de que “Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos”. [10] O Senhor deu tempo a Jezabel para que se arrependesse, mas ela não quis. Então, por ela ter rejeitado a Sua graça salvadora, Deus afirmou que mataria os filhos dela para que todos soubessem que Ele não suporta a corrupção e a sedução do seu povo. [11]

Deus considerava, e ainda considera, anátema a doutrina maligna de “Jezabel”. E todos os que conhecem o Senhor também deveriam considerá-la da mesma forma. No entanto, as pessoas daquela igreja, vendo o que faziam as mulheres com o espírito de Jezabel e ouvindo suas palavras, ainda assim permitiram que elas agissem impunemente. Deus lamentou a covardia espiritual dos que, pelo pecado da omissão, ignoraram a operação desse espírito na igreja e, ao fazê-lo, deram-lhe sua tácita aprovação.

O mesmo espírito está vivo e ativo hoje. Homens, mulheres e igrejas sofrem por tolerá-lo. Os governos não apenas fazem vista grossa para ele, como chegam até a aprová-lo – o que é uma verdadeira tragédia. Algumas mulheres mentem descaradamente a respeito de homens de Deus, fazendo falsas acusações sobre eles, as quais são passadas adiante por outras pessoas que têm o mesmo espírito.

Existem mulheres fascinantes e influentes, que agem e se portam de maneira religiosa e, com isso, conquistam o favor dos líderes. Todavia, o que elas realmente fazem é minar a liderança da igreja, usurpando a autoridade masculina no templo e no lar. Tais mulheres precisam ser tratadas como Deus as trata em sua Palavra.

Muitos homens têm sido diminuídos em sua masculinidade por mulheres cuja capacidade de engano os têm levado à distração. Uma vez distraídos, eles se desviam do rumo e, por fim, sofrem destruição. Tais mulheres se “fundem” no casamento, nas igrejas, no ambiente profissional e nas organizações religiosas com o único intento de alcançar seus próprios interesses. Por onde passam, deixam um rastro de feridas, mágoas, divisões e destruição.

A crise delas não é a de fusão, mas, sim, a que resulta da recusa de se fundirem de fato.

À semelhança da abordagem de Satanás no jardim do Éden, essas mulheres parecem ter o desejo de ajudar, de apontar um caminho melhor e de tornar a vida

mais fácil; porém, estão usando a ganância inerente à natureza humana para tentar as pessoas, embora façam suas ações parecerem santas e úteis. Oferecem uma promessa messiânica enquanto realizam uma obra satânica.

A palavra para todas elas é “arrependam-se”!

“A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.” [12]

O casamento é uma decisão. Unir-se é uma decisão.

É a decisão de cada um que determinará se o resultado será a glória ou a vergonha.

Nancy

Graças a Deus existem mulheres que não possuem o espírito de Jezabel! Há aquelas que estão genuinamente tentando se “fundir” com seus maridos, mas que enfrentam tremendas dificuldades. Existem mulheres (e homens também) que vivem a vida de casada como se ainda fossem solteiras.

Certa mulher recém-casada me escreveu:

Ajude-me! Preciso muito de suas orações. Estou tendo sérios problemas. Já tentei de tudo, mas nada adiantou. Num dia, tudo está às mil maravilhas, e meu marido diz que me ama muito. Mas no dia seguinte, ele vira um monstro, diz que não me ama e que preferia não ter se casado.

Fico extremamente magoada e digo isso a ele. Em seguida, vou orar. Tento não reagir, mas essa situação já tem perdurado por vários meses. Finalmente, após uma discussão, saí de casa. Quando voltei, esperava ver as minhas malas na porta, mas em vez disso havia rosas! E ele disse que me amava! Eu o amo de todo coração, mas está sendo difícil passar por isso. Por favor, ore por mim. Sei que Deus pode fazer milagres.

Ela não percebia, mas tanto ela quanto o marido estavam no meio da “crise da fusão”. Ele lidava com a crise de um jeito; ela, de outro.

Conheci esse casal quando ainda eram solteiros e tive bastante convicção de que o casamento deles realmente era vontade de Deus. No entanto, apesar do fato de Deus unir duas pessoas, o casamento ainda precisa ser trabalhado dia a dia para que o relacionamento amadureça e seja bem-sucedido.

Essa preciosa mulher fez o que era certo. Foi completamente sincera diante de Deus, levando a ele, em oração, todos os seus sentimentos feridos e amargurados. No trato com o marido, agiu de forma sincera e amorosa. Ao confrontá-lo a respeito das coisas que ele fazia que a magoavam, foi também honesta em relação às suas próprias falhas. Esse espírito humilde contribui grandemente para preservar um casamento.

Alguns meses depois, encontrei-me com ela e pude ver que estava feliz, como se espera de uma recém-casada. Em vez de permitir que o rancor criasse raízes, ela aprendeu a orar, a comunicar-se com o marido e a confiar que Deus cuidaria do desfecho. O que parecia uma situação irremediável tornou-se uma grande bênção em sua vida. Ela escolheu se submeter inteiramente ao Senhor e perseverar; por causa disso, Ele os conduziu pela “crise da fusão” até a maturidade.

Edwin ensina que as crises são incidentes normais da vida, e que Deus nos faz atravessar as fases de transição a fim de nos levar ao que é permanente. Isso se aplica perfeitamente à mulher nos primeiros meses do casamento, quando ela está se “fundindo” ao marido. Os homens recém-casados e os pais de primeira viagem também reagem à fusão, sentindo todo o impacto da responsabilidade que passam a ter pela vida de outra pessoa.

Tenho ouvido e aconselhado mulheres que pedem ajuda ao perceberem que o marido não assumiu automaticamente o papel de líder da casa ou não está satisfazendo as necessidades delas. Perceber isso pode resultar em profundos sentimentos de mágoa, rejeição, amargura e raiva contra o marido. Se esse for o seu caso, liberte-se desses sentimentos maléficos por meio do perdão e permita que Deus intervenha. Mesmo que sua crise de fusão tenha ocorrido há 25 anos, e você venha passando por problemas desde então, nunca é tarde para Deus agir.

Sem esforço de sua parte, o casamento nunca dará certo. Colocar toda a responsabilidade sobre os ombros do marido, como já dissemos, não é

submissão; é uma forma de se esconder. A esposa tem de assumir a sua parcela de responsabilidade no matrimônio.

Os ajustes na vida a dois são mais difíceis quando os recém-casados carregam consigo ideias preconcebidas de como as coisas deveriam ser. Essas concepções prévias provêm de hábitos criados em outros relacionamentos, atitudes, reações, etc. Ninguém está completamente livre desses pensamentos. Seu marido pode estar tão incomodado com as coisas que ele tem descoberto em você quanto você está em relação ao que tem descoberto nele. Então aprenda a ser compreensiva.

Uma queixa comum das recém-casadas de hoje, e que é bem diferente das queixas das recém-casadas de 50 anos atrás, é que o marido reage negativamente às investidas sexuais delas. Antigamente, as mulheres se sentiam oprimidas com as investidas sexuais do marido. Realmente os tempos mudaram! Se você está tendo problemas nessa área, lembre-se que o ritmo sexual de cada pessoa é diferente. Talvez seu marido se sinta inseguro quanto a suprir suas necessidades quando você age com mais ousadia. Isso pode levá-lo a se esquivar de você.

Seja paciente. Lance seus fardos sobre o Senhor. Peça a ajuda dele nessa situação. Deus opera de modo específico. Descreva com exatidão seu problema para Ele e creia que Ele vai responder. Quero encorajá-la a permanecer diante do Senhor até que tenha a convicção, em seu espírito, de que Ele a ouviu. [13] Então, pratique a compreensão e a paciência com seu marido. [14] À medida que for desenvolvendo um espírito mais tolerante e perdoador, provavelmente seu marido se sentirá mais à vontade para compartilhar as próprias necessidades, dúvidas e medos com você.

Cultive essa atitude de perdão, e deixe Deus usar esse tempo para purificá-la e refiná-la. Assim você poderá se tornar a maravilhosa auxiliadora que Deus planejou que fosse; uma esposa e mãe que o marido e os filhos respeitam e honram.



Capítulo 9

Auxiliadora ou obstáculo?

Edwin

Assustei-me quando o telefone tocou. Eu e Nancy morávamos no litoral oeste, próximo à praia, e durante a madrugada frequentemente recebíamos telefonemas de pessoas que moravam na costa leste e que se esqueciam que para nós a diferença de horário era de três horas a menos. Aquela manhã em particular estava fria, nublada e úmida.

Eu estava ajoelhado, com a cabeça apoiada no revestimento de veludo da cadeira do meu escritório. O som das minhas orações era abafado pelo grosso enchimento do cobertor de lã que me envolvia. Quando atendi o telefone, uma voz feminina tensa e aguda soou em meu ouvido. Ela já havia ligado algumas vezes antes, mas não deixara um número de telefone para eu retornar a ligação. Naquela manhã, embora tenhamos conversado durante um bom tempo, ela nem mesmo me disse seu nome ou de onde estava falando.

Depois de toda a conversa, a situação desesperadora em que ela se encontrava podia ser resumida em poucas palavras que expressavam a frustração e a raiva em relação a seu marido, seu casamento e sua vida. Ela disse:

A sensação que tenho é que só existo para servir ao meu marido: ser sua secretária [o que de fato era], atender seus telefonemas, limpar a casa e fazer sexo com ele quando ele deseja. Ele nunca quer conversar comigo. Fala apenas o necessário e não demonstra nenhum afeto. Para ele eu sou um objeto, não uma pessoa.

Conforme ela foi me dando detalhes do seu casamento, pude ver que as coisas nem sempre foram assim, mas que o relacionamento havia degenerado ao longo dos anos. O que ela não conseguia perceber, porém, era que grande parte daquela situação fora causada por seus próprios erros no casamento.

Os homens se sentem ameaçados; as mulheres se sentem culpadas. As mulheres costumam dar ultimatos, enquanto os homens têm o hábito de fazer acusações.

Ao longo dos anos ela havia dado tantos ultimatos ao marido, que ele passara a evitar qualquer conversa que pudesse acabar em desentendimento. No trabalho, ele tinha diversas questões para resolver e lidava com elas de forma profissional, mas não conseguia agir da mesma maneira com a esposa. Apesar de ela desejar tratar os problemas com o marido exatamente como faziam os outros casais, acabava indo para o lado emocional. E as suas lágrimas diante das pessoas constrangiam o marido, especialmente quando eram usadas como último recurso para impor a vontade dela sobre a dele.

Para aquela mulher, ou tudo tinha de ser do jeito dela ou o mundo desabaria, e quando o mundo realmente desabou, ela perdeu; perdeu o afeto, a atenção e a intimidade que um dia havia tido.

Na tentativa de reconquistar o que perdera, ela se tornou uma mulher briguenta – o que ela reconhecia. A Bíblia diz que “melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta”. [1] Ela se sentia a personificação do seguinte ditado moderno: “O homem quer ter uma dama na sala, uma secretária no escritório, uma cozinheira na cozinha e uma prostituta na cama”. Que grande mentira!

A verdade é que o homem deseja uma mulher que seja simplesmente mulher; assim como a única coisa que uma mulher quer de um homem é que ele seja homem.

Tentei ajudá-la da maneira mais educada e realista que pude. Orei com ela antes de desligarmos. Então voltei para minha cadeira e cobertor, pensando sobre o poder e a força que Deus concedeu à mulher no relacionamento com o marido.

Uma das coisas mais difíceis para o homem é admitir que está errado.

Uma das coisas mais difíceis para a mulher é aceitar que seu homem fracasse.

Os homens nem sempre serão perfeitos ou bem-sucedidos. Eles fracassam. E quando isso ocorre, não precisam de condenação nem de justificação, apenas de aceitação.

Aceitar seu marido quando ele erra, tolerar suas fraquezas, acatar as decisões que ele toma mesmo quando você sabe que elas não vão dar certo é a medida de sua própria fé e confiança em Deus.

Nesta vida, quase sempre, depois do fracasso vem o sucesso.

A morte, o sepultamento e a ressurreição de uma visão é um princípio divino. Todos querem a glória da ressurreição, mas ninguém deseja a morte que a torna possível. Contudo, o paradoxo é que a vida nasce da morte.

Certa amiga, ao fazer uma avaliação absurdamente honesta de si mesma, comentou o quanto sua fé em Deus era vacilante. Os erros do marido a fizeram chegar à seguinte conclusão: “Finalmente percebi que queria um homem perfeito para não precisar mais confiar em Deus”.

Os homens pertencem a Deus.

O marido é mordomo do casamento.

A esposa é mordomo do amor do marido.

O amor, para ser verdadeiro, exige confiança e aceitação.

O velho ditado que diz que “por trás de todo grande homem existe uma grande mulher” muitas vezes é verdade. No entanto, isso não significa que ela controla a vida do marido para que ele seja bem-sucedido. Na realidade, o sentido é que ela o apoia nos momentos de fracasso.

Certo homem declarou em uma de nossas reuniões: “Tinha muito medo do fracasso, e vim aqui hoje pensando que eu era um fracassado. Mas creio que Deus me ensinou que a pior coisa do mundo não é falhar, mas desistir. E eu não sou um homem que desiste fácil!”. Essa revelação o colocou na trilha do sucesso.

Querer que Deus transforme seu marido é um desejo válido, mas a mulher precisa querer transformação para si própria na mesma medida em que a quer

para o cônjuge. As mulheres podem ajudar a mudar os hábitos dos homens, mas apenas o Senhor pode mudar a natureza deles. Quando a esposa tenta mudar a natureza do marido, ela está usurpando o lugar de Deus. Obstáculo e pedra de tropeço: uma esposa pode ser as duas coisas nesse caso.

Um jovem chamado Mark certa vez ouviu algo que realmente o impressionou. Tinha acabado de mudar de igreja – o que fora muito difícil para ele, já que amava o pastor e as pessoas de sua congregação. Todavia eles estavam vivendo em uma condição espiritual trágica. O poderoso conselho da igreja não permitira que o pastor fizesse aquilo que Deus lhe ordenara e, consequentemente, o crescimento e a vida tinham sumido da congregação. A certa altura, Mark decidiu procurar um lugar onde houvesse a vida de Cristo.

O que o deixou estarrecido foi sua última conversa com o pastor. No decurso dos anos, Mark havia desenvolvido uma grande amizade com aquele homem e, por isso, agendara uma reunião para lhe explicar o motivo de sua saída.

Quando Mark terminou de falar, o pastor inclinou-se em sua direção e, com o olhar cansado, disse em voz baixa: “Como eu queria poder fazer a mesma coisa!”.

Foi um choque. O pastor explicou-lhe, então, que deixar a igreja implicaria mudar-se para outra cidade e talvez até de denominação, a fim de continuar pastoreando. Com a mudança, haveria também a possibilidade de ganhar menos. Ele estava disposto, mas a esposa havia deixado bem clara a sua discordância. Ela se recusava a tirar os filhos do ambiente em que estavam inseridos, abandonar amigos de longa data e começar uma nova vida na idade em que estavam. Sua resposta final, quando o marido lhe pediu que considerasse a ideia, fora “Não!”.

Às vezes o homem tem de tomar decisões difíceis na área profissional. A esposa pode facilitar ou complicar esse processo; pode ser fonte de alegria ou de aflição, conforme a atitude e a aceitação – ou a recusa – que demonstrar em relação à mudança. Em seis anos, mudei-me três vezes por causa do meu ministério. Cada mudança foi traumática. O que amenizou o impacto das mudanças foi a aceitação e a atitude de Nancy.

Às vezes, a esposa percebe a vontade de Deus para a vida da sua família por meio do marido. Ela tem de acreditar na capacidade de discernimento dele.

Precisa aceitar que o que ele pensa ser o melhor para ele também o é para ela. Às vezes acho que, quando se trata de fazer uma mudança, a mulher precisa ter mais fé que o homem. Além de confiar no Senhor, ela também precisa confiar em que Ele está atuando na vida do marido.

Em uma conversa comigo e com Nancy, uma pequena e animada mulher chamada Marie personificou essa verdade. Estávamos em um restaurante, e ela comia o prato de entrada com as mãos. Seus cabelos curtos e pretos balançavam conforme suas palavras saíam com a rapidez de uma metralhadora. Ela disse que o maior teste de fé que enfrentara não havia sido orar pelo seu próprio bem-estar ou pelo de sua família, tampouco a crise que tinham passado, mas, sim, a percepção de que precisava deixar o marido, Jack, nas mãos do Senhor e confiar que Deus agiria na vida dele.

Durante toda a sua vida de casada, Marie havia sido o ponto de apoio de Jack. Ela lhe dava conselhos e ideias, quer ele pedisse ou não, e o ajudava a tomar decisões sábias. Porém, ela aprendeu que, se quisesse que Jack fosse o líder do lar, então teria de confiar que o próprio Deus daria sabedoria a ele sem a ajuda dela. Esse foi seu maior teste e se tornou seu maior triunfo. Quando aprendeu a confiar que Deus trabalharia na vida do marido, encontrou a liberdade para desenvolver o próprio caráter e personalidade.

Com um suspiro, Marie fez uma pausa e depois exclamou: “Sabe, é maravilhoso não ter de ‘carregá-lo’ mais. Eu não percebia o quanto isso era pesado. Pela primeira vez, sinto-me livre!”.

Foi extremamente difícil, mas ela conseguiu. Jack falhou algumas vezes, e eles passaram por momentos muito difíceis. No entanto, por meio desses percalços, ela aprendeu a confiar no Senhor de uma maneira que jamais confiara antes. Crer que Ele agiria na vida do marido implicava que ela mesma precisaria desenvolver um relacionamento pessoal com Deus. “A fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.” [2]

O que a ajudou foi ter um período devocional diário. Aqueles momentos de lágrimas vertidas sobre a Palavra e de intensa oração significaram a morte para seus próprios desejos e inclinações. E, como resultado do processo de morrer para si mesma, surgiu uma nova vida no Espírito e um novo marido. Marie estava livre para ser quem ela realmente era, e isso possibilitou que Jack também fosse livre. Hoje ele é um exemplo de sucesso e é conhecido internacionalmente.

Você está confiando que Deus agirá na vida do seu marido? Ou você está tentando ajudar Deus a fazê-lo?

Deus não precisa de ajuda humana. Ele, por si próprio, é perfeitamente capaz de transformar os homens.

Nancy

Auxiliadora ou obstáculo – o que significam essas palavras? Para mim, ser auxiliadora implica ceder, enquanto ser obstáculo implica tomar, impedir ou ser egoísta. A Bíblia nos diz que temos de preferir uns aos outros em honra. [3] Isso significa ceder. Muito bem, mas o que estamos cedendo?

Vejamos a questão da seguinte forma: Sue e Arthur proferem os votos matrimoniais no altar, tornam-se marido e mulher e partem para a lua de mel. Sue sugere que eles jantem na suíte do hotel onde estão hospedados. Arthur não está muito a fim, mas ama tanto a esposa, que acaba concordando. A lua de mel transcorre às mil maravilhas. Então eles voltam e iniciam a nova vida a dois. Sue sugere algumas coisas para fazerem, mas Arthur, sentindo-se cansado, replica:

– Não, eu não quero fazer isso.

Depois é a vez de Arthur dar uma sugestão, ao que Sue responde:

– Nem pensar! Já que você não quer acatar as minhas sugestões, então não vou fazer o que sugeriu!

Assim começam as brigas no casamento deles; um contrariando a vontade do outro. A atitude de Sue é: “Se Arthur não ceder, eu também não cederei!”. A relação pode se tornar um campo de batalha, onde cada um espera que o outro ceda. Nessa situação, não há concessão, apenas egoísmo.

A outra questão é: Para quem estamos cedendo? Algumas mulheres, quando assumem o rótulo de “dona de casa”, realmente se tornam somente isso.

A casa passa a ser mais importante para elas que o próprio marido, de modo que a satisfação das necessidades dele deixa de ser a prioridade delas. Com isso, o homem passa a sentir que não possui mais nem esposa nem lar, e aí escolhe qualquer outro lugar, como a garagem, o jardim ou um barco, que possa ser exatamente do jeito que ele quer.

De maneira semelhante, muitos homens não se sentem pais dos próprios filhos, porque a esposa se interpõe totalmente entre eles. A intenção pode até ser boa. Talvez ela só queira aliviar a pressão que está sobre o marido, no entanto, o ato de se colocar entre ele e a casa, ou entre ele e os filhos, é uma atitude que fatalmente levará à formação de um hábito e, por fim, de um abismo.

Quando a mulher reconhece o poder destrutivo desses padrões de comportamento, é necessário que ela renuncie ao controle e desenvolva uma nova atitude de concessão, para que o marido se sinta livre para retomar seu lugar no lar e na família.

Deixe seu marido decidir quanto à disposição dos móveis, à compra de itens decorativos e outras coisas. Talvez o gosto ou os hábitos dele não sejam tão sofisticados e refinados quanto os seus, mas qual o problema? Ele é seu marido e seu parceiro no casamento. Ele pode cometer erros, assim como você. Talvez ele não faça as coisas exatamente do jeito que você faz, mas ele é seu parceiro no casamento.

Uma das maneiras de ceder é “abrindo alas” e ficando de lado. Isso requer santidade, embora uma boa dose de bom humor também ajude! A mulher casada precisa estar totalmente convicta de que Deus é seu Salvador, Provedor, o real Supridor de suas necessidades, a Fonte de todas as coisas, e que sempre cuidará dela. Uma das maiores armadilhas para a esposa é acreditar que seu marido, o emprego dele ou o dela são a fonte de provisão da família, em vez de olhar para Deus como o genuíno Provedor. Se a mulher não confiar no Senhor, quando o marido ou o emprego dele correrem risco, ela poderá enfraquecer o cônjuge por causa da própria falta de fé.

A recompensa máxima de se ter um caráter semelhante ao de Cristo é a paz no lar. ⁴ Você não conseguirá criar uma atmosfera de paz gritando: “Será que dá pra todos vocês calarem a boca pra eu ter um pouco de paz e sossego?”. Assim você até pode conseguir certo sossego temporário, mas não será um silêncio pacífico. Será uma paz tensa, que durará apenas até a próxima explosão. O que capacita a

esposa a pacificar o lar é um viver justo, pois a paz é fruto da justiça. Não perca a sua paz por causa do seu marido! Preserve a sua paz independentemente das circunstâncias, e seja para ele uma verdadeira auxiliadora, não um obstáculo.

Perguntei a Edwin o que eu significava para ele como “auxiliadora”. Ele respondeu que a imagem que lhe vinha à mente era esta: ele chegando à nossa casa após um longo e duro dia de trabalho no escritório ou visitando os membros da congregação e encontrando a casa limpa e arrumada, a mesa posta e o jantar quase pronto. Além disso, eu não corria para recebê-lo na porta despejando sobre ele todas os problemas do meu dia, pronta a estragar sua noite.

O engraçado é que jamais me considerei uma dona de casa exemplar. Não me incomodo se há um pouco de poeira nos móveis ou alguns pratos sujos na pia. Mas, na visão geral de Edwin, eu tinha tudo sob controle e cuidava dele e das crianças. Gostava de cuidar da família, e sempre me preocupei em preparar refeições equilibradas e nutritivas. Então, quer trabalhasse fora ou não, supervisionava pessoalmente o que meus filhos comiam para que estivessem bem alimentados.

Por outro lado, Edwin não chegava em casa com a postura de “rei do pedaço”! Eu tentava lhe dar pelo menos 20 minutos para começar a relaxar. Então, muitas vezes ele me ajudava com alguma coisa, passando o aspirador de pó ou lavando os pratos, por exemplo; o que continua fazendo até hoje.

Ele estava e continua disposto a me ajudar (e o mesmo se aplica a mim em relação a ele). Por causa disso, o apreço que ele demonstrava por mim era recíproco. Ele não exigia respeito; porém, como me tratava com carinho e consideração, satisfazer os gostos dele era um prazer para mim.

Talvez você diga: “Quem me dera ter um marido assim; meu marido é um verdadeiro terror. Ele insiste em certas coisas que eu não vou fazer!”.

Deixe-me perguntar: o que ele está pedindo é algo que de algum modo compromete sua fé? Se for, não o faça. Porém, se o que ele pede é algo que você poderia fazer, mas se recusa, então, não há dúvida: faça! [5] A maneira mais eficaz de ensinarmos ao nosso marido o que é entrega é nos entregarmos ao relacionamento. Talvez seu marido nunca tenha tido um exemplo vivo disso. Mas, se você lhe mostrar o que é o verdadeiro amor e a entrega genuína, uma tremenda harmonia pode surgir.

Eu pensava que o egocentrismo da “Geração do Eu” tivesse acabado, mas parece que ele brota em quase todos os lugares. Recentemente, uma mulher escreveu-me dizendo que teve três filhos em seus seis anos de casamento. Durante esse período, percebeu que o marido não podia ou não queria se responsabilizar pelas contas domésticas, de modo que ela teve de fazê-lo. Ele não ajudava a cuidar dos filhos e isso a magoava. Então o marido lhe pediu que o ajudasse na empresa. Ela ficou furiosa e estava disposta a se divorciar, pois esse pedido foi a gota-d’água.

Respondi à carta do modo mais gentil que pude, tentando não rebaixá-la. Uma imagem vívida dos nossos antepassados me veio à mente. As mulheres não tinham eletrodomésticos. Faziam seu próprio sabão e velas, tiravam água do poço, lavavam as roupas à mão e moíam o próprio trigo. Muitas ajudavam o marido na criação de animais e na lavoura. Além disso, tinham de oito a dez filhos e criavam e educavam todos.

Jamais gostaria que voltássemos àqueles tempos, e não estou menosprezando o serviço doméstico de hoje. Entretanto, se eu vivesse naquela época, já esperaria tais desconfortos. Edwin afirma que a frustração surge quando nossas expectativas diferem da realidade. A questão é: não é o volume de trabalho que a esposa faz que determina se ela está ou não ajudando o marido, mas, sim, a atitude dela.

Certa vez um sábio pregador declarou: “É nos tempos de crise que o nosso verdadeiro fervor religioso se manifesta”. Quando tudo está indo de acordo com as nossas expectativas, podemos orar em vitória e crer que possuímos um espírito calmo e pacífico. Porém, quando as coisas não se encaixam em nossos planos, temos as seguintes opções: ou fazemos ajustes, ou desabamos, ou nos prostramos de joelhos. Algumas vezes, Deus tem outros planos! Talvez ele queira usar nosso marido ou mesmo nossos filhos de uma forma para a qual não estávamos preparadas. Nessas ocasiões, só experimentaremos a verdadeira paz em nossa vida se nos rendermos à vontade do Senhor.

A mulher que me escreveu precisa entender que, se de boa vontade ela der a ajuda de que o marido necessita agora, no futuro ele proclamará as virtudes dela aos quatro ventos. Dirá a todos que tem uma esposa maravilhosa e reconhecerá os erros que cometeu.

Auxiliadora ou obstáculo: o que você deseja ser? A mulher pode atrapalhar o

marido de diversas maneiras; por exemplo, “jogando água fria” numa nova ideia de negócios que ele teve ou se recusando a mudar-se quando ele tem uma chance de promoção.

Há cerca de 15 anos, conhecemos um casal que acabara de se mudar para nossa comunidade. Na primeira vez que vi Jane, fiquei impressionada por sua graça, sociabilidade e doçura. Desde então, eles já se mudaram mais quatro vezes para diferentes lugares a centenas de quilômetros uns dos outros.

Jamais ouvi Jane reclamando por ter de se mudar, por ter de sair do clima quente para o clima frio, nem mesmo por ter de ir morar em outro país. Jamais a vi hesitar ao ter de abandonar amigos ou casas bonitas, embora certamente não deva ter sido fácil. Ela, porém, conseguia encontrar aspectos positivos em cada situação. Visitei-a em quase todos os locais para onde se mudaram e sou testemunha de que isso é verdade.

Onde quer que a família de Jane fosse morar, ela imediatamente se envolvia em uma igreja, onde logo fazia novas amizades. Hoje, morando em mais uma casa nova, e com outro novo círculo de amigos, Jane continua otimista. Mesmo após a trágica morte de um neto, ela olha para o futuro com esperança porque, para ela, Deus é a fonte, a esperança e o futuro.

Auxiliadora ou obstáculo?

Uma mulher nos escreveu querendo saber o que eu e Edwin pensávamos da ideia de ela pedir que o marido largasse o emprego, já que ele estava sempre longe de casa. Contou-nos que, mesmo nos momentos em que não estava viajando a trabalho, ele estava fora, fazendo caçadas com o pai. Além disso, ele trabalhava com não cristãos, e ela temia que os colegas fossem uma má influência. Parte da minha resposta para ela foi:

Tenha muito cuidado se for pedir a seu marido que mude de emprego. Ore exaustivamente antes disso. Será que essa é a vontade do Senhor? Ou é a sua, por falta de fé? Você não tem nenhuma certeza de que o próximo emprego dele o manterá mais tempo em casa ou lhe proporcionará um ambiente de trabalho melhor. Talvez você o empurre para uma situação ainda mais crítica. Na verdade, não importa onde trabalhe, pois há tentações em toda parte, mesmo em um ambiente cristão.

Você precisa começar a trabalhar em si mesma. Passe mais tempo em oração e

na Palavra. Não espere milagres instantâneos (mas também não os rejeite se acontecerem!). Arrependa-se de qualquer animosidade ou rancor que tiver. [6] Libere seu marido por meio do perdão. Quero também sugerir que entre em batalha espiritual. O diabo realmente anda à solta procurando a quem devorar. [7] Contudo, “temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo”. [8] O diabo quer devorá-la por meio do medo e destruir seu casamento. Mas o que Jesus fez? Ele venceu o mundo, a carne e o diabo! A mágoa cresce quando a alimentamos. Ela pode se tornar algo grande e monstruoso. Essa é a razão pela qual os casais se separam após 15, 20 ou 25 anos. Com o tempo, os problemas não tratados vão se tornando infecções graves e insuportáveis que, por fim, causam a separação.

Você precisa invocar diariamente o nome de Jesus em oração para guardar e proteger o seu marido e a sua família. Deus responde às orações do justo, pois são eficazes, e é o galardoador dos que o buscam. [9] Espero lhe ter sido útil. Iremos orar por você.

Com essas palavras eu concluí a carta. E com elas concluo também este capítulo. Espero ter sido útil a você também!



Capítulo 10

Esposas sábias e maridos empedernidos

Edwin

Oego é o “deus” da sociedade moderna. A essência da filosofia do humanismo é o egocentrismo, que começou no jardim do Éden, quando Eva viu que o fruto da árvore era “bom”. [1] Ela não percebeu que seu desejo de comê-lo era mau. Ao transgredirem o mandamento, tanto Eva quanto Adão negaram o direito de soberania de Deus sobre as suas vidas.

Deus, em sua soberania, tem o direito de determinar o que é bom e o que é mau, de mandar participar de algo ou de se abster daquilo. Deus tem duplo direito sobre a humanidade por causa da criação natural e da recriação espiritual em Cristo. Em linhas gerais, o pecado consiste em negarmos o direito divino de posse sobre nós.

A estratégia do diabo é dividir; a de Deus é unir. Ao tentar o homem e levá-lo a pecar, Satanás o separou de Deus. Porém, o Senhor uniu o homem a Si mesmo ao redimi-lo do pecado.

Ainda hoje, a estratégia do diabo é separar o homem de Deus, o marido da esposa, o pai dos filhos e destruir vidas e relacionamentos. [2] Felizmente o propósito da vinda de Cristo foi e é destruir as obras do diabo. [3] O propósito e o desejo do Senhor é trazer dignidade e união ao casamento. Para tanto, Cristo teve de pagar pelos nossos pecados, morrendo na cruz e ressuscitando dentre os mortos para que fôssemos justificados diante de Deus e pudéssemos ser um com Ele. Essa é a sabedoria divina.

Existem dois tipos de indivíduos: os salvos e os não salvos. Eles vivem em dois reinos diferentes. Os não salvos vivem no reino de Satanás, e os salvos, no reino de Deus. A conversão é o processo pelo qual Deus nos resgata do reino das trevas e nos traz para o reino da luz por meio do novo nascimento.

Viver em dois reinos opostos quando se está unido pelo casamento é, na melhor das hipóteses, difícil. Satanás é o "pai da mentira"; Cristo é "a verdade". [4] O espírito que rege cada reino está em oposição direta ao outro. A Bíblia chama um relacionamento assim de "jugo desigual". [5]

Quando o ego é o "senhor", o egoísmo é a regra.

Quando Deus é o Senhor, o amor é a regra.

Cônjuges que vivem em reinos diferentes e depois são unidos em Cristo são grandemente abençoados; entretanto, tais casos são raras exceções. Eu e Nancy fomos uma delas. Quando a conheci, eu era extremamente mundano. Na primeira vez que a vi, eu a amei, realmente a amei. Mas isso não eliminou meus hábitos mundanos. Ela era uma jovem religiosa, moralmente correta, culta e naturalmente graciosa. O motivo de ela ter se casado comigo é um mistério para mim, mas graças a Deus ela quis! Dois anos depois, experimentei uma gloriosa conversão. Que maravilha; fui verdadeiramente salvo! Minha vida mudou instantaneamente, e, desde então, vem sendo mudada sempre. Minha transição de um mundano incorrigível para um cristão obediente foi radical e traumática.

Nancy era "religiosa" e profundamente comprometida com a igreja, mas não era convertida a Cristo, pois jamais o havia recebido como seu Senhor. De repente, passamos a viver em dois reinos diferentes, absolutamente separados no que dizia respeito à perspectiva sobre a vida. O abismo se aprofundava toda vez que eu a deixava em casa para frequentar fielmente a igreja. Eu a amava mais do que antes, porém nenhum de nós dois sabia o que fazer com a crescente distância.

Preocupado com o distanciamento que só ia aumentando, procurei aconselhar-me sobre a situação. Algumas pessoas boas e bem-intencionadas recomendaram que eu nada dissesse a Nancy, pois assim sua curiosidade seria aguçada. Então, quando ela me fizesse qualquer pergunta, eu poderia lhe contar sobre meu novo relacionamento com o Senhor. Não deu certo. Ela jamais perguntou nada, e eu também nada disse, esperando que ela me fizesse alguma pergunta.

O que aquelas pessoas me deram foi uma opinião, não um bom conselho. A

diferença entre um e outro pode resultar em céu ou em inferno, na manutenção do casamento ou no divórcio. Na verdade, a opinião que recebi nos afastou ainda mais um do outro.

Mais preocupado que nunca, fiz o que deveria ter feito desde o início: separei um tempo para oração e jejum e busquei a Deus.

Certo dia, no trabalho, perguntei mais uma vez ao Senhor o que fazer. Dessa vez, o conselho divino foi quase audível: “Conte tudo a ela!”. Junto com ele, veio a certeza de que Nancy ia conhecer a Deus da maneira como eu o conhecia. Naquela noite, por causa dessa grande novidade, corri para casa. Todavia, em meu zelo humano, quase abortei um nascimento espiritual.

Quando a avistei, disse-lhe: “Nancy, Deus me prometeu que vai salvá-la, e eu vou lhe contar tudo!”. Ela reagiu com pouco entusiasmo, mas, mesmo assim, contei-lhe toda a minha experiência.

Algumas semanas depois, nos ajoelhamos ao lado da cama e pedimos a Deus que nos tornasse um, antes do nascimento do nosso primeiro filho. Concordamos em oração, mas Nancy pensava que eu me tornaria membro da igreja dela, enquanto eu cria no que Deus havia me falado. Dali em diante ela passou a frequentar a igreja comigo e até a estudar a Bíblia.

Por fim, um mês antes de Paul nascer, Nancy estava passando roupa quando, em suas palavras, “a presença do Espírito Santo inundou a sala”. Ela largou o ferro de passar, olhou para o alto e disse: “Senhor, eu creio”. Naquele glorioso dia, ela saiu da morte para a vida.

A partir dali, vivendo no mesmo reino, tínhamos a mesma mente, o mesmo Espírito e o mesmo Conselheiro. Se não fosse por ele, duvido que estivéssemos casados hoje. Se dependesse de mim, certamente meu estilo de vida mundano, egoísta e voltado somente para os prazeres teria destruído meu casamento.

O conselho que recebi dos meus amigos bem-intencionados estava errado, e quase me custou a esposa e o casamento. Conselhos sábios consistem na verdade divina aliada a aplicações práticas. Eu precisava da sabedoria do Senhor para me dar a estratégia que garantiria a vitória em nosso casamento, para a glória do próprio Deus.

“A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o

que possuis, adquire o conhecimento.” [6] A sabedoria é do que mais necessitamos nesta vida. Ela nos garante uma vida boa e longa; riquezas, honra, prazer e paz. [7]

O conhecimento é a informação sobre os fatos. O entendimento é a interpretação dos fatos. Por sua vez, a sabedoria é a aplicação dos fatos.

Ter apenas o conhecimento não é suficiente; precisamos de sabedoria.

Há dois tipos de sabedoria. A sabedoria mundana é terrena, animal e demoníaca, [8] e constitui o motivo por que há tanta confusão, dissensão e guerras no mundo. Por sua vez, a sabedoria de Deus possui as características da natureza divina e promove a paz. Não podemos resolver os conflitos entre a luz e as trevas por meio da sabedoria mundana. A psicologia talvez seja importante no mundo em que vivemos, mas, se não for aplicada segundo os parâmetros da Palavra, o resultado será apenas caos e confusão. Precisamos da sabedoria divina, que vem somente das Escrituras, por intermédio do Espírito Santo.

O temor ao Senhor consiste em nos afastarmos da prática do mal. [9] Onde não há temor, não há limites para a prática da maldade. O temor a Deus é o princípio da sabedoria porque o princípio da sabedoria consiste em se afastar do mal. [10] Satanás tem conhecimento, mas não sabedoria, pois ele não teme o Senhor.

Aquele que possui o temor e a sabedoria de Deus tem autoridade sobre o diabo. Jesus se manifestou para desfazer as obras do maligno. [11] Ele foi feito “sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” para nós. [12] A sabedoria de Cristo destrói as obras do diabo; por isso é que precisamos dela.

Se não temos sabedoria, basta que a peçamos a Deus, que prometeu dá-la abundantemente a nós. [13] Deus tem todo o conhecimento. Ele é imparcial, não demonstra favoritismo e vê tudo plenamente. Nós, ao contrário, somos parciais. Não podemos enxergar a totalidade das coisas. Somos influenciáveis e não conseguimos ver ou entender perfeitamente. Contudo, nós nos tornamos sábios quando confiamos no Deus Vivo, que é perfeito, íntegro e dono de toda sabedoria e conhecimento. Crer no Senhor é uma atitude sábia. Recusar-se a confiar é falta de fé e de sabedoria. Não confiar em Deus é insensatez!

A prova da nossa falta de sabedoria encontra-se, por exemplo, no uso de substâncias que podem nos matar. Quando Deus criou o homem e a mulher, e os colocou no jardim, deu-lhes domínio sobre a terra, incluindo a vida vegetal.

Hoje, no mundo corrompido em que vivemos, as plantas é que estão dominando a humanidade. A cerveja, o álcool, a maconha e a cocaína são derivados de plantas. Quem faz uso dessas substâncias se torna escravo delas em vez de senhor.

Satanás é chamado de “pai da mentira” pelo Senhor Jesus Cristo. [14] Por essa razão é verdade afirmar que os adúlteros, os alcoólatras, os abusadores e os viciados são mentirosos. É preciso compreender e aceitar esse princípio óbvio como um fato, para ser capaz de lidar com tais homens (e mulheres). Negá-lo, mascarar a verdade ou tentar evitá-lo é correr na direção oposta à da solução do problema.

As mulheres que se casam com homens que têm problemas sérios como esses, pensando que conseguirão mudar o marido após o casamento, estão enganando a si mesmas. “Tudo o que ele precisa é do amor de uma boa mulher” é a frase clássica das mulheres que se casam com alcoólatras e depois passam o resto da vida arrependidas por terem pensado assim. Tudo o que um homem realmente precisa é de Deus. Uma boa mulher pode ajudar, mas a maior necessidade de um homem é Deus!

A necessidade mais urgente de uma mulher casada com um abusador ou viciado é receber a sabedoria divina para lidar com o marido e com a situação na qual ela se encontra. Certa vez, alguém me disse que quem vive nesse tipo de casamento está em situação semelhante à de Daniel na cova dos leões. O leão é uma criatura irracional. O seu rugido é tão apavorante que, literalmente, paralisa a vítima pelo medo, o que faz dela uma presa fácil. A Bíblia diz que Satanás anda ao derredor “como leão que ruge procurando a quem devorar”. [15] Essa comparação serve para nos ensinar que não devemos ter medo nem nos tornarmos vítimas do diabo, mas devemos exercer autoridade sobre ele.

Nossas “covas dos leões” são nossos pensamentos, sentimentos e motivações irracionais. Os “leões” que desejam nos destruir são o ciúme, a inveja, o ódio, a ira, a malícia, a vingança, a cobiça, as brigas, o rancor, a crítica negativa e muitas outras coisas. No entanto, Deus fechou a boca dos leões e livrou Daniel. [16] Ele pode fazer o mesmo por nós.

Conheci uma mulher chamada Julie, que me disse ter descoberto que o marido tinha uma relação extraconjugal. Isso quase a destruiu. Os leões rugiam dentro dela. Porém, enquanto buscava ao Senhor, ela se sentiu compelida a ir até ele,

olhá-lo nos olhos e dizer: “Você é um presente de Deus para mim. Eu amo você”. Isso fechou a boca dos “leões” do assassinato, da ira, do ódio, do desespero e do divórcio. A Palavra de Deus produziu nela um espírito semelhante ao de Daniel. Deus cuidou de Julie durante a noite que ela passou naquela cova. Por fim, seu marido recebeu a convicção do pecado que estava cometendo e se arrependeu.

Nem sempre, porém, a sabedoria da esposa salva o marido, como vemos na história de Abigail e seu marido, Nabal, a quem a Bíblia chama de “tolo”. Agindo com arrogância, ele negou um pedido de Davi. Abigail sabia que o marido estava errado. Pela convivência com ele, já sabia que tentar repreendê-lo seria totalmente inútil. Assim, ela enviou a Davi o que ele havia pedido. A fé que Abigail demonstrou por meio de suas ações impediu que a casa de Nabal fosse destruída. Por fim, Nabal morreu como o “tolo” que foi, e Abigail veio a se tornar esposa do futuro rei.

A mulher casada com um “tolo” talvez não venha a testemunhar muitas ocasiões em que o marido seja “salvo” de sua tolice. Entretanto, ela pode salvar a si mesma e a família por meio de sua relação pessoal correta com Deus.

Meu conselho às mulheres casadas com homens que não servem a Deus é evitar o erro de tentar competir com os “símbolos sexuais” do mundo. A beleza exterior não se compara à graça interior. A exortação de Deus é que a mulher adorne o espírito com atitudes de reverência, humildade, mansidão e paz. [17]

Além disso, não insista em atitudes do tipo “ou é do meu jeito ou não é de jeito nenhum”. Ao receber um ultimato assim, geralmente o homem escolhe o “não é de jeito nenhum”. O resultado é a rejeição à mulher. Portanto, aproveite ao máximo os aspectos positivos das circunstâncias e use-os a seu favor. Seja criativa nas maneiras de demonstrar amor. Peça a Deus uma estratégia.

Não force seu marido a conversar sobre assuntos que só você aprecia, se ele não quiser – principalmente se forem “coisas do Evangelho”. Uma reclamação comum das esposas é a falta de comunicação com o marido. Como a esposa pode saber o que fazer ou como fazer se ele não falar? Porém, impondo suas exigências, você apenas erguerá barreiras em vez de derrubá-las. As barreiras que você precisa eliminar são a predisposição, o preconceito e a predeterminação, mas não poderá vencê-las pela força. Você não pode falar de Deus a um homem, se não houver comunicação entre vocês. Então, para demolir

as barreiras, aperte o detonador certo! Esteja disposta a ceder, mesmo nos diálogos. Conheça os interesses dele. Quando ele estiver falando, não o interrompa. Tampouco o corrija ou faça ameaças. Se perceber que ele está errado, deixe-o errar. Não faz mal.

Não fale de si mesma para seu marido em tom acusatório, dando a entender que ele já deveria saber do que você está falando. Em vez disso, permita que tais coisas sejam uma descoberta para ele. Não faça acusações, pois elas são o que mais fazem um homem silenciar.

A sabedoria do Senhor pode lhe dar estratégias para alcançar a vitória no casamento. E as estratégias divinas nada têm a ver com manipulação.

É a sabedoria dada por Deus que a fará saber que deve se afastar quando um homem enfrenta uma guerra dentro do próprio coração; que deve partir quando ele a agredir fisicamente; que precisa amar quando for traída; que deve orar quando for perseguida. O bem mais precioso de qualquer homem é receber Cristo como Salvador; o bem mais precioso de qualquer casamento é o casal estar unido em Cristo. Para obter ambos, é necessária a sabedoria dada por Deus. Quando pedir sabedoria, Deus lhe dará a estratégia pela qual você obterá a vitória em cada batalha, para a glória Dele.

Por tudo isso, comece agora mesmo a pedir sabedoria ao Senhor. De todas as coisas, a sabedoria é a principal.

Nancy

▪

Certa mulher que leu os livros de Edwin ficou impressionada por aquilo que ele dizia aos homens. Os elementos da coragem, da aceitação da responsabilidade, da sensibilidade às necessidades da esposa – tudo isso parecia fora do alcance da vida dela e da vida do marido.

Ela nos escreveu perguntando: “O meu marido pode realmente desenvolver essas capacidades?”.

A resposta é SIM! Ninguém está fora do alcance do nosso poderoso Deus e do precioso Espírito Santo. Mas o que você sonha para a sua vida? Que um galã de novela se apaixone por você e a leve ao paraíso onde viverão felizes para sempre, sem problemas, sem lutas e sem preocupações? Se é isso, então preciso lhe dizer uma coisinha: “A vida real não é assim!”.

Deus transforma um homem “de glória em glória”. [18] Em outras palavras, faz com que ele se torne gradativamente semelhante à imagem de Cristo. Todavia, enquanto esse crescimento estiver se processando, você terá de aceitá-lo como ele é. Assim como você possui pontos fortes e fracos, seu marido ou futuro marido também os tem.

Por exemplo, problemas bem simples como diferenças culturais já bastam para causar tensão no casamento. Um dos ajustes que eu e Edwin tivemos de fazer foi em relação à comida. Apesar de ele ter crescido na Califórnia, a mãe dele era do Texas e alimentava a família com a maravilhosa culinária do sul dos Estados Unidos: feijão-fradinho, bolo de fubá, pãozinho com molho feito na hora, verduras, leitelho, frango frito.

Eu cresci na região da Nova Inglaterra, comendo pão de milho, feijão doce com pão preto, mexilhões cozidos no vapor, ostras e todas as fantásticas comidas dessa região. Muito do que era “normal” para mim não era para Edwin, e vice-versa. Para piorar, nenhum de nós sabia cozinhar bem. Um ponto a favor de Edwin é que ele jamais criticou minha comida. Gradualmente desenvolvi uma saudável simpatia pela culinária do sul e do sudoeste, e ele, por sua vez, aprendeu a gostar da culinária da Nova Inglaterra.

Outra das nossas diferenças culturais era a maneira de demonstrar afeto. Minha família nunca tocava, abraçava ou beijava ninguém, ao passo que a de Edwin era do tipo que tocava, abraçava e beijava todos. No início, isso provocou problemas muito maiores do que a questão da comida.

O mesmo pode acontecer em seu lar até que você seja capaz de entender e aceitar seu marido como ele é e de trabalhar de modo paciente e tolerante para conquistarem uma união perfeita. O processo se tornará mais fácil se você orar a Deus pedindo que faça do seu cônjuge exatamente o que Ele quiser. Se você pedir que Deus mude o seu marido apenas para tornar sua vida mais cômoda, então, estará sendo egoísta. Se, porém, sua motivação para orar pelo bem mais precioso dele for pura, Deus poderá lhe responder de maneiras que você jamais

imaginou.

Outra diferença que talvez a choque é a forma de expressar a ira. Se você foi criada em um lar cordato e amoroso, onde não se ouviam gritos, e raramente alguém era corrigido fisicamente, e seu cônjuge recebeu correções ásperas e talvez violentas, é possível que você enfrente alguns momentos traumáticos. Há outras casas onde os rancores são alimentados, porém varridos para debaixo do tapete. Eles se manifestam em forma de aversão e de atitudes de ódio até para com os parentes mais próximos. A superação dessas dificuldades no casamento e na criação dos filhos é uma tarefa que temos de levar diariamente em oração ao Senhor, clamando por sua sabedoria a cada dificuldade. Conforme a condição do nosso coração – quebrantado ou endurecido – assim se manifestarão as nossas atitudes. Um coração quebrantado, que esteja em sintonia com Deus através da oração e do estudo da Palavra, será capaz de dar uma "resposta branda" que "desvia o furor". [19]

Muitas vezes, podemos contornar uma crise usando a sabedoria que Deus deseja tanto nos dar. Lembro-me da primeira vez em que fui impactada pelas palavras de sabedoria do capítulo 8 de Provérbios. "Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?" [20] Será que Deus realmente estava dizendo que a "Sabedoria" clamava por mim, "Nancy?". Eu achava que era eu quem tinha de fazer todo o trabalho! Contudo, é Deus que nos chama, [21] desejando nos dar sabedoria e nos impedir de cair nas armadilhas da vida, para que vivamos a "plenitude de alegria" que ele nos prometeu. [22] Recomendo, pois, para leitura, os nove primeiros capítulos de Provérbios, cujo tema é a sabedoria.

Uma esposa aflita nos escreveu, dizendo que o marido havia lhe contado que estava tendo um caso extraconjugal e que estava "orando" para saber se devia continuar ou não casado com ela. Evidentemente ele não compreendia que o casamento é uma aliança sagrada, estabelecida por Deus, pela qual duas pessoas se tornam uma. A Bíblia diz que o homem não deve separar aquilo que Deus uniu. [23]

Com sua infidelidade, esse homem havia rompido a aliança; portanto, Deus não atenderia às suas orações enquanto ele não se arrependesse do adultério. [24] Aconselhei essa mulher a apresentar-se diante de Deus em arrependimento e humildade de coração, pedindo que Ele lhe desse sabedoria, que a sustentasse, que a confortasse e que a guiasse nos dias que se seguiriam. O segundo passo mais importante seria perdoar o marido. [25] Em terceiro lugar, ela deveria

procurar um pastor ou outros irmãos, que pudessem lhe dar conselhos sábios.

Outra mulher escreveu:

Estamos casados há 17 anos. Meu marido maltratou a mim e às crianças fisicamente durante dez anos, chegando a nos ameaçar com armas. Essa situação gerou rebelião, ira, desobediência e baixa autoestima em todos nós. Eu o deixei após ter me convertido a Cristo, mas uma esposa de pastor me convenceu a voltar para ele. Um ano depois, ele também se converteu, e foi ótimo durante um tempo, até frequentávamos a igreja juntos.

As crianças estavam mais velhas, no entanto, e os problemas começaram a aparecer. Como meu marido nunca tinha aprendido a lidar com os filhos de maneira amorosa nem mesmo com os próprios sentimentos, ele passou a nos ameaçar novamente. Todas as antigas reações afloraram outra vez e logo a família desmoronou. Nossos filhos passaram a beber e a fazer uso de outras drogas e um deles se tornou extremamente violento. É assim que estamos agora. Vocês foram as primeiras pessoas que ouvi abordar esse tipo de problema. O que devo fazer agora?

Sei que, infelizmente, essa situação não é rara. O que acontece dentro de alguns lares cristãos chocaria muitas pessoas, com exceção daquelas que já passaram pelos mesmos problemas em sua própria família. Se você está sofrendo abusos físicos, precisa sair de casa. Muitas mulheres chegam ao ponto de se convencerem que merecem tal abuso, o que é uma grande mentira. Ninguém merece viver assim! Submeter-se a um estado de contínuo abuso é um estilo de vida anormal e violento, e não apenas pelos padrões da sociedade. É também absolutamente contrário a todas as normas da vida cristã. Lembre-se: seu corpo é templo do Espírito Santo e não deve ser maltratado de forma alguma. [26] Se há crianças envolvidas, então essa é a razão principal para tirá-las dessa situação perigosa, infeliz e desesperadora. Você ainda pode amar seu marido e querer vê-lo transformado, mas não pode expor a si mesma e seus filhos a tais circunstâncias.

Talvez seu marido não seja uma pessoa violenta, mas pode haver outras coisas na vida dele que a entristeçam. Deus é o “Deus do impossível”. Você só saberá o que ele quer que você faça quando perguntar a Ele! Mesmo quando a situação parecer impossível, talvez por ter se casado às pressas, leve tudo ao Senhor em oração!

Em primeiro lugar, você precisa lidar com a amargura ou com o rancor que tiver em relação à situação atual da sua vida. Antes de poder lidar com os defeitos do seu marido, você precisa lidar com os seus próprios defeitos. [27] Perdoe e lance fora da sua vida os efeitos dos pecados de outras pessoas. Sem essa liberação, você carregará um fardo pesado. Jesus, no entanto, afirmou que o seu jugo é suave e o seu fardo é leve. [28]

Comece a trabalhar em si mesma! A mudança pode até acontecer em um instante, mas geralmente temos de lidar com as coisas dia após dia. Portanto, faça um autoexame de alguns aspectos espirituais em seu coração.

Você está desenvolvendo a sua própria salvação em temor e tremor? [29]

A sua atitude é de perdão?

A sua conduta está criando uma atmosfera de paz e serenidade no lar?

Você está guardando rancor contra membros da família?

Busque ao Senhor. Participe de um grupo de estudo bíblico. Compartilhe os fardos de outras pessoas (sem resvalar para a fofoca). Às vezes, o ato de orar pelas dificuldades de outros causa uma mudança em nossa perspectiva sobre nós mesmos ou nos dá força para continuar.

Desenvolva um espírito pacífico! Leia Provérbio 31, Isaías 30.15 e o Salmo 23 diariamente. Faça uma lista de versículos que mencionem tranquilidade, paz e descanso e leia-os em voz alta todos os dias.

Quando os seus problemas conjugais envolverem também os filhos, procure ajuda bíblica para eles. Toda a sabedoria humana disponível não chega aos pés daquilo que um conselheiro cheio da sabedoria de Deus pode realizar.

Mergulhe na Palavra. Ela é o espelho que nos capacita a nos enxergarmos como realmente somos e a termos discernimento nas questões da vida. A Bíblia, de fato, é um livro eternamente atual e "moderno". Com sabedoria imemorial, ela responde a cada pergunta que possa surgir em qualquer tempo.

Abaixo está a carta de uma mulher que viu tremendas mudanças em seu casamento.

Há poucas semanas, vi você (Edwin) na televisão e chorei ao ouvi-lo falar acerca da verdade sobre o perdão. Não tenho palavras para expressar o quanto sua mensagem trouxe alívio para minha alma ferida. Meu marido foi muito ferido quando ajudava a fundar uma igreja. Irado, ele se voltou contra ela, embora nunca a tenhamos deixado de fato.

A amargura dele causou sofrimentos indescritíveis a mim e aos meus filhos. Ele ficou cada vez pior e, após 40 anos de casamento, eu estava disposta a entregar os pontos. Mas ele compareceu a uma de suas reuniões – o que, aliás, ele não gostou – e eu li o seu livro. Depois comprei suas fitas e comecei a ouvi-las com fones de ouvido toda noite, orando para que Deus colocasse na vida do meu marido aquelas qualidades das quais você falava.

Então as coisas de fato começaram a mudar para melhor! Ele ainda tem muito a aprender, mas agora vive dizendo o quanto me ama – algo que parecia impossível antes! Embora ele não tenha gostado da sua reunião, creio que Deus a usou para começar a quebrantar o seu duro coração. Quando você orou por aquelas mulheres na televisão, chorei pelas milhares de mulheres em todo o país que estavam assistindo ao programa. Que mensagem de cura! Jovens e velhos precisam ouvir essa mensagem.

Essa graciosa senhora é um exemplo para toda mulher que está enfrentando dificuldades por ter um marido de coração endurecido. Assim, peço-lhe que acolha a lição que essa mulher com mais de 40 anos de casada nos ensina: perdoe seu marido, ore por ele e busque a sabedoria de Deus para aplicá-la no seu casamento.



Capítulo 11

Não morra em casa!

Edwin

Oque há de errado em ser mãe?

O que há de errado em ter prazer de cuidar da família?

Por que uma mulher deveria se sentir culpada por gostar de proporcionar à família um lar tranquilo, sereno e arrumado, por criar os filhos no temor do Senhor e por se dedicar a Deus e à família?

Os fariseus seculares de hoje, que tentam justificar cada uma de suas incoerências, estigmatizaram a mãe que se dedica ao lar. “Dona de casa” tornou-se um título pejorativo na visão da sociedade arrogante da nossa época. A maternidade só é aceita no contexto de “uma vida mais abrangente e mais realizada”, em que a mulher a compensa por meio de amantes, de uma carreira e do sucesso.

Deus declarou que odeia os que chamam o bem de mal e o mal de bem. [1] Provavelmente ele odeia ainda mais os que pervertem o significado real da vida para justificar os próprios erros, dar vazão à própria ira ou se vingar daqueles que os feriram.

A família de hoje é o útero em que está sendo formada a sociedade de amanhã, e os pais de hoje são aqueles que lançam as sementes do futuro.

Os pais da atualidade enfrentam um fluxo sociológico diferente. Sofrem pressões

peculiares, pelejam contra mudanças na moralidade e lutam contra padrões culturais que há poucos anos não eram sequer mencionados.

As condições econômicas estão fazendo do “casal que trabalha fora” a regra atual, o que nos obriga a modificar os conceitos relativos à vida familiar, tão importantes para a geração passada. Agora, sob novas e fortes pressões, tanto homens quanto mulheres têm de aprender a desenvolver um equilíbrio entre trabalho e família. Uma corda de piano precisa de tensão para chegar à afinação correta, mas quando a pressão é demais ela se rompe. Nas pessoas, esse “rompimento” ocorre na forma de uma crise emocional, moral, familiar, econômica e espiritual que resulta em divórcios, vícios e doenças.

Hoje, na mesa do café da manhã da maioria dos lares norte-americanos, veem-se fotos de crianças desaparecidas ou sequestradas nas caixas de leite. Não é uma maneira agradável de começar o dia. Os pais de hoje coletam as impressões digitais dos filhos, instalam câmeras para acompanhá-los, implantam radiossensores em seus dentes ou os matriculam em cursos que lhes ensinem a estar atentos a estranhos e a lidar com eles. São inúmeras as histórias de terror envolvendo creches e instituições afins, o que tem deixado os pais ainda mais suscetíveis ao medo e à paranoia em relação aos filhos. As crianças são criadas numa atmosfera de temor, suspeitas e desconfiança.

Antigamente, os esportes eram simplesmente esportes. Hoje, tornaram-se “competição”. A pressão dos pais e da sociedade sobre os adolescentes e jovens quanto ao seu desempenho, excelência e superação é uma novidade do nosso tempo. Outrora, participar era o bastante. Hoje, porém, é obrigatório vencer. Os vencedores são exaltados; os perdedores, humilhados. Perder uma competição se tornou inadmissível, e o perdedor deixa de ser respeitado. Já se foram os dias nos quais se ensinava que o importante era o “jogo limpo”. Ensinar as crianças a respeitar o direito dos outros está fora de moda. Os discursos irados de atletas campeões na televisão têm sido, para os nossos jovens, a referência de como competir.

Por causa da impunidade, mentir, trapacear e roubar se tornaram condutas aceitáveis.

As crianças que ficam aos cuidados de babás durante o dia e que à noite e nos fins de semana têm de se ajustar ao estilo de vida dos pais podem ficar confusas por causa do conflito dos sistemas de valores das pessoas que são responsáveis

por elas.

As drogas são como doces hoje em dia: disponíveis, agradáveis e fáceis de serem consumidas em excesso. A medicina pode censurar publicamente a "cultura da droga"; no entanto, os médicos têm ajudado a fortalecê-la, receitando enormes listas de remédios e incentivando seu uso. Os pais cujos filhos usam drogas não estão lutando contra a carne e o sangue, e sim contra as forças espirituais do mal. [2] Da mesma forma que os espíritos imundos estão por trás da pornografia, assim também as drogas e o terrorismo derivam da atividade demoníaca.

Os pais precisam aprender a lidar com isso. A paternidade e a maternidade são habilidades aprendidas, e cometer erros faz parte do processo de aprendizado.

Felizmente recebemos a sabedoria que flui do amoroso coração do Pai para lidarmos com nossos filhos. E a graça e a fidelidade de Deus são mais do que suficientes para compensar nossos erros. [3] Posso testemunhar sobre isso.

Eu e Nancy temos três filhos. Somos gratos a Deus pelas realizações deles, mas não temos palavras para expressar a gratidão que sentimos pelo fato de cada um ser salvo e amar o Senhor Jesus. A salvação deles é a nossa maior fonte de satisfação. O apóstolo João escreveu: "Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade". [4]

No entanto, reconheço que apesar de toda influência que tento ou tentei exercer sobre nossos filhos, foi a influência de Nancy que mais pesou. A honra máxima da sua vida será, um dia, ouvir o Senhor dizer: "Muito bem, serva boa e fiel". [5] Mas a honra que mais se aproxima a essa, aqui na terra, é ouvir seus filhos se levantarem e dizerem: "Bem-aventurada". [6] E nossos filhos o fizeram.

Olhando em retrospecto para a nossa vida, percebemos, maravilhados, como a graça de Deus compensou os erros que cometemos com nossos filhos. Nenhum de nós jamais estará isento de cometer erros, mas é maravilhosa a alegria de olhar para trás e ver onde a graça de Deus atuou e fez diferença.

Um elemento absolutamente fundamental na paternidade, que aprendemos ao longo dos anos, é a unidade e a concordância que deve haver entre pai e mãe. É comum, nas reuniões de homens, eu olhar bem nos olhos dos presentes e dizer-lhes de forma enfática: "Nunca, em momento algum, discorde da sua esposa na frente dos filhos, pois quando você faz isso, perde sua autoridade sobre eles". Da mesma forma, quando a mãe discorda do pai, nem ela nem ele jamais ganham;

ambos saem perdendo.

A prova da eficácia desse princípio está no ocorrido entre as pessoas que construíram a torre de Babel. Onde existe concordância existe poder, ao passo que a discordância sempre resulta em impotência. As crianças são mestres em psicologia; e são também a causa principal das brigas em casa. Elas sabem instintivamente que, se conseguirem colocar mãe e pai em desacordo, poderão assumir a autoridade no lar.

É essencial que haja um acordo entre pai e mãe quanto aos valores familiares a serem cultivados. Ensinar os filhos a discernir entre o bem e o mal requer uma dose extra de esforço em uma sociedade cujo nível moral tem se degenerado constantemente. Imaginemos o caso de um casamento em que assistir à televisão se torna um vício tão grave que destrói a capacidade dos membros da família de se relacionarem entre si. Numa situação assim, as habilidades de comunicação são prejudicadas; a união e a unidade de propósito nunca se desenvolvem apropriadamente. Isso provoca um enfraquecimento que leva à ruptura do casamento e da família. Os filhos se tornam a "justificativa" para o conflito e ficam mais suscetíveis às influências imorais do que às morais.

Três coisas são essenciais à normalidade da vida doméstica: a intimidade, a disciplina e o amor. O amor é necessário, mas a disciplina é absolutamente indispensável. O objetivo da disciplina tem de ser a correção, não a punição. Onde não existe amor, existe apenas legalismo. Punir os nossos filhos por fazerem algo errado quando nós, pais, não os ensinamos antes a fazer o que é certo é, em si mesmo, um ato errado. [7] Os homens medíocres desejam ter autoridade, mas querem fugir da responsabilidade. Por isso abrem mão da disciplina e da responsabilidade de tomar decisões dentro de casa, pois, se algo der errado, terão outra pessoa a quem culpar. O que não compreendem é que o pecado por omissão é o pecado básico da humanidade.

As mães – as que trabalham fora, as solteiras ou separadas, as madrastas, as exaustas – estão tentando lidar com tudo isso. Uma senhora me escreveu:

As mulheres da nossa família sempre fizeram 99,9% do trabalho na criação dos filhos, na administração da casa, nos trabalhos domésticos e no investimento no próprio casamento. As "supermães" estão em atividade aqui há anos. Dos meus 35 primos, as meninas sempre receberam mais responsabilidades que os meninos, que em geral só tinham de colocar o lixo para fora. Como

telespectadora de um canal de TV cristão, tenho notado que quando o assunto é a criação de filhos, geralmente a culpa pelos problemas é lançada sobre a sociedade permissiva de hoje e sobre o movimento feminista; a solução apresentada é a volta da mulher para o lar.

O “Sr. Marido” nunca é mencionado! No entanto, a “Sra. Esposa” é advertida a educar os filhos, ficar em casa e ser submissa ao “Sr. Marido”, o chefe da família. Desse modo, a televisão cristã tem ajudado a perpetuar a sociedade e a família matriarcal.

Ela tem razão. Não apenas a televisão cristã, mas também muitas igrejas lançam sobre a mãe a maior parte da responsabilidade pela formação dos filhos. A mesma deturpação que afirma ser o casamento um negócio onde cada parceiro entra com 50% é também incorreta em relação aos filhos. O casamento é uma relação em que ambos os lados entram com 100% de investimento. Não há lugar para o egoísmo no matrimônio. Tampouco há espaço para os homens se eximirem da responsabilidade na criação dos filhos, pensando que isso compete apenas à mulher. Quanto mais você, esposa, assumir a parte da responsabilidade que caberia ao seu marido, mais ele a deixará fazer isso e, consequentemente, mais estresse você terá. Não faça a parte dele. Cheguem a um acordo sobre as responsabilidades de cada um.

Não há razão para existir ignorância na sociedade atual. Há muita informação disponível. O problema não é a falta de informação, e sim o fato de poucas pessoas buscarem a leitura. A maioria quer apenas entretenimento. O entretenimento pode ser uma droga como qualquer outra, e pode, inclusive, ser um modo de fugir da realidade.

Às vezes, quando estou no avião, aproveito para ler revistas femininas. Elas me dão uma perspectiva sobre o que as mulheres estão pensando, e isso me ajuda a entender os desafios que o evangelho e os cristãos sérios enfrentam nos dias de hoje. O que percebo, contudo, é que a maioria dessas revistas trata sobre relacionamentos e autoajuda, ao passo que a maioria das revistas masculinas fala de negócios e lazer. Muito pouco se escreve nas revistas masculinas para ajudar, conduzir e ensinar os homens em seus relacionamentos. A maior parte desse saber encontra-se nos livros, não nas revistas; portanto, o homem que costuma ler apenas revistas deixa de obter as informações básicas de que tanto precisa.

Os homens pensam que sabem por instinto o que é necessário saber sobre

relacionamentos, mas normalmente não sabem nada.

Em geral, os meninos aprendem com os pais; as meninas, com as mães. A mãe que compensa as omissões do pai na orientação dos filhos está sendo sábia. Entretanto, é muito provável que você tenha se casado com um homem cuja mãe não teve essa sabedoria. Em consequência, muitas vezes recai sobre a esposa a tentativa de ensinar ao marido o que ele precisa saber. Essa tarefa é árdua e requer extrema sabedoria e competência.

Nancy ajudou a me ensinar a lidar com nossos filhos.

“Paul está chateado porque não foi escalado para o time. Você poderia conversar com ele?”, ela me dizia.

“Lois não está indo bem em História; acho que ela precisa da sua ajuda”.

“A amiguinha de Joann fez uma maldade com ela hoje. Você poderia lhe dar apoio?”

Com isso, Nancy não estava reclamando de mim nem me corrigindo. Estava apenas me dando “dicas” de como agir, baseadas naquilo que ela própria já tinha aprendido a captar.

Aprendi os “princípios da intercessão” com uma professora conhecida internacionalmente, Joy Dawson. Ela me ensinou coisas que eu jamais imaginara sobre a oração e me desafiou a praticá-las. Foi a aplicação desses princípios que aprofundou a intimidade entre mim e Nancy. Eles mudaram minha vida e meu casamento. Quando os praticamos juntos, vimos nascer entre nós uma intimidade e uma união que nunca sonháramos ser possível.

A oração produz intimidade.

Esses princípios nos capacitaram a orar fervorosamente e em acordo por nossos filhos em seus momentos de crise. Desde esse dia, creio que foi a oração intercessória que protegeu nossos filhos e os sustentou durante os períodos difíceis que enfrentaram.

A intercessão é uma forma de morrer para si; por essa razão, tão poucos parecem dispostos a praticá-la. Mas a oração também é uma forma de ministério.

O ministério não consiste simplesmente em assumir um púlpito e pregar para os ouvintes. Ministério é serviço. Preparar a comida, arrumar as camas e limpar a casa são atos de ministério. Reconhecer tais serviços como ministério, em vez de se irritar com as “tarefas domésticas”, torna a vida mais fácil. As mulheres que consideram a maternidade um ministério têm alegria e satisfação no que fazem.

A hora das refeições deveria ser o momento mais tranquilo do dia. Deveria ser um período de ministração para cada membro da família, inclusive para os filhos que moram somente com a mãe. No entanto, em muitos lares, as refeições acontecem em turnos, ou são feitas diante da televisão, ou numa lanchonete de fast food (que não ouso chamar de “restaurante”). Com isso, perde-se uma oportunidade de ministração e, pela falta de comunicação entre os membros da família, os relacionamentos acabam se tornando estéreis.

De um modo geral, a mesa das refeições é o único ambiente em que a mãe possui total domínio da situação. Fazer uma comida gostosa, arrumar a mesa harmoniosamente e tornar a hora do almoço ou do jantar um momento de ministração é uma arte. Ensinar boas maneiras e determinar padrões de conduta para essa hora são uma parte vital do estabelecimento de limites na vida dos filhos.

A falta de limites é fatal para o cultivo de um bom comportamento. A hora das refeições é um momento imprescindível para se guiar a vida familiar. “Remir o tempo” é uma exortação das Escrituras que se aplica à totalidade da nossa vida. [8] Portanto, não desperdice uma oportunidade tão preciosa de ensino.

Ministrar ao marido também é algo que abrange vários aspectos. Construir uma imagem pessoal durante o namoro foi parte do seu ministério. Deixar de preservar essa imagem, destruindo-a após o casamento, é o cúmulo da tolice. As Escrituras afirmam que podemos desperdiçar as oportunidades devido à nossa própria estupidez, e depois culparmos a Deus por isso. [9] Não valorizar a esposa é o erro do homem no ministério, e o erro da esposa é deixá-lo fazer isso.

Qual é a sua aparência quando você acorda e quando vai dormir? Como você age quando se despede do seu marido pela manhã e quando o recebe à noite?

Quando ele está voltando de viagem, você prepara uma recepção calorosa, com direito a uma cama quentinha para estar com ele, ou o recebe com preocupações e reclamações? O homem que passa noites solitárias, dentro de solitários quartos

de hotel, cria uma expectativa com relação ao que vai acontecer quando chegar em casa. E a sua recepção deve corresponder à expectativa dele, sendo agradável e prazerosa.

Ralph e Esther eram como segundos pais para mim. Trabalhei para Ralph e, ocasionalmente, ficava na casa deles. Em uma dessas ocasiões, voltei para casa antes dele e fui para o meu quarto. Depois, quando ele chegou, e Esther serviu o jantar, notei que ela tinha trocado de roupa e estava bem maquiada e perfumada.

Quando comentei com ela a respeito, ela riu e disse que esse era o segredo da longevidade do matrimônio deles. Quer trabalhasse fora ou não, ela sempre se preparava para encontrar com o marido à noite. Ao fazer isso, ela preservava a amizade e o romance vivos por mais de quatro décadas de casamento.

Certa vez, um jornalista perguntou à atriz Billie Burke, casada com o famoso empresário e produtor artístico Flo Ziegfeld, como ela fazia para se manter casada com um homem que vivia cercado de tantas mulheres deslumbrantes. Billie respondeu que sempre se levantava antes do marido e se arrumava para o dia antes mesmo de ele aparecer para o café. À noite, ela sempre estava em sua melhor forma e jamais tirava a maquiagem antes de ele ir dormir. São medidas extremas, mas a situação dela também o era.

Dá muito trabalho? Sim!

Isso também é um ato ministerial? Sim!

E vale a pena? Sim!

Ao manterem uma imagem de graça e feminilidade, essas mulheres também preservaram seus relacionamentos.

Além do seu marido, seus filhos também terão grande orgulho da mãe que têm e da aparência dela. Construa sua imagem pessoal e, depois, busque preservá-la. Você saberá o valor do seu empenho quando ouvi-los dizer em tom de admiração: “Essa é minha mulher” ou “Essa é minha mãe”.

Um bom planejamento também é ministério.

Mulheres que não administram bem o tempo sempre causam estresse à família. O tempo é o único bem na vida que, quando gasto, jamais pode ser recuperado.

Podemos até recuperar a saúde ou a riqueza, mas não o tempo. Uma vez consumido, ele não volta jamais. A mulher/mãe bem-sucedida é perita na administração desse recurso. Ela planeja seus dias tanto para o presente quanto para o futuro.

Nancy carrega uma cadernetinha com todas as informações necessárias anotadas. Ela sabe o quê, quando, onde e como. Estamos sempre conferindo nossa agenda a fim de nos mantermos a par de nossas atividades e necessidades. O princípio aqui é: As pessoas se opõem ao que não entendem. Manter as pessoas informadas sobre os compromissos reduz o estresse e a tensão.

Quando nossos filhos eram mais jovens, fazíamos uma reunião que chamávamos de “conselho familiar”. Não era um período devocional, mas um tempo para ajustar nosso calendário, rever responsabilidades, atualizar nossos compromissos e até mesmo votar sobre o que faríamos ou aonde iríamos. Os votos das crianças valiam tanto quanto o meu ou o de Nancy. É claro que eles votavam apenas sobre coisas que interessavam a todos nós, e o que era decidido por votação, todos cumpriam. Muito raramente tive de usar meu poder de veto.

Organize seu calendário com meses de antecedência. Planeje suas férias e viagens com anos de antecedência. Elas se tornarão metas a serem alcançadas. Reúna-se com seu marido regularmente para se atualizarem sobre compromissos, finanças, metas e desejos. Se ele pode fazer isso com a secretária, o chefe ou o supervisor no trabalho, também pode fazê-lo com você.

Organize a casa. Administre-a com eficiência, pois a ineficácia causa tensão e desperdício. Delegue responsabilidades a todos e verifique se estão sendo cumpridas. Seu sucesso depende de como você fará isso. Um lembrete educado é melhor que a culpa posterior. Talvez você tenha de lembrar a todos sobre aniversários, datas comemorativas e ocasiões familiares; porém, é melhor engolir o orgulho e fazer isso do que se martirizar quando as datas forem esquecidas.

Uma mulher em casa é o mesmo que um administrador em uma empresa. A administração é um dom de Deus. Se você não o tem, peça a Ele. A mulher descrita no capítulo 31 de Provérbios possuía esse dom. Vá aprendendo a administrar até se tornar perita no assunto.

A maioria das mulheres leva uma lista quando vai às compras, mas é necessário

fazer listas diárias também. Mantenha a lista de compras acessível e à disposição dos demais familiares para que possam anotar quando os suprimentos estiverem acabando ou quando surgir alguma necessidade. Faça com que todos cooperem; assim não terá de carregar o fardo sozinha.

Não confie na própria memória para tudo, pois certamente ela falhará, apagará ou ficará sobrecarregada. O computador que uso de vez em quando avisa que falta espaço para armazenamento de dados, ou seja, que está com a "memória cheia". Sua memória é parecida com a de um computador, e vai falhar em alguns momentos. Ponha as coisas no papel! Parte do que provoca a "síndrome da dona de casa esgotada" é tentar se lembrar de tudo e viver com a mente tumultuada. Isso elimina a nossa paz de espírito.

Bons administradores são imprescindíveis para as empresas, os governos e os lares. Na Trindade, o Senhor Jesus Cristo é o Visionário, o Espírito Santo é o Administrador, e o Pai é o Governador da Igreja. Diária e fervorosamente, peça ao Espírito Santo que manifeste os dons dele em sua vida. Permita que Deus a capacite a desenvolver ao máximo suas habilidades.

Sei que o meu ponto de vista é masculino. Nancy, porém, dará continuidade a esse assunto de tão grande importância, partindo do ponto de vista da mulher.

Nancy

Enquanto eu meditava acerca do ministério no lar e da maternidade, recebi um telefonema da minha filha Lois. Ela e o marido, Rick, nos deram as duas netas mais bonitas, brilhantes, amáveis e agradáveis do mundo! E se você acha que estou sendo parcial, tem razão!

Enquanto falava com minha filha, perguntei o que ser mãe significava para ela. Sua resposta foi a seguinte: "Ser mãe significa nunca ter um momento livre, nem mesmo nas férias. É ser responsável por esses pequeninos 24 horas por dia sem nenhum dia de folga".

Eu a interrompi para dizer que, mesmo quando nossos filhos têm mais de 30

anos, como é o caso dela, ainda nos sentimos responsáveis por eles. Nós duas rimos. Tanto ela quanto eu gostamos da maternidade. Não conheço ninguém que goste tanto dos filhos ou que seja tão boa mãe, sem estresse ou pressão, como Lois. O fato, no entanto, é que tocamos num aspecto bem realista e concreto: a maternidade é um trabalho de tempo integral do qual jamais podemos nos demitir! Ser mãe é uma grande responsabilidade. Muitas mulheres se casam e ficam ansiosas para terem logo o primeiro filho. A única coisa em que pensam é naquele bebezinho fofinho e cheiroso.

De modo geral, as futuras mamães não pensam nas noites insones, nas montanhas de fraldas sujas, nas dificuldades de alimentação, nas cólicas, tampouco em todas as outras coisas desagradáveis que aparecem durante a primeira infância.

“Quando isso vai acabar?” talvez seja o brado de muitas mães de bebês ou de crianças pequenas. A resposta é óbvia: A não ser que aconteça uma tragédia, nunca! Em compensação, as alegrias da maternidade ultrapassam em muito o fardo da responsabilidade.

As atitudes e as ideias das mães ficam marcadas na vida jovem e imatura dos filhos. Portanto, é essencial que saibamos o que estamos incutindo na criança. Você está gerando em seus filhos uma atitude de medo e de crítica ou um espírito dócil, amoroso, perdoador e temente a Deus?

Quando meus filhos eram pequenos, acho que cometi todos os erros que uma jovem mãe pode cometer. Tenho certeza de que fui impaciente às vezes. Ninguém é perfeito. Porém, o que conta é como lidamos com nossas falhas. Nós as levamos ao Senhor e pedimos perdão? Pedimos desculpas aos nossos filhos quando necessário?

O que vai ficar gravado na mente e no coração dos filhos serão nossas atitudes em relação a eles e a constância de um viver piedoso diário. É isso que lhes dará segurança quanto à própria identidade, de modo que no futuro sejam capazes de se portar adequadamente, seja em tempos de crise ou de paz. Uma vez que tenha trabalhado para incutir os valores divinos no espírito dos seus filhos, eles terão a maravilhosa segurança de saber quem são em Cristo.

Também jamais se esqueça de que cada filho tem uma personalidade única e singular. Quando Paul era pré-adolescente e passava horas no quarto tocando

violão, eu não tinha a menor ideia de que ele estava compondo canções que mais tarde abençoariam nossa congregação e outras mais, com pureza e simplicidade.

Tampouco reconheci que a tendência de Lois ao debate (que às vezes chamávamos de “discussão”) prenunciava uma bem-sucedida carreira como promotora pública.

Quanto a Joann, lembro-me de vê-la amarrando os sapatos quando era bem pequena, antes mesmo de entrar no jardim de infância. Sentia-me até envergonhada por não ter tentado ensinar-lhe aquela habilidade, que ela aprendeu sozinha. Então, no quinto ano, houve uma conversa sobre mudá-la para o sétimo ano. Eu via que Joann era inteligente, mas o que não conseguia perceber era sua extraordinária sensibilidade ao mundo que a cercava. Só depois que ela terminou os estudos e passou por uma turbulência espiritual é que me dei conta realmente de que ela e os outros tinham corpo, alma e espírito, e que todos eram singularmente diferentes.

Até hoje meus filhos me surpreendem com algumas qualidades que manifestam. Aí, penso: “Mas onde foi que aprenderam isso?”. Precisamos nos lembrar de que nem sempre veremos nossos filhos como eles realmente são aos olhos de Deus. Temos de nos disciplinar em oração para aprender quais são as coisas que os motivam e os fazem ser como são.

Eu e Edwin não temos uma família perfeita, mas sempre intercedemos de joelhos por ela, e Deus tem sido fiel. Se pensa que você ou seus filhos não podem viver à altura dos grandiosos alvos que Deus tem para as suas vidas, pare de tentar atingi-los com suas próprias forças. Deixe que o Senhor a fortaleça em vez de tentar ser forte diante Dele. Não podemos impressionar o Senhor. Todavia podemos nos impressionar pelo que Ele faz em nossa vida. Portanto, entregue seus filhos a Ele e dê-lhes espaço para alcançar suas conquistas.

Assim como eu, minhas filhas também tiveram dificuldade com a questão de ser mãe e ao mesmo tempo ter de trabalhar fora. Entretanto, o que percebo é que todas as mulheres da Bíblia trabalhavam ou tinham algum tipo de incumbência, embora nem sempre fossem remuneradas. Cada mãe deve examinar seu próprio coração quanto a trabalhar fora, seja recebendo salário ou exercendo alguma atividade voluntária. Dizer que uma mãe que trabalha em casa em tempo integral “não trabalha” é uma grande mentira!

Há mulheres que preferem estar envolvidas em atividades fora do ambiente doméstico, mesmo que não precisem trabalhar fora. A Bíblia certamente ensina que é melhor trabalhar do que ficar ociosa, e que as mulheres piedosas se adornam com boas obras. [10] A ociosidade conduz à fofoca, [11] além de levar a fantasias pervertidas e à imoralidade sexual. [12] Portanto, cabe a você a decisão de se ocupar ou não, embora a prioridade de cuidar da família esteja sempre em primeiro lugar – o que jamais mudará.

Se você se encontra no mercado profissional e recebe salário, então procure escolher o melhor emprego possível; de preferência um que lhe ofereça possibilidades de ascensão. Se você tem inteligência e talento para ocupar um cargo de alto nível e as oportunidades baterem à sua porta, então não deixe de aproveitá-las! Já que vai se ausentar de sua família durante algumas horas, então que elas valham a pena para você e para eles também.

Há, no entanto, uma armadilha nessa questão do planejamento de carreira que você terá de avaliar bem. Trata-se do custo que a sua decisão terá para a família.

Certa vez, Lois estava cotada para receber uma promoção. No entanto, ao observar o trabalho dos colegas que já ocupavam aquele posto tão cobiçado, percebeu que era uma função que consumiria muito do seu tempo, exigindo inúmeras horas de trabalho no escritório e em casa. Ela já tinha tido experiências parecidas aqui e ali, e ficara muito incomodada. Certa vez, quando teve de pegar um trabalho extra bastante pesado, ela comentou comigo que, mesmo quando ia para casa ficar com a família, as preocupações com o trabalho não lhe saíam da cabeça, de modo que sequer ouvia quando Rick e as meninas tentavam conversar com ela. Em dada ocasião, uma de suas filhinhas, chateada, disse-lhe: “Mamãe! Eu já perguntei a mesma coisa para você cinco vezes, e parece que você nem me ouviu!”.

Quando chegou o momento de ser promovida, Lois recusou a oferta de forma muito consciente, tendo já orado bastante sobre o assunto. Desde então, ela e Rick se mudaram para outro bairro, mais perto do local de trabalho deles e das escolas das filhas, e Lois está em um cargo ainda mais estimulante! Deus realmente nos guia e orienta, como prometeu em sua Palavra. [13]

Quer trabalhe fora ou não, toda mãe às vezes se pergunta se está perdendo a paciência ou a sanidade mental. Poucos anos atrás, fui visitar meu filho. O filho mais novo dele estava com quase três anos. Minha nora, Judi, estava sendo uma

anfitriã maravilhosa, fazendo de tudo para que eu me sentisse à vontade.

Na primeira manhã, ela correu para a cozinha e preparou waffles [14] para todos nós. Quando ela me estendeu o prato, vi uma imagem que levaria qualquer criancinha a salivar: waffles cobertos com manteiga e melado, cortados em pedaços pequenos. Quando Judi percebeu minha hesitação, ela olhou para o prato e se deu conta do que fizera. Todos nós gargalhamos. Cortar a comida de todos em pedacinhos é a gafe clássica das mães de crianças pequenas!

Judi percebeu que passar o tempo todo em casa com os filhos fazia com que sua mente ficasse inativa e ociosa. Tratou, então de procurar uma saída e começou a trabalhar esporadicamente como maquiadora, fazendo o seu próprio horário. Por fim, abriu um negócio em casa. Agora ela pode estar com os filhos ao mesmo tempo em que cuida de outros interesses também.

A mãe que tem filhos pequenos precisa tomar cuidado para que “os cuidados do mundo” não sufoquem sua vida ou seu espírito. [15] Quando se está sob pressão, é fácil desenvolver hábitos ruins. Um deles é descontar as frustrações nos filhos. Temos de aprender a aceitar nossas próprias fraquezas e também as dos outros, e não culpar os filhos porque deixamos a ansiedade ou a pressão se avolumarem.

Por outro lado, não podemos esperar que apenas o pai lide com as questões mais sérias. “Quando seu pai chegar em casa, você vai ver!” é uma frase que, com um pouco de reflexão e calma, na maioria das vezes não precisaremos usar. Um pai que sai de um trabalho estressante, num mundo turbulento, chega em casa desejando encontrar um porto seguro e tranquilo. Ele não precisa que seus filhos morram de medo da sua chegada, tampouco tem a necessidade de receber um relatório minucioso com cada detalhe do dia.

O relacionamento com seus filhos não pode se transformar em uma pedra de tropeço no relacionamento com seu marido. Os filhos precisam dos benefícios produzidos por um bom casamento dos pais.

Uma queixa comum das jovens mães é a quantidade enorme de trabalho: cada vez mais coisas para limpar e lavar, além das bocas famintas que precisa alimentar três vezes por dia. Muitas jovens mães levam uma vida extenuante. Porém, se você fizer um bom planejamento e ensinar os seus filhos (e marido!) a ajudá-la, verá que dará conta de tudo. Fiquei surpresa ao ler um artigo de um médico sugerindo que aos 8 anos de idade as crianças sejam responsáveis por

arrumar a própria cama e, aos 10, já tenham condições de fazer qualquer um dos serviços domésticos principais, inclusive passar o aspirador de pó.

Fiz essa descoberta por conta própria quando meus filhos eram bem pequenos. Houve uma época em que estávamos pastoreando uma nova igreja, e nossos três filhos eram menores de quatro anos. Não foram poucas as noites em que me arrastei para a cama, sentindo que minhas pernas pesavam toneladas e mal podiam funcionar. Jamais me esquecerei da sensação! Algum tempo depois, Edwin começou a trabalhar como missionário-evangelista e, por conta desse trabalho, era comum ele se ausentar de casa durante dias, semanas e até meses. Além de eu ficar sozinha com as crianças, eu ainda trabalhava em tempo integral e tinha de dirigir uma hora para ir para o meu trabalho e uma hora para voltar. Não foram anos fáceis, mas Deus me deu sabedoria.

Percebi que, se quisesse que as crianças me ajudassem com as tarefas domésticas quando fossem mais velhas, teria de começar a ensiná-las imediatamente (mais tarde descobri que isso era bíblico! [16]). Então, nas manhãs de sábado, cada um deles ficava responsável por uma tarefa. Até mesmo a mais nova, de cinco anos de idade, tinha um paninho e com ele tirava o pó da casa inteira. É claro que, depois de irem dormir, eu tinha de verificar o trabalho e completar o que ficara para trás. Entretanto, após uns poucos anos de investimento nisso, colhi enormes dividendos. Todos se tornaram excelentes auxiliares no serviço doméstico.

Daquela época eu tenho apenas um arrependimento. Foi quando Paul se interessou por aprender a cozinhar, e eu não quis ensiná-lo (sim, reconheço que foi por causa da minha mentalidade estereotipada!). Por causa disso, até hoje me arrependo de ter sufocado essa possibilidade de aprendizado de Paul, e sua esposa, Judi, também lamenta!

Outra coisa que Deus me mostrou durante aquele período foi como passar tempo a sós com Ele, apesar de meus dias serem cheios de atividades e compromissos. A estratégia que Ele me deu era muito simples e se mostrou muito eficaz quando a coloquei em prática. Tratava-se apenas disto: colocar as crianças na cama mais cedo!

Eu sabia que Paul estava lendo com a lanterna acesa debaixo das cobertas. Também podia ouvir Lois e Joann rindo baixinho. Contudo, eu tinha a chance de ficar sozinha por alguns momentos para desfrutar do Senhor – apenas eu e Ele. Que maravilha! Esse é o relacionamento que mais precisa ser mantido intacto.

Como Edwin diz, “é mais importante falar com o Senhor sobre seus filhos do que falar com seus filhos sobre o Senhor”.

Há mais uma coisa que gostaria de acrescentar. Você já tratou seus filhos de uma maneira que prometeu a si mesma jamais tratá-los? Talvez seus pais a tenham tratado dessa forma no passado, e você garantiu a si mesma que jamais repetiria o erro deles. Se isso aconteceu, examine seu coração para ver se há falta de perdão em relação aos seus pais. Talvez você nem mesmo tenha consciência da mágoa que ainda sente quanto aos acontecimentos que a feriram. Quando identificar as mágoas escondidas, você poderá libertar-se delas perdoando quem a feriu – esteja a pessoa viva ou morta – e pedindo ao Senhor para arrancá-las de sua vida.

Acima de tudo, é a sua atitude com seus filhos que vai se perpetuar. Uma atitude de gratidão com relação a eles é o que sugiro como antídoto para as atitudes de rancor, ciúme ou frustração. Decida ser grata a Deus pelas grandes qualidades que Ele colocou dentro de cada um dos seus filhos.

Agradeça a Deus todos os dias por sua família. Ela é um presente de Deus para você. [17] Agradeça a Deus pelo seu lar. Agradeça a Deus pela paz com que Ele inunda o seu coração. Sugiro que você, para começar o dia e se preparar para ministrar à sua casa, leia os seguintes textos, que são passagens maravilhosas: Salmo 91, Isaías 65.24; João 15.7; 1 Crônicas 16.11; Salmo 25.5; Isaías 30.15.



Capítulo 12

Uma mulher madura

Edwin

Estava nas Cataratas do Niágara, o fantástico paraíso dos viajantes em lua de mel, ministrando em uma conferência de casais. Perguntei, então, quantos ali estavam em lua de mel, e um casal respondeu que estava comemorando o 40º aniversário de casamento e também a lua de mel, fazendo muitos no auditório rirem.

Olhando para aquela plateia relativamente jovem, disse-lhes que eles estavam rindo sem motivo. “A gente não deixa de fazer amor quando fica mais velho. A gente só não faz mais bebês!”, falei. Quando as risadas diminuíram novamente, fiz um acréscimo: “Além disso, quando a gente envelhece é melhor, pois sabemos o que estamos fazendo!”.

Todos gargalharam e aplaudiram.

Mas é verdade. Passamos pelas diferentes estações da vida conforme envelhecemos, e cada uma delas tem um brilho peculiar. Se essa estação será uma bênção ou uma maldição, isso dependerá das escolhas e atitudes de cada um. Seus últimos anos podem tanto ser os melhores quanto os mais solitários e infelizes da sua vida.

Por que se aposentar e ficar vegetando quando há tanto ainda a se viver?

As viúvas e os viúvos não precisam viver isolados e improdutivos. Muitos, aliás, não param de viver quando o cônjuge morre; apenas começam uma nova etapa

na vida.

Nossa amiga Arline sofreu muito quando perdeu o marido. David havia estado doente durante vários anos, e seus últimos meses foram passados em um hospital, sendo consumido pelo mal de Alzheimer. Durante aqueles dias difíceis, ela supriu cada uma das necessidades do marido. Quando David morreu, ela e sua família choraram a partida dele.

Após a morte de David, no entanto, uma metamorfose teve início em Arline. Ela percebeu que sua vida não tinha acabado; que não havia sido "sepultada" com o marido e que Deus ainda tinha muito a fazer nela. Assim, tomou a decisão de se mudar, comprou roupas diferentes, mudou o penteado, começou a frequentar lugares onde nunca estivera e passou a fazer coisas que jamais havia feito durante seus 49 anos de casamento. Hoje, ela está desfrutando os anos que ainda lhe restam e fazendo cada momento valer a pena.

Na verdade, a morte não é algo "normal". Não fomos criados para morrer, mas para viver eternamente com Deus. Por isso, não importa o quanto estejamos preparados, a morte é sempre um choque.

A Bíblia dá instruções claras acerca do ministério das viúvas e sobre como a igreja deve cuidar delas. Honrá-las é uma determinação bíblica, [1] e satisfazer suas necessidades é um requisito da "religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai". [2] Os pastores e as igrejas têm suprido cada vez mais as necessidades dos "membros maduros" da congregação, mas no tocante ao cuidado das viúvas, a maioria dos ministérios parece desconhecer o que a Palavra determina.

Fico igualmente pasmo com a quantidade de jovens esposas de pastores que estão ensinando as mulheres da congregação a cuidar da família, quando a Bíblia explicitamente confere essa responsabilidade às "mulheres idosas". [3]

Por que desperdiçar sabedoria, experiência e conhecimento? Não ignore as mulheres idosas; não permita que você, sua família e sua igreja percam essa oportunidade de aprendizado! Não pense que sua religião é "pura", se você não cuidar das viúvas!

E às mulheres mais experientes, digo: não saiam desta vida sem primeiro passar para os outros aquilo que vocês aprenderam. Seria uma perda muito grande para a sociedade! Partilhem todo o seu conhecimento e toda a sua experiência com os

jovens; assim, eles não terão que reinventar a roda. O ideal é que a geração mais velha acrescente à geração mais nova. Todavia, isso só acontecerá se os mais velhos se dispuserem a fazê-lo ou se não forem impedidos pela ignorância dos líderes da geração mais jovem.

Recentemente descobri por que alguns chamam essa fase da vida de “os anos do ocaso”. Eu e Nancy tínhamos sido convidados para passar uma temporada na casa de nossos amigos, Jim e Betty, em Princeville, no Havaí, onde eu pretendia trabalhar em um livro. O lugar ficava quase no final de uma estrada que levava à beira-mar.

De manhã eu trabalhava e à tarde desfrutava da praia. Depois tomava um banho, vestia um traje havaiano e ia com Nancy até um rochedo alto e íngreme, de onde se podia avistar o mar. Então, pouco a pouco, outras pessoas iam chegando e se juntando a nós com o mesmo objetivo: observar o ocaso.

A cada anoitecer nos reuníamos ali e ficávamos olhando o sol se pôr. E cada crepúsculo era diferente. Cada pôr do sol tinha sua própria glória. Havia neles algo de inspirativo, majestoso, sagrado, aconchegante e romântico. Nossos olhos jamais poderiam reter toda aquela glória. Nenhuma fotografia seria capaz de capturá-la. Tínhamos de retornar a cada tarde para apreciar aquele espetáculo.

Semelhantemente, cada fase da vida possui o seu próprio “brilho”. A idade avançada não foge à regra. [4] Cada dia, mês e ano de um indivíduo contém uma atração e uma glória próprias, que só se manifestam se reservarmos tempo e nos esforçarmos para percebê-las e apreciá-las. Cada etapa da vida é um período e uma oportunidade jamais experimentados antes.

Na formatura de nossas duas filhas havia formandos de cabelos brancos. Aqueles estudantes mais velhos agora tinham tempo de voltar à escola e terminar os estudos. Entre os soldados aposentados é bastante comum a adoção de uma segunda carreira. Muitos chegam a ganhar até mais depois da aposentadoria do que quando estavam no serviço militar.

A razão por que muitas pessoas morrem logo após se aposentarem está no fato de perderem seus objetivos na vida. Novos objetivos nos dão novas energias.

O chamado “pecado dos 50 anos” ocorre quando, por volta dessa idade, as pessoas param de estabelecer alvos produtivos e passam a ter como objetivo apenas a felicidade. Ser feliz, no entanto, não é um alvo, mas, sim, uma

consequência. É fruto de nos esforçarmos para atingir um objetivo digno. No momento em que um indivíduo troca alvos produtivos e gratificantes pelo alvo medíocre de ser feliz, ele se torna uma pessoa negativa e, não, positiva. Com uma atitude negativa, ele se põe a reclamar, criticar e espalhar seus preconceitos em vez de experimentar a verdadeira felicidade que tanto deseja.

Se você está nos "anos do ocaso", não permita que o sol se ponha de modo medíocre em sua vida. Transforme os meses e os anos que tem pela frente em um período produtivo, satisfatório, agradável e abençoado. Só porque os anos lhe pesam, seu corpo está enfraquecendo e já não é tão eficiente, não significa que você tenha de "entregar os pontos", seja no aspecto mental ou no espiritual. Não fique vegetando na frente da televisão; viva sua própria vida, e não os sonhos e a imaginação dos outros.

O mundo em que você está ainda é um mundo real.

Ainda existe uma vida real a ser vivida.

Esses podem ser seus melhores anos.

O que Nancy dirá a seguir pode ajudar você nisso.

Nancy

▪

Seja qual for a sua idade, gostaria de lançar luz sobre algumas passagens bíblicas em particular e mostrar como elas se aplicam a você, particularmente aos anos da sua velhice.

Em 2 Pedro 1.2-10 há uma lista de coisas para observarmos enquanto envelhecemos:

"Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos

têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum."

A epístola de Paulo a Tito se dirige especificamente à mulher idosa:

"As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem, para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada." [5]

Talvez você seja uma mulher jovem e se pergunte por que alguns idosos são solitários, introvertidos ou egocêntricos e por que outros são tão agradáveis de se conviver. Talvez tenha olhado para eles e se perguntado como você será quando tiver a mesma idade.

Por um momento, considere o aspecto fisiológico do envelhecimento. A linha divisória, para a mulher, parece ser o momento em que cessam os períodos menstruais. Muitas experimentam sintomas como "calores súbitos". Pode haver insônia, ansiedade, depressão, aumento ou diminuição do desejo sexual. O corpo está em transição. Está perdendo a habilidade de produzir estrogênio. É o que chamamos de menopausa.

Do ponto de vista médico, a mulher só entra em menopausa após ter ficado um ano sem ciclos menstruais. A menopausa pode ocorrer tanto em mulheres de quase 40 anos como naquelas de quase 60 anos. Muitos médicos prescrevem a terapia de reposição hormonal; contudo, há uma grande divergência de opiniões acerca dos tratamentos para os sintomas desse período. Meu conselho é que você

ore a respeito de como deve tratar os inevitáveis sinais decorrentes do envelhecimento.

Se você está nessa fase da vida, tenho boas notícias! Assim como achava, na infância, que não havia mais vida após os 30 ou 40 anos e descobriu que havia, você ficará surpresa com a rapidez com que se recuperará e voltará à estabilidade após passar pela menopausa. Muitas mulheres percebem que estão com mais energia e mais dispostas a experimentar coisas novas. Além disso, a atividade sexual deixa de trazer aquele medo sutil de uma possível gravidez.

A menopausa não é o fim da vida; é apenas o começo de uma nova etapa!

Atualmente, com os avanços da medicina, da nutrição, dos aparelhos que facilitam as tarefas domésticas e do conhecimento, que é superior ao dos nossos antepassados, a expectativa de vida das mulheres é de mais 25 anos após a menopausa. Portanto, temos uma infinidade de oportunidades para fazer coisas que antes não podíamos.

Para começar, estaremos numa idade em que a vida provavelmente será muito mais tranquila. A essa altura, é provável que tenhamos resolvido a maioria das intolerâncias e dos conflitos com nosso cônjuge. Como disse anteriormente, o rompimento de muitos casamentos de 25 ou 30 anos acontece devido à crescente intolerância entre marido e mulher. Por isso, precisamos trabalhar constantemente no relacionamento com nosso parceiro, orando e crendo que Deus fará a sua obra. Permita que o Senhor a torne mais paciente, compreensiva e tolerante a cada ano.

De fato, é impressionante como pequenos aborrecimentos podem se tornar fonte de infelicidade. Certa vez Edwin aconselhou um casal cujas divergências eram consideradas por eles grandes o suficiente para separá-los. Todavia, o que de fato os separava eram as pequenas diferenças. O marido, durante o processo de aconselhamento, trouxe à baila o fato de que sua esposa colocava o papel higiênico no suporte de um jeito que ele não gostava. Talvez você possa estar rindo, mas isso realmente aconteceu. O jeito de colocar o papel higiênico era uma fonte de atrito nesse casamento! A cortesia recíproca evidentemente não existia na vida desse casal.

À medida que envelhecemos, temos de aprender a dar aos outros a liberdade de serem quem são. Se formos capazes disso, poderemos alcançar um alto nível de

contentamento em nossa vida e deixaremos de lado aquelas pequenas irritações que provocaram afastamento entre nós e as pessoas nos anos anteriores.

A essa altura, os filhos já terão sua própria vida e – esperamos – estarão indo bem por conta da excelente formação que receberam dos pais. Caso não estejam, e você for nova na fé, lembre-se de que a promessa de Deus é que não apenas você, mas também a sua casa, seja salva. Portanto, ore de acordo com essa promessa. [6]

Nessa estação da vida, os problemas com os filhos geralmente surgem quando não aceitamos bem o cônjuge deles; atitude, aliás, que provoca todo tipo de constrangimento quando as famílias se reúnem nos feriados e ocasiões especiais. Será que preciso dizer mais? Quando lidar com genros e noras, aja com a mesma atitude pacífica e perdoadora que você desenvolveu. Isso tornará a vida de todos mais tranquila.

Se tivermos investido diligentemente em nossas relações, então, quando os anos da meia-idade chegarem, desfrutaremos de uma estabilidade nunca antes experimentada. Muitos dos conflitos que afetam a adolescência, os anos como solteiros, os primeiros anos de casados, o período de dedicação árdua ao trabalho, a fase da busca pelos sonhos (uns válidos, outros não), da satisfação do ego, da batalha para “ser alguém”, da vaidade, da inveja e da avidez pelo poder – coisas, aliás, que possivelmente você experimentou no passado –, tudo isso começará a se dissipar à medida que descobrirmos o que realmente é importante na vida.

A amargura decorrente de oportunidades perdidas, dos desgostos ou da lembrança daqueles que nos fizeram mal pode ser desfeita em oração diante do Deus Todo-Poderoso e perdoador, bem como pelo princípio da “liberação”, que já mencionamos várias vezes nos capítulos anteriores.

Pois bem. Suponhamos, então, que todos esses conflitos estejam resolvidos; que não haja animosidade em seu casamento; que seu relacionamento com os filhos e com todos que a cercam seja bom e que você tenha se tornado uma pessoa perdoadora, amorosa e cheia da bondade de Deus. Se este for o caso, então perspectivas inteiramente novas se abrirão à sua frente!

Os consumidores com idade entre os 45 e os 64 anos detêm o maior poder de consumo nos Estados Unidos hoje. Os publicitários estão cada vez mais focados

neles. Os comerciantes já perceberam que os “vovozinhos” não estão mais sentados à toa na varanda e que as “vovozinhas” não são mais escravas da cozinha.

Atualmente, os cidadãos da “terceira idade” estão fazendo todo tipo de viagens e cursos. Estão lecionando, engajando-se em atividades sociais, etc. Em suma, estão envolvidos com a vida! Maria von Trapp, cuja vida inspirou o musical A Noviça Rebelde, aprendeu a esquiar e a cavalgar quando tinha cerca de 60 anos. Já o ex-presidente Ronald Reagan governou os Estados Unidos até três semanas antes de seu 78º aniversário. Em sua primeira semana fora do governo, começou a escrever um livro autobiográfico, estabeleceu um cronograma de palestras e passou a selecionar as causas que iria abraçar a fim de ajudar os outros. Nancy Reagan, sua esposa, disse: “Nós não acreditamos em aposentadoria”.

Olhando para muitos magistrados idosos da Suprema Corte norte-americana e para funcionários do alto escalão do governo de outros países vemos o quanto sua mente é ativa! A habilidade de raciocínio deles é excelente, e a sabedoria adquirida com o passar dos anos de experiências tem valor inestimável. Por que algumas pessoas pensam que os idosos perdem a capacidade de raciocínio? Provavelmente porque muitos deixaram de exercitar a mente!

Isso nos remete a 2 Pedro 1, que já citamos neste capítulo. Do versículo 8 ao 15, Pedro diz que devemos crescer na fé, com toda diligência, a fim de não sermos inativos nem infrutuosos. É como fazer um investimento. Assim como investimos recursos financeiros para ter uma aposentadoria, também precisamos investir espiritualmente.

Recentemente minha filha Joann participou de um seminário sobre finanças e ficou bastante impactada pelas palavras do palestrante. Para começar, ele fez os participantes visualizarem quanto dinheiro passa pelas mãos de um indivíduo ao longo da vida, contrapondo essa percepção ao número de pessoas que acabam indo morar em um asilo ou que vivem miseravelmente da aposentadoria do governo. Joann começou a se lembrar, então, do tempo em que trabalhara num asilo e de ter observado que a maioria daqueles idosos, já no fim da vida, não tinha amigos. No entanto, certamente todos eles haviam feito muitas amizades no passado. Pior do que estarem sozinhos era o fato de terem se tornado pessoas solitárias.

No que estamos investindo? Terminaremos nossa vida sem amigos? Na pobreza?

Nossos filhos nos evitam por causa das nossas reclamações? À sua fé você precisa acrescentar virtude, conhecimento, temperança e paciência. Se você é viúva ou conhece alguém que enviuvou, sabe o quanto é difícil adaptar-se à solidão. Se seu relacionamento com Jesus Cristo foi construído com "toda diligência" durante toda a vida de casada, então o ajuste é muito mais fácil porque você já conhece Deus como seu Pai, Marido, Consolador e Amigo. [7]

À sua fé acrescente fraternidade e caridade, ou seja, amor. Na última igreja que eu e Edwin pastoreamos, havia uma senhorinha que era um encanto de pessoa! Apesar de morar sozinha, ela nunca estava só. Todos a amavam. Tinha quase 90 anos, mas não agia como tal. Em vez de usar saltos tradicionais e senhoris, ela às vezes usava sapatos de cor vermelho-berrante, brilhantes, com grandes laços!

Além disso, estava sempre demonstrando preocupação com os outros. Antes da sua morte, quando ainda estava hospitalizada, alguns jovens foram visitá-la. Ao contar como havia sido a visita, eles disseram ter ficado surpresos que ela não falara em doença. Em vez disso, mostrara-se preocupada com eles. Quis saber como estavam e os encorajou. Enfim, ela demonstrou uma atitude tão jovial e alegre que eles saíram do hospital edificados na fé.

E você, no que está investindo? Tito 2.3,4 fala claramente que as mulheres idosas que têm caráter e reputação aprovados devem instruir as mais jovens. Lembro-me de outra igreja que dirigimos na Califórnia. Lá fomos muito abençoados por uma senhora idosa que ensinou a muitas de nós a excelente arte de recepcionar pessoas. Com ela aprendemos a arrumar belamente uma mesa e a fazer petiscos e entradas criativas para casamentos e festas.

Descobrimos que ela havia feito esse trabalho nas igrejas que frequentara anteriormente. Jamais ouvimos dela nenhuma palavra ríspida ou comentário sarcástico, embora não lhe faltasse oportunidade, pois ela comandava equipes grandes de mulheres no preparo de festas e recepções. Ela servia de inspiração tanto para as senhoras como para as adolescentes. Estava investindo o tempo e o talento que possuía ensinando as mulheres mais novas da congregação. E, ao fazê-lo, ela mesma se conservava jovial e radiante.

Ensinar às mais jovens não implica necessariamente liderar um estudo bíblico ou ser responsável por um grupo. Você ensina seus filhos pela teoria ou pelo exemplo pessoal? Talvez você não se sinta à vontade dando aulas para alguém, mas pode, por exemplo, auxiliar uma jovem esposa a manter a casa dela em

ordem. Pode ajudar uma jovem mãe a regular os horários do bebê ou mostrar-lhe como eliminar da criança o hábito de chupar o dedo. Pode ensinar uma mulher que trabalha fora a limpar a casa com mais eficiência para que ela consiga ter mais tempo para a comunhão com o Senhor.

Você pode ensinar alguém a usar uma concordância bíblica e a memorizar as Escrituras. Pode ensinar o que muitas jovens hoje em dia não aprenderam a fazer: compotas, colchas, tricô, costura e congelamento de alimentos. Pode ensiná-las a distinguir ervas daninhas de brotos de grama, ou, talvez, a fazer cortes de cabelo.

Uma das tias de Edwin permanece ativa aos 90 anos, apesar de estar frágil e não ter mais a agilidade física de antes. A atividade dela consiste em influenciar politicamente os outros para votarem no candidato da preferência dela. Ela assiste à tevê, acompanha entrevistas, debates e pronunciamentos e fala a respeito disso tudo a quem se dispuser a ouvi-la. Quem não tem tempo de acompanhar o cenário político pode se valer das informações e dos sábios conselhos dela.

Em nossa sociedade desordenada, muitos jovens casais vivem longe dos pais. De fato, hoje existem anúncios em vários jornais, de mulheres que desejam uma "avó" para participar da vida em família. Há organizações não governamentais cujo trabalho é incluir idosos e crianças em diversos programas sociais.

Penso sobre as muitas mulheres idosas que, nessa fase da vida, não fazem esse tipo de investimento na vida dos mais jovens – e não conseguem entender por que estão deprimidas e infelizes. Os amigos da mesma faixa etária começam a morrer e, com o passar do tempo, o telefone para de tocar. Elas vivem mais que o marido, que os amigos e, por fim, veem-se sozinhas, solitárias e deprimidas.

Se esta é a sua condição ou se você percebe que esse é o estado das mulheres idosas em sua igreja, fale com seu pastor e se ofereça para ensinar algo às mais jovens. Você se surpreenderá com o número de idosas sábias e experientes que estão inativas nos bancos da igreja. O investimento também é recíproco, pois as mulheres mais velhas desenvolverão uma nova perspectiva da vida. Elas se tornarão mais otimistas e estarão rodeadas de vida exuberante em vez de morte. É por isso que o padrão de Deus faz tanto sentido.

Se você é uma mulher madura, abandone algumas das antigas expressões que

hoje em dia ninguém mais entende. Atualize-se! Isso é bem mais fácil de fazer se estiver cercada de gente mais nova. Faça todo o possível para conservar os amigos de longa data, mas invista tempo cultivando novas amizades com os mais jovens também. Você tem a experiência, a sabedoria e o conhecimento de Deus porque já teve uma prolongada relação pessoal com Ele. Era a essa autodoação, a partilha da nossa própria vida, que Pedro se referia quando afirmou que não devemos ser inativas e infrutuosas no conhecimento de Jesus.

Se de fato conhecemos Jesus, sabemos que Ele veio para servir. Ele pegou uma toalha e lavou os pés dos discípulos. Trilhou o caminho da cruz pelos seus e pelos meus pecados. Viajou por estradas poeirentas para curar os enfermos, restaurar os quebrantados de coração e consolar os aflitos. É esse conhecimento de Cristo que Ele mesmo deseja que tenhamos e transmitamos aos outros, pois, agindo assim, estaremos sendo diligentes e produtivas durante toda nossa vida, e não somente quando somos jovens e perfeitamente saudáveis. [8]

Minha filha conhece uma senhora idosa que acolheu uma garota pobre durante certo tempo. No início essa senhora estava temerosa, pois jamais tinha feito algo assim. Porém, seu ato resultou-lhe em grande bênção! Ela ministrou à garota e, por sua vez, foi abençoada sem medida. Falava tanto nisso que o episódio parecia ter sido um dos melhores momentos da sua velhice.

Alguns meses antes de morrer, outro amigo nosso, mesmo fisicamente incapacitado, decidiu permanecer orando dia e noite pelos pedidos e necessidades de outras pessoas.

Seja o que for que venha às nossas mãos para ser feito, devemos fazê-lo com todas as nossas forças. [9] Essa exortação bíblica não é apenas para os jovens, mas se aplica a todas as fases da nossa vida; tanto na juventude quanto na velhice. Cada passagem da Bíblia é uma mensagem para nós. Nunca estaremos em uma situação na qual não precisaremos dela. Portanto, independentemente da sua idade, aplique a Palavra de Deus em cada momento de sua vida! Agindo assim, você JAMAIS tropeçará. [10]

Notas e referências bíblicas

Introdução

1. Coluna Stephanie Brush. Grupo de colunistas do The Washington Post. 1988. Impresso com permissão.

Capítulo 1

1 Estados Unidos. Secretaria de Justiça. Relatório especial intitulado “Evitando a violência doméstica contra as mulheres”. Agosto de 1986.

2 Estatísticas da Secretaria de Justiça, folheto “Mulheres, violência e lei”, 1986.

3 Gênesis 1.26-28

4 João 4.32

5 Gênesis 2.18

6 Gênesis 2.7

7 Gênesis 5.2

8 2 Crônicas 16.9

9 Lucas 4.18

10 Gabriel, Charles H. Stand Amazed in the Presence of Jesus [Fico maravilhado na presença de Jesus]. Springfield: Gospel Publishing House, 1969.

11 Salmos 139.15,16 – RC

12 Salmos 139.17,18

13 Deuteronômio 7.9

14 Hebreus 13.5b,8

Capítulo 2

1 Êxodo 3.8

2 1 Coríntios 10.6-10

3 Publicado em língua portuguesa pela Universidade da Família.

4 1 Reis 19.5-9; Êxodo 6.9

5 1 João 2.16

6 Êxodo 38.8; Deuteronômio 23.17; 1 Samuel 2.22

7 1 João 3.6

8 Números 11.6

9 Tiago 5.16

10 Salmo 33.1

11 Mateus 17.5

12 Hebreus 5.7

13Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Verbete: identidade.

14 Hebreus 13.8

15 Timóteo 2.22

16 Mateus 10.39

17 2 Timóteo 2.13

18 Gálatas 3.28

19 Efésios 4.5

20 Colossenses 1.27

21 1 Coríntios 10.11

22 1 Samuel 25.14-35

23 Hebreus 7.25; Romanos 8.34

Capítulo 3

1 1 Samuel 25.3

2 1 Samuel 25.16

3 1 Samuel 25.28-32.

4 1 Samuel 25.37,38

5 Rute 1-4

6 Colossenses 4.5 – NVI

7 1 Reis 19.12

8 Salmos 18.35

9 Maugh II, Thomas H. Sex Difference in Reasoning Skills is on the Decline,

Research Finds [Pesquisa revela que a diferença na habilidade de raciocínio entre os sexos está em declínio]. The Los Angeles Times. Los Angeles, 16 de janeiro de 1989, parte 1, pág. 3.

10 Deuteronômio 31.6

11 João 16.33

12 Joel 2.28,29

13 Isaías 32.9

14 2 Timóteo 3.6 – NVI

15 Romanos 6.16

16 Juízes 5.7

17 Ester 1-10

18 Êxodo 1.16,17,20,21

19 Salmo 145.19

20 Isaías 33.6

21 Tiago 1.5 – NVI

22 Wright, Jim. The Dallas Morning News. Dallas, 14 de abril de 1987.

23 Gálatas 5.1,13

24 Provérbio 18.19

25 1 Reis 16.29-34; Apocalipse 2.19,20

26 1 Timóteo 2.12

Capítulo 4

1 Gênesis 11.1-9

2 Atos 1.4

3 Atos 1.13; 2.1

4 Atos 2.4-6

5 Gênesis 1.26,27

6 Gênesis 3.16

7 Gálatas 3.13

8 1 Coríntios 11.3

9 1 Pedro 3.7

10 Salmos 66.18

11 Hebreus 4.12

12 Tiago 1.5

13 1 Pedro 2.13; Efésios 5.21

14 Filipenses 2.4

15 Filipenses 3.14

16 Hebreus 12.9; Tiago 4.6,7a

17 1 Samuel 8.7; 12.12

18 Tiago 3.7

19 João 13.3-5

20 Colossenses 3.23,24

21 1 João 3.22

22 Gênesis 31.1-16

23 Lucas 22.44

24 1 Pedro 3.6

25 Mateus 22.21

26 Romanos 8.28

27 Hebreus 5.7

28 Mateus 21.12

29 1 Pedro 3.1

30 Mateus 23.3

31 Mateus 23.27

32 Deuteronômio 29.18

Capítulo 5

1 Salmos 50.21; Isaías 47.3; 51.12; Oseias 11.9

2 Gênesis 16.13

3 Deuteronômio 31.6,8; Josué 1.5

4 Êxodo 3.2; 13.21; Ezequiel 1.27,28; Daniel 7.9; Mateus 17.2

5 Salmos 50.21; Isaías 40.18,25; 46.5,9; 47.3; Números 23.19; Deuteronômio 4.15,16; Jó 9.32; Oseias 11.9

6 Efésios 3.20

7 1 João 4.8

8 Filipenses 3.13

9 Miqueias 7.19

10 João 20.22,23

11 Mateus 6.15; Salmo 66.18

12 Mateus 18.35; Marcos 11.25,26

13 Lucas 11.4

14 Malaquias 4.6

Capítulo 6

1 1 Reis 18.17,18

2 Efésios 5.23-32

3 Gênesis 17.10

4 Colossenses 2.11,12; 1 Pedro 3.21; 1 Coríntios 11.25

5 Hebreus 13.4

6 1 Timóteo 4.4

7 Gênesis 2.15

8 Oseias 4.6

9 Teen Sex Survey in the Evangelical Church [Pesquisa sobre sexo na

adolescência na igreja evangélica]. Ministério Josh McDowell. 1987.

10 Eclesiastes 8.11

11 Romanos 2.21-24

12 Provérbio 18.19

Capítulo 7

1 João 16.21

2 Eclesiastes 7.3

3 Provérbio 22.1

4 Apello, Tim. “Welcome to the 90´s” [Bem-vinda aos anos 1990], Savvy Women, janeiro de 1989, págs.77-82, 110.

5 Hebreus 13.8

6 João 16.13

7 Filipenses 4.7

8 Joel 2.29

9 1 Coríntios 7.34

10 Mateus 6.33

11 Gênesis 12.11-16; 20.2

12 Gênesis 24

Capítulo 8

1 Gênesis 2.24

2 Efésios 5.25

3 1 Timóteo 2.5

4 Colossenses 1.20

5 1 Reis 16-21

6 1 Reis 19.1,2

7 Gênesis 3.6

8 Gênesis 39.7-20

9 Isaías 33.1

10 Apocalipse 2.20

11 Apocalipse 2.21-23

12 Provérbio 12.4

13 Isaías 58.8

14 Romanos 15.5

Capítulo 9

1 Provérbio 21.9 – NVI

2 Romanos 10.17 – NVI

3 Romanos 12.10

4 Lucas 10.5

5 Tito 2.4,5

6 Salmos 66.18

7 1 Pedro 5.8

8 1 João 2.1

9 Tiago 5.16; Hebreus 11.6

Capítulo 10

1 Gênesis 3.6

2 João 10.10

3 1 João 3.8

4 João 8.44; 14.6

5 2 Coríntios 6.14

6 Provérbio 4.7 – RC

7 Provérbios 3.16,17

8 Tiago 3.15

9 Provérbio 3.7

10 Provérbio 9.10

11 Hebreus 2.14; 1 João 3.8

12 1 Coríntios 1.30

13 Tiago 1.5

14 João 8.44

15 1 Pedro 5.8

16 Daniel 6.22

17 1 Pedro 3.1-5

18 2 Coríntios 3.18

19 Provérbio 15.1

20 Provérbio 8.1

21 Amós 4.13

22 Salmos 16.11

23 Mateus 19.6

24 1 João 1.6-9

25 Efésios 4.32

26 1 Coríntios 6.19

27 Mateus 7.2-4

28 Mateus 11.30

29 Filipenses 2.12

Capítulo 11

1 Provérbio 17.15

2 Efésios 6.12

3 2 Timóteo 2.13

4 3 João 4

5 Mateus 25.21

6 Provérbio 31.28

7 Jeremias 30.11

8 Efésios 5.16; Colossenses 4.5

9 Provérbio 19.3

10 1 Timóteo 2.9,10, Filipenses 2.14-16

11 1 Timóteo 5.13

12 Ezequiel 16.49, Judas 7

13 Isaías 58.11; João 16.13

14 Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Verbete waffle: bolo de massa fluida, assado em fôrma elétrica.

15 Marcos 4.19

16 Hebreus 12.11

17 Salmos 127.3

Capítulo 12

1 1 Timóteo 5.3

2 Tiago 1.27

3 Tito 2.3-5

4 Provérbio 20.29

5 Tito 2.3-5

6 Atos 16.31

7 Salmos 68.5; Isaías 51.12; Deuteronômio 10.17,18, Provérbio 15.25

8 Tito 3.4

9 Colossenses 3.23

10 2 Pedro 1.10

Os exemplos citados neste livro baseiam-se em histórias reais. A identidade dos indivíduos, no entanto, foi plenamente preservada, mediante o emprego de nomes fictícios, bem como de profissões e regiões geográficas que não correspondem às reais. As únicas exceções são os amigos de longa data dos autores, Ralph e Esther Calkins, e indivíduos de conhecimento público. Quaisquer outras semelhanças terão sido mera coincidência.

Sobre o autor

Por meio de suas palestras desafiadoras e de seus livros contundentes, Edwin Louis Cole mentoreou centenas de milhares de indivíduos ao longo da vida. Seus materiais para homens são os mais utilizados por ministérios cristãos em todo o mundo. É conhecido por suas afirmações francas e por seu estilo incisivo de conclamar os homens a que assumam a liderança das famílias, bem como a responsabilidade social que lhes cabe.

Após servir como pastor, evangelista e pioneiro na criação de um canal de tevê cristão, Edwin Cole passou a se dedicar ao seu mais forte interesse, numa idade em que muitos outros já estavam se aposentando: conduzir homens à semelhança com Cristo, chamada por ele de “verdadeira hombridade”.

Cole foi um homem de verdade ao longo de toda a vida; um filho amoroso para os seus pais terrenos e também para o Pai Celestial. Foi casado com Nancy Corbett Cole – “a mais bela mulher do mundo” – com quem teve três filhos. Sua “paternidade”, no entanto, se estendeu a milhares de outros indivíduos em todo o planeta. Foi um ávido leitor, pensador e visionário; um homem que cometeu erros, aprendeu lições e se dispôs a dividir todo o seu precioso conhecimento com homens de todas as partes. A Christian Men’s Network [Rede de Homens Cristãos], fundada por ele em 1977, continua exercendo um ministério vibrante, de alcance mundial. Sem dúvida alguma, Cole foi o maior ministro de homens de sua geração.

Facebook.com/EdwinLouisCole

Materiais disponíveis em outros idiomas:

Watercolor Books®

P.O.Box 93234, Southlake, Texas, 76092, USA

www.watercolorbooks.com

www.EdColeLibrary.org

Um currículo preparado especialmente para homens

PLANO DE CRESCIMENTO EM HOMBRIDADE

Conheça todos os livros do Currículo para Homens Hombridade, também disponíveis em cursos para estudo em grupos pequenos. Ao completar nove módulos (no formato curso), você poderá ser comissionado a fim de ministrar a outros homens. Para implantar o Currículo em sua igreja, contate-nos: hombridade@udf.org.br.

HOMEM AO MÁXIMO: A leitura deste livro o levará a perceber sua necessidade por Deus em cada área de sua vida. Também o ajudará a dar os primeiros passos na restauração de seu relacionamento com Cristo e com a família.

CORAGEM: Faça as pazes com o passado. Aprenda o poder do perdão e o valor do caráter. Este livro o desafiará a ser um paladino de Cristo perante outros homens.

COMUNICAÇÃO, SEXO E DINHEIRO: Aumente sua capacidade de comunicação e passe a dar o valor correto ao sexo e ao dinheito nos relacionamentos. Desfrute de relações melhores, sendo casado ou solteiro.

HOMENS FORTES EM TEMPOS DIFÍCEIS: Redefina o conceito de adversidade, lutas e desânimo à luz das Escrituras. Adquira um sólido alicerce para os seus negócios, sua carreira, seu futuro e suas escolhas na área de relacionamentos.

INTEGRIDADE SEXUAL: Entenda a sacralidade da união física, supere os erros e descuidos do passado e assuma o compromisso de viver em retidão na esfera da sexualidade.

MULHER ÚNICA: Descubra o que motiva uma mulher, da adolescência à maturidade. Este livro o ajudará a ministrar à singularidade de sua esposa, seja qual for a idade dela.

VENCEDORES NUNCA DESISTEM: Este livro ensina os dez passos que devemos dar ao entrar em qualquer situação, emprego, relacionamento ou crise, bem como o que fazer ao sair delas.

HOMEM DE VERDADE: Descubra o que realmente significa ser semelhante a Cristo e aprenda a demonstrar um bom caráter em momentos de estresse, êxito ou fracasso.

O PODER DO POTENCIAL: Comece a fazer escolhas consistentes em sua vida profissional, tomando por base os princípios da Palavra. Este livro também o ajudará a edificar um caráter vital, que influenciará todas as esferas de sua vida.

TESOURO: Aplique os princípios e soluções bíblicas em seu trabalho e descubra riquezas, tais como a satisfação de caminhar em integridade e de fazer um trabalho bem feito.

MARIDO IRRESISTÍVEL: Evite cometer os principais erros que

prejudicam um relacionamento. Aprenda soluções simples e hábitos saudáveis para que o seu casamento continue crescendo em intensidade por anos e anos.